



**VOLUME II**

**OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LECTIVOS/ESCOLARES (OTL/OTE)  
— A PERCEPÇÃO DOS ACTORES EDUCATIVOS**

**CELINA MARIA RAMOS TAVARES**

**Orientadora: Professora Doutora Maria Manuela Malheiro Ferreira**

Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional

2008



**VOLUME II**

**OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LECTIVOS/ESCOLARES (OTL/OTE)  
– A PERCEÇÃO DOS ACTORES EDUCATIVOS**

**CELINA MARIA RAMOS TAVARES**

**Orientadora: Professora Doutora Maria Manuela Malheiro Ferreira**

**Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional**

2008

**CELINA MARIA RAMOS TAVARES**

**OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LECTIVOS/ESCOLARES (OTL/OTE)**

**– A PERCEÇÃO DOS ACTORES EDUCATIVOS**

*Dissertação apresentada à Universidade Aberta  
elaborada com vista à obtenção do grau de Mestre  
em Administração e Gestão Educacional*

*Sob a Orientação da Professora Doutora Maria Manuela Malheiro Ferreira*

**Lisboa, Setembro de 2008**

## ÍNDICE DE ANEXOS

		Pág.
<b>ANEXO I</b>	<b>PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>ANEXO II</b>	<b>CARTA EXPLICATIVA PARA CONSENTIMENTO INFORMADO .....</b>	<b>8</b>
<b>ANEXO III</b>	<b>TERMO DO CONSENTIMENTO INFORMADO .....</b>	<b>10</b>
<b>ANEXO IV</b>	<b>GUIÕES DAS ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS .....</b>	<b>13</b>
<b>ANEXO V</b>	<b>GUIÕES DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>17</b>
<b>ANEXO VI</b>	<b>ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO VII</b>	<b>ANÁLISE CONTEÚDO – PROFESSORES /ESCOLA B 2, 3 AMARELA .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO VIII</b>	<b>ANÁLISE CONTEÚDO – ALUNOS /ESCOLA B 2, 3 AMARELA .....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO IX</b>	<b>ANÁLISE CONTEÚDO – PAIS/E. E. /ESCOLA B 2, 3 AMARELA .....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXO X</b>	<b>ANÁLISE CONTEÚDO – PROFESSORES /ESCOLA SEC. COR-DE-ROSA ...</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO XI</b>	<b>ANÁLISE CONTEÚDO – ALUNOS /ESCOLA SEC. COR-DE-ROSA .....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO XII</b>	<b>ANÁLISE CONTEÚDO – PAIS/E. E. /ESCOLA SEC. COR-DE-ROSA .....</b>	<b>121</b>

**ANEXO I**

**PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA  
INVESTIGAÇÃO**

**Exm. Sr. Presidente do Conselho Executivo  
da Escola Básica 2, 3 /Secundária -----**

**Assunto:** Pedido de autorização para efectuar investigação nesta Escola, no âmbito de uma dissertação de mestrado.

Celina Maria Ramos Tavares, professora de nomeação definitiva do quadro desta Escola, presentemente a elaborar a sua Dissertação de Mestrado, pela Universidade Aberta, vem por este meio solicitar a V. Ex<sup>a</sup>. a autorização para contactar professores, alunos e encarregados de educação desta Comunidade Educativa para solicitar a sua participação em entrevistas e/ou inquéritos num estudo de investigação intitulado “**OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LECTIVOS – A PERCEÇÃO DOS ACTORES EDUCATIVOS**”.

Para a elaboração do estudo estabeleceu os seguintes objectivos de investigação:

1. Identificar as consequências da implementação do projecto Escola a Tempo Inteiro – Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE);
2. Descrever consequências da implementação do projecto Escola a Tempo Inteiro – Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE) na dinâmica da Escola;
3. Descrever dificuldades e benefícios na implementação da medida anteriormente referida;
4. Caracterizar a organização da OTL/OTE no contexto da Comunidade Educativa;
5. Identificar os agentes participantes na tomada de decisão;
6. Contribuir para a identificação de factores gerais considerados positivos ou negativos pelos actores educativos na implementação desta medida.

O estudo insere-se no âmbito académico, contribuindo para a realização da dissertação de mestrado, possuindo interesses pessoais e académicos. Face ao tema em estudo e ao problema a investigar, realiza-se um estudo exploratório de cariz descritivo, utilizando uma metodologia de investigação inserida no paradigma quantitativo.

A escolha do tema em estudo prende-se com o facto de ser uma área de investigação da qual ainda não existem estudos em Portugal, o que o torna mais aliciante para o *investigador*. A inexistência de estudos sobre esta temática faz com que o trabalho de investigação seja mais interessante.

A implementação das aulas de substituição nas escolas básicas e secundárias, tem sido tema de inúmeros debates na comunicação social, o que vem demonstrar que é necessária a investigação e a reflexão sobre a mesma. A sua actualidade constituirá um grande desafio quer ao nível pessoal quer ao nível profissional e um *pequeno* contributo na área das Ciências da Educação.

Esta escolha foi feita, também, com base nos problemas surgidos com a implementação destas medidas, e por isso, tornou-se um assunto, de extrema relevância, que seria pertinente estudar e analisar os diferentes pontos de vista dos actores educativos relativamente à problemática em estudo e às finalidades do Governo.

A pertinência deste estudo prende-se, também, com o facto de a OTL/OTE vir alterar o modo de funcionamento das organizações escolares, pois interfere ao nível da gestão dos recursos humanos (professores, alunos e auxiliares de acção educativa), físicos e materiais (espaços e actividades educativas) e ainda dos comportamentos dos actores educativos das organizações escolares. É por isso necessário analisar a forma como os actores educativos – professores e alunos – participam nas actividades de OTL/OTE, bem como a sua percepção desta nova organização das actividades lectivas e não lectivas. Torna-se de extrema importância analisar os benefícios e inconvenientes que a concretização destas medidas provocou no seio das comunidades educativas.

Deste modo, solicito permissão para contactar os actores educativos já referenciados, convidando-os a participar em entrevistas e/ou inquéritos que procuram respostas para os objectivos enunciados.

Para permitir atingir os objectivos de investigação enunciados, deverei poder contar com os actores educativos desta Comunidade. Os critérios de elegibilidade são:

- ✓ Ser professor da Escola;
- ✓ Ser aluno do oitavo ou nono ano de escolaridade;
- ✓ Ser encarregado de educação de um aluno do terceiro ciclo da Escola;
- ✓ Ser Presidente da associação de Pais da Escola is;
- ✓ Ser Presidente do Conselho Executivo da Escola.

A colheita de dados será efectuada mediante inquéritos por entrevistas audio-gravados.

Este estudo será efectuada mediante a aceitação de participação através do consentimento informado expresso num documento escrito e assinado por cada um dos participantes, cujo exemplar se anexa, bem como a carta explicativa para obter esse mesmo consentimento.

Desde já estabeleço o compromisso de respeitar o direito à autodeterminação, à intimidade, à confidencialidade, o direito à protecção de dados e a um tratamento justo e equitativo.

Os resultados da investigação efectuada serão facultados à Escola Secundária Stuart Carvalhais.

Atenciosamente, solicito deferimento

**A Investigadora**

Massamá, 25 de Janeiro de 2007

**ANEXO II**

**CARTA EXPLICATIVA PARA O CONSENTIMENTO  
INFORMADO**

## 1. TÍTULO:

**OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LECTIVOS/ESCOLARES (OTL/OTE) – A PERCEPÇÃO DOS ACTORES EDUCATIVOS**

## 2. AUTORA:

Celina Maria Ramos Tavares, presentemente a frequentar o Mestrado em Administração e Gestão Escolar na *Universidade Aberta*.

## 3. OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO:

- 📄 Identificar as consequências da implementação do projecto Escola a Tempo Inteiro – Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE);
- 📄 Descrever consequências da implementação do projecto Escola a Tempo Inteiro – Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE) na dinâmica da Escola;
- 📄 Descrever dificuldades e benefícios na implementação da medida anteriormente referida;
- 📄 Caracterizar a organização da OTL/OTE no contexto da Comunidade Educativa;
- 📄 Identificar os agentes participantes na tomada de decisão;
- 📄 Contribuir para a identificação de factores gerais considerados positivos ou negativos pelos actores educativos na implementação desta medida.

## 4. PARTICIPAÇÃO

A escolha de participar ou não no estudo é voluntária. Caso decida não participar neste estudo continuará a ser tratado/a da mesma forma e com o mesmo respeito. Se decidir participar neste estudo, tem o direito, se assim o entender, de desistir/retirar-se a qualquer momento, sem que isso traga algum prejuízo para si.

## 5. CONFIDENCIALIDADE

Todos os dados e informações que estiver disposto a ceder para o estudo serão tratados de forma confidencial, ficando guardados num local seguro à responsabilidade da autora. As informações por si cedidas ser-lhe-ão apresentadas pela autora após a sua transcrição, para se ter a certeza de que foram bem compreendidas e para que possa validá-las. A sua identidade nunca será revelada ou reconhecida, a não ser pela própria autora.

**ANEXO III**

**TERMO DO CONSENTIMENTO INFORMADO**

## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

### TÍTULO DA PESQUISA

## “Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares – A Percepção dos Actores Educativos”

### 1. OBJECTIVOS:

- ✚ Identificar as consequências da implementação do projecto Escola a Tempo Inteiro – Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE);
- ✚ Descrever consequências da implementação do projecto Escola a Tempo Inteiro – Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE) na dinâmica da Escola;
- ✚ Descrever dificuldades e benefícios na implementação da medida anteriormente referida;
- ✚ Caracterizar a organização da OTL/OTE no contexto da Comunidade Educativa;
- ✚ Identificar os agentes participantes na tomada de decisão;
- ✚ Contribuir para a identificação de factores gerais considerados positivos ou negativos pelos actores educativos na implementação desta medida.

### 2. INSTRUMENTO DE COLHEITA DE DADOS:

A colheita de dados será efectuada mediante uma entrevista a realizar na escola, numa aula de Formação Cívica.

Eu, \_\_\_\_\_  
declaro que fui informado(a) dos objectivos e metodologia da pesquisa intitulada  
**“Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolaeres – A Percepção dos Actores Educativos”**

Estou consciente da minha participação nesta pesquisa e que poderei em qualquer momento recusar continuar sem nenhum prejuízo para a minha pessoa. Sei também que os dados da referida entrevista em que participo serão usados somente para fins científicos e destruídos pelos investigadores após o estudo. Aquando do tratamento dos dados, estes serão codificados mantendo assim o anonimato. Fui informado(a) de que não terei nenhum tipo de despesas nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela participação nesta pesquisa.

Depois do anteriormente referido, concordo voluntariamente em participar no estudo em causa.

**Participante:**

\_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_  
encarregado de educação do aluno \_\_\_\_\_ declaro  
que fui informado(a) dos objectivos e metodologia da pesquisa intitulada  
**“Ocupação dos Tempos Lectivos – A Percepção dos Actores Educativos”** e  
autorizo-o a participar nesta entrevista exploratória.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Autora:**  
Celina M<sup>a</sup> Ramos Tavares

**Contacto da autora:**  
Telemóvel : 962985846  
Morada: Rua D.Luís de Gusmão, Número 8, R/C Esquerdo  
2605-665 Belas

**ANEXO IV**

**GUIÕES DAS ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS**

## Guião de Entrevista Exploratória

**Tema:** Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

**Finalidade:** Obter informação sobre as perspectivas dos actores educativos relativamente à ocupação de tempos lectivos e ao seu contributo na promoção da qualidade e no desempenho educativos.

**Objectivos Gerais:** Entender as razões políticas e educacionais que, na opinião dos actores educativos, justificam a implementação das actividades de Ocupação de Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE);

Identificar factores que favorecem ou desfavorecem o modo como se desenvolve a OTL/OTE;

Identificar o tipo e o grau de envolvimento dos actores educativos na OTL/OTE;

Investigar o contributo da OTL/OTE na promoção e qualidade do desempenho educativo

Identificar e analisar o tipo de actividades realizadas na OTL/OTE e as percepções dos actores educativos face às mesmas.

Blocos	Objectivos	Questões
<b>I. Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</b>	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informar sobre o tema e os objectivos do trabalho;</li> <li>2. Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitando a sua importância para o estudo em curso;</li> <li>3. Assegurar o anonimato das opiniões;</li> <li>4. Garantir informação sobre o resultado da investigação;</li> <li>5. Pedir autorização para gravar a entrevista.</li> </ol>
<b>II. Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL/OTE)</b>	Conhecer as razões políticas e educacionais que justificam a implementação da OTL/OTE	6. Quais as razões que justificam a implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos na escola?
	Identificar processos de participação / liderança na implementação da OTL/OTE	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Quais os órgãos (formais ou informais) que intervieram no processo? De que forma se processou essa intervenção?</li> <li>8. Houve algum elemento ou grupo na liderança que se destacasse no processo de implementação da OTL/OTE?</li> <li>9. Qual o papel do PCE neste processo?</li> </ol>
	Identificar dificuldades /obstáculos na implementação da OTL/OTE	<ol style="list-style-type: none"> <li>10. Quem estabeleceu a articulação entre a identificação dos objectivos/ a selecção das actividades/ a distribuição dos tempos lectivos/horários e recursos? De que forma?</li> <li>11. Quais as dificuldades sentidas pelos actores educativos na implementação desta medida? De que natureza se revestem essas dificuldades?</li> </ol>

(Continua)

(Continuação)

<b>Blocos</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Questões</b>
<b>III. Caracterização da OTL/OTE</b>	Identificar os objectivos e as metas do projecto	<b>12.</b> Quais os objectivos definidos pelas Escolas para a implementação do projecto? <b>13.</b> Na organização do projecto quais as características da escola que foram tidas em conta? <b>14.</b> Foram estabelecidas metas a médio e longo prazo?
	Identificar e analisar o tipo de actividades realizadas	<b>15.</b> Que actividades e estratégias são desenvolvidas no projecto? <b>15a.</b> Quais as actividades e estratégias que são desenvolvidas no projecto da OTL/OTE? ( <b>E.E.</b> ) <b>15b.</b> Quando um professor falta, que tipo de actividades são desenvolvidas nesse horário? ( <b>alunos</b> ) <b>15c.</b> Quando há aula de substituição, que tipo de actividades são desenvolvidas? ( <b>alunos</b> ) <b>16.</b> Que aspectos inovadores são utilizados na OTL/OTE? <b>17.</b> As actividades realizadas na OTL/OTE foram ou são consideradas na avaliação dos alunos?
	Identificar os actores educativos envolvidos e a sua forma de participação	<b>18.</b> Qual o grau de adesão/participação dos actores educativos? <b>18a.</b> Qual o grau de adesão/participação dos alunos nas actividades desenvolvidas? E dos professores? ( <b>alunos</b> ) <b>19.</b> Que estratégias são ou foram desenvolvidas para envolver os actores educativos? <b>20.</b> Houve ou há conflitos? Se sim, como são resolvidos?

(Continua)

(Continuação)

<b>Blocos</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Questões</b>
<b>IV. Interpretação do processo</b>	Identificar a lógica estrutural (fidelidade/adaptação) da OTL/OTE	<b>21.</b> Para a organização dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE) foi seguido o modelo prescrito pela legislação ou a escola adoptou outro? <b>22.</b> Foi tida em consideração a autonomia da escola?
	Averiguar as relações existentes entre o projecto OTL/OTE e o PEE	<b>23.</b> Qual a relação entre o projecto OTL/OTE e o PEE?
	Identificar em que medida o clima existente nas actividades da OTL/OTE reflectem o clima de escola	<b>24.</b> Existe convergência ou divergência de perspectivas e objectivos dos professores, alunos, pais/encarregados de educação relativamente à OTL/OTE? <b>25.</b> Como se caracteriza o clima da escola, tendo em consideração a cooperação entre os professores, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, a motivação e a satisfação no trabalho? <b>26.</b> O clima existente na escola é propício às mudanças requeridas pela implementação da OTL/OTE? <b>27.</b> O clima existente durante as actividades da OTL/OTE é idêntico ou diferente do clima geral da escola? <b>28.</b> Se é diferente, quais as diferenças?
<b>V. Percepção dos actores educativos sobre a OTL</b>	Identificar as consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos	<b>29.</b> As actividades da OTL/OTE trazem vantagens reais para os alunos? <b>30.</b> A aprendizagem dos alunos beneficiou com esta medida? Como? <b>31.</b> Se não, como poderão estas medidas beneficiar a aprendizagem dos alunos?
	Identificar o grau de satisfação dos actores educativos	<b>32.</b> Como foi aceite esta medida pelos actores educativos? <b>33.</b> Como reagiram os actores educativos?
	Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL	<b>34.</b> Quais os aspectos positivos a destacar na implementação da OTL/OTE? E os negativos? <b>35.</b> As actividades preconizadas no projecto são consideradas as mais adequadas? <b>36.</b> Segundo os actores educativos, o que deveria ser transformado neste projecto? <b>37.</b> Após a implementação desta medida, quais as características do clima de escola?

**ANEXO V**

**GUIÕES DAS ENTREVISTAS**

## Guião de Entrevista Exploratória

**Tema:** Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

**Finalidade:** Obter informação sobre as perspectivas dos actores educativos relativamente à ocupação de tempos lectivos e ao seu contributo na promoção da qualidade e no desempenho educativos.

**Objectivos Gerais:** Entender as razões políticas e educacionais que, na opinião dos actores educativos, justificam a implementação das actividades de Ocupação de Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE);

Identificar factores que favorecem ou desfavorecem o modo como se desenvolve a OTL/OTE;

Identificar o tipo e o grau de envolvimento dos actores educativos na OTL/OTE;

Investigar o contributo da OTL/OTE na promoção e qualidade do desempenho educativo

Identificar e analisar o tipo de actividades realizadas na OTL/OTE e as percepções dos actores educativos face às mesmas.

Blocos	Objectivos	Questões
<b>I. Legitimação da entrevista e motivação do entrevistado</b>	Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Informar sobre o tema e os objectivos do trabalho;</li> <li>2. Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitando a sua importância para o estudo em curso;</li> <li>3. Assegurar o anonimato das opiniões;</li> <li>4. Garantir informação sobre o resultado da investigação;</li> <li>5. Pedir autorização para gravar a entrevista.</li> </ol>
<b>II. Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL/OTE)</b>	Conhecer as razões políticas e educacionais que justificam a implementação da OTL/OTE	6. Indique, no mínimo, três razões que justificam a implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares na escola?
	Identificar processos de participação / liderança na implementação da OTL/OTE	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Os professores tiveram uma participação directa ou indirecta no processo de implementação da OTL/OTE?</li> <li>8. Qual a participação dos professores na concepção do projecto de OTL/OTE?</li> <li>9. Que órgão(ãos) liderou (raram) o processo de implementação da OTL/OTE?</li> <li>10. Houve negociação ou concertação na identificação dos objectivos/ na selecção das actividades/ na distribuição dos tempos lectivos/horários e recursos?</li> </ol>
	Identificar dificuldades /obstáculos na implementação da OTL/OTE	11. Quais as dificuldades sentidas na implementação desta medida? De que natureza?

(Continua)

(Continuação)

<b>Blocos</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Questões</b>
<b>III. Caracterização da OTL/OTE</b>	Identificar os objectivos e as metas do projecto	<b>12.</b> Que objectivos foram definidos para a implementação do projecto? <b>13.</b> Na organização do projecto quais as características da escola que foram tidas em conta? <b>14.</b> Foram estabelecidas metas a médio e longo prazo? <b>15.</b> Que recursos humanos e materiais foram utilizados no projecto?
	Identificar e analisar o tipo de actividades realizadas	<b>16.</b> Que actividades e estratégias são desenvolvidas no projecto? <b>16.1.</b> Conhece as actividades e estratégias que são desenvolvidas no projecto da OTL/OTE? Se sim, identifique-as. (E.E.) <b>16.2.</b> Quando um professor falta, que tipo de actividades são desenvolvidas nesse horário? ( <b>alunos</b> ) <b>16.3.</b> Quando há aula de substituição, que tipo de actividades são desenvolvidas? ( <b>alunos</b> ) <b>17.</b> Que aspectos inovadores são utilizados na OTL/OTE? <b>18.</b> As actividades realizadas na OTL/OTE foram ou são consideradas na avaliação dos alunos?
	Identificar os actores educativos envolvidos e a sua forma de participação	<b>19.</b> Qual o grau de adesão/participação dos actores educativos? <b>19.1.</b> Qual o grau de adesão/participação dos alunos nas actividades desenvolvidas? E dos professores? ( <b>alunos</b> ) <b>20.</b> Que estratégias são ou foram desenvolvidas para envolver os actores educativos? <b>21.</b> Houve ou há conflitos? <b>22.</b> Se sim, quais as causas dos conflitos? <b>23.</b> Como são resolvidos os conflitos?

(Continua)

(Continuação)

<b>Blocos</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Questões</b>
<b>IV. Interpretação do processo</b>	Identificar a lógica estrutural (fidelidade/adaptação) da OTL/OTE	<b>24.</b> Para a organização da OTL/OTE, foi seguido o modelo organizativo prescrito pela legislação ou a escola adoptou outro? <b>25.</b> Foi tida em consideração a autonomia da escola?
	Averiguar as relações existentes entre o projecto OTL/OTE e o PEE	<b>26.</b> Qual a relação entre o projecto OTL/OTE e o PEE?
	Identificar em que medida o clima existente nas actividades da OTL/OTE reflectem o clima de escola	<b>27.</b> Existe convergência ou divergência de perspectivas e objectivos dos professores relativamente à OTL/OTE? <b>28.</b> Existe convergência ou divergência de perspectivas e objectivos dos alunos relativamente à OTL/OTE? <b>29.</b> Existe convergência ou divergência de perspectivas e objectivos dos pais/encarregados de educação relativamente à OTL/OTE? <b>30.</b> Como caracteriza o clima da escola, tendo em consideração a cooperação entre os professores? <b>31.</b> Como caracteriza o clima da escola, tendo em consideração a relação professor-aluno e a relação aluno-aluno? <b>31.</b> Como caracteriza o clima da escola, tendo em consideração a motivação e a satisfação no trabalho? <b>32.</b> O clima existente na escola é propício às mudanças requeridas pela implementação da OTL/OTE? <b>33.</b> O clima existente durante as actividades da OTL/OTE é idêntico ou diferente do clima geral da escola? <b>34.</b> Se é diferente, quais as diferenças?

(Continua)

(Continuação)

<b>Blocos</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Questões</b>
<b>V. Percepção dos actores educativos sobre a OTL/OTE</b>	Identificar as consequências da implementação da OTL/OTE na aprendizagem dos alunos	<p>35. Pensa que as actividades da OTL/OTE trazem vantagens reais para os alunos?</p> <p>36. Se respondeu <u>sim</u>, indique quais as vantagens do projecto de OTL/OTE?</p> <p>37. Se respondeu <u>não</u>, indique quais as desvantagens do projecto de OTL/OTE?</p> <p>38. A aprendizagem dos alunos beneficiou com esta medida?</p> <p>39. Se respondeu <u>sim</u>, diga como?</p> <p>40. Se respondeu <u>não</u>, como poderão estas medidas beneficiar a aprendizagem dos alunos?</p>
	Identificar o grau de satisfação dos actores educativos	<p>41. Como foi aceite esta medida pelos actores educativos?</p>
	Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL/OTE	<p>42. Na sua opinião, quais os aspectos positivos a destacar?</p> <p>43. E os negativos?</p> <p>44. Acha que as actividades preconizadas no projecto são as mais adequadas? Se não, qual a razão?</p> <p>45. O que transformaria neste projecto?</p> <p>46. Que actividades gostaria de desenvolver nos períodos em que falta um professor?</p> <p>47. Como caracteriza o clima de escola, após a implementação desta medida?</p>

## **ANEXO VI**

### **ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS**

## Entrevista Exploratória nº 1

Nome: E101  
Data: 8/03/07  
Hora: 15h30m  
Local: Sala

### **Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

**P: Quais as razões que justificam a implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares na escola?**

R: Nesta matéria subscrevo a opinião da equipa do Ministério da Educação. O currículo nacional de cada ano de escolaridade prevê um determinado número de aulas por disciplina e é dever do Ministério da Educação garantir essas aulas aos alunos. Deste modo é dever da escola garantir a ocupação integral dos seus tempos lectivos, é isso que é expectável e é isso que deve ser facultado aos alunos.

**P: Quais os órgãos (formais ou informais) intervieram no processo? De que forma se processou essa intervenção?**

R: Se bem me lembro intervieram o Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e os Departamentos. Foram pedidas sugestões aos departamentos e depois o Conselho Executivo com base nessas sugestões e com base nas nossas ideias apresentou uma proposta ao Conselho Pedagógico que o aprovou.

Foi dado acolhimento à opinião dos diferentes elementos do Conselho Pedagógico uma vez que são estes elementos que representam as várias partes interessadas na matéria.

Só se a opinião avulsa das pessoas contar como órgão informal mas de facto, foi dado acolhimento à opinião dos elementos do Conselho Pedagógico.

**P: Houve algum elemento ou grupo na liderança que se destacasse no processo de implementação da OTL/OTE?**

R: No actual modelo, o Conselho Executivo, sem dúvida.

**P: Qual o papel do PCE neste processo?**

R: Não lhe chamaria preponderante. Só poderá ser considerado preponderante se se tiver em conta que fui eu que dei a cara na apresentação do projecto na reunião geral de professores e por ter apresentado ao Conselho Pedagógico e o defendi, porque na realidade o modelo que está a funcionar na escola foi trabalhado em conjunto pelos elementos do Conselho Executivo.

O Conselho Executivo colheu a experiência do primeiro ano de funcionamento, fez um trabalho de avaliação desse primeiro ano e depois auscultou os departamentos, a associação de pais e as assembleias de delegados. Depois com base nisso concebeu o regime que está agora em funcionamento e levou-o ao Conselho Pedagógico introduzindo-lhe pequenas alterações e é o que está a funcionar.

**P: Quem estabeleceu a articulação entre a identificação dos objectivos/ a selecção das actividades/ a distribuição dos tempos lectivos/horários e recursos? De que forma?**

R: Foi o Conselho Executivo e, convém recordar que nessa matéria é a própria lei que define que é o Conselho Executivo que elabora o projecto de ocupação integral dos tempos lectivos e o submete à Direcção Regional de Educação até ao dia 15 de Setembro e por isso é necessário

apressar o processo pois não sobra muito tempo até à sua apresentação, uma vez que é necessário inventariar recursos e actividades que possam integrar o projecto. É por isso da competência do Conselho Executivo a elaboração desta tarefa, aos professores caberão outras tarefas tais como a preparação de aulas.

**P: Quais as dificuldades sentidas na implementação desta medida? De que natureza se revestem essas dificuldades?**

R: As dificuldades principais no modelo agora em vigor relacionam-se com os recursos da escola. Foram pensados muitos outros modelos de projectos de implementação integral dos tempos lectivos, no entanto, o modelo em vigor resulta do facto de a escola não possuir condições para ir para a via da instalação de clubes disto ou daquilo uma vez que a mesma não possui instalações nem pessoal necessário para a implementação desse tipo de projecto. O principal obstáculo é a resistência das pessoas quer dos alunos quer dos professores.

**P: Os actores educativos impedem a implementação do projecto?**

R: Os actores educativos não impedem mas dificultam, neste momento não podem dificultar mas podem fazer com que o projecto funcione mal e isso por vezes acontece.

### **Caracterização da OTL/OTE**

**P: Quais os objectivos foram definidos pela Escola para a implementação do projecto?**

R: Os objectivos que constam do regulamento interno pois este tem um capítulo referente aos princípios e normas de modo a dar resposta a uma disposição legal, ocupar os alunos permanentemente, isto é, garantir que os alunos tenham uma ocupação pedagógica relacionada com a aula que deveriam ter tido caso o professor não faltasse.

**P: Na organização do projecto quais as características da escola que foram tidas em conta?**

R: Em primeiro lugar, o facto de a escola não ter espaços disponíveis e o único disponível onde se pode fazer a OTL terá de ser a sala de aula e por isso, este projecto não poderia ser desenvolvido noutros espaços que não a sala de aula. Deste modo, não é possível criar clubes de diferentes temáticas porque necessitariam de salas que estão ocupadas com as aulas. Como o único espaço onde pode ser desenvolvido este projecto é a sala de aula e esta não possui outros recursos que não sejam mesas e cadeiras e alunos, o professor que deverá ir realizar a OTL apenas poderá realizar com os alunos actividades tais como a realização de fichas de trabalho ou exercícios indicados pelo professor que falta.

Nós entendemos que a aula deve ser substituída, no entanto, o que nós gostaríamos é que a aula de uma determinada disciplina fosse substituída por aula da mesma disciplina leccionada por outro professor mas, como isto nem sempre é possível então é preferível que vá um professor trabalhar essa disciplina com as fichas que o professor que falta recomenda que sejam realizadas. É esse o princípio e o objectivo deste projecto.

**P: Foram estabelecidas metas a médio e longo prazo?**

R: Não pensamos na duração, pois o projecto é uma disposição legal. Pensamos no projecto como algo que temos de fazer porque nos mandam fazer. O objectivo é garantir que não há furos nos horários dos alunos. O projecto não foi pensado “à la long”, no entanto, pensamos que de ano para ano o projecto pode vir a ser modificado ou melhorado se forem detectadas situações que não funcionam bem tentaremos rectificá-las de modo a garantir a ocupação plena dos alunos.

Se no próximo ano alguém arranjar um modelo melhor do que este não temos problema nenhum em modificar tudo mas, a ideia é manter o que está e ir melhorando com o objectivo de garantir a ocupação plena dos alunos tal como nos é mandado fazer.

**P: Quais as actividades e estratégias são desenvolvidas no projecto da OTL/OTE?**

R: Os alunos deverão trabalhar nas aulas de substituição as matérias e os assuntos da disciplina que deveriam ter tido, através de fichas de trabalho ou indicações de exercícios que deverão resolver e que os professores que faltam deverão previamente e obrigatoriamente entregar aos alunos, de modo a que as mesmas sejam realizadas nessas aulas.

Os alunos são portadores de várias fichas de trabalho ou de indicações de exercícios do caderno de actividades que habitualmente os manuais possuem e que lhes foram entregues atempadamente no início do ano lectivo, pelos professores. As fichas e/ou indicações de exercícios a resolver deverão ser renovadas à medida que a matéria vai avançando. Assim, responsabiliza-se o professor que falta e o professor que faz a substituição deverá garantir que os alunos cumprem a tarefa que lhes foi proposta. No final dessa aula as tarefas realizadas são recolhidas e entregues ao professor que faltou para que as mesmas sejam corrigidas e integradas na avaliação dos alunos.

**P: Foram realizadas aulas de substituição com plano de aula?**

R: A ocupação de Tempos Lectivos com plano de aula já aconteceram mas são mais esporádicas uma vez que é mais difícil conciliar os horários dos diferentes professores que leccionam essa disciplina, sendo essa a meu ver, a situação ideal. No entanto, esta actividade de substituição, no actual estatuto da carreira docente já não pode ser considerada um serviço extraordinário.

As aulas de substituição com plano de aula foram realizadas na escola e pagas até Janeiro deste ano lectivo a todos os docentes que as realizaram, mas esta é uma situação que encarece muito. Se todas as escolas comessem arbitrariamente a pagar horas extraordinárias a todos os docentes que realizam aulas de substituição e principalmente àqueles que estão nos 7º, 8º, 9º e 10º escalão e tendo que pagar o ordenado na totalidade ao professor que está a faltar, seria muito complicado. Se pelo contrário, com o ordenado do professor que falta fosse paga a aula realizada pelo professor de substituição haveria de certeza menos faltas e o problema estaria resolvido. Mas não é isso que acontece e, de uma maneira geral, o professor falta com justificação porque a lei protege essa situação. Há aqui uma dupla despesa e quando se começa a contar o dinheiro tem que se perceber que este não chega e, portanto, as horas extraordinárias acabaram.

O ideal era só haver aulas de substituição porque uma actividade de ocupação de tempos lectivos não substitui uma aula de qualquer disciplina que se perdeu e ficaram efectivamente sem uma aula de matéria apesar de terem estado ocupados.

A ocupação dos tempos lectivos é um mal menor e é assim que nós o encaramos.

**P: Que aspectos inovadores são utilizados na OTL/OTE?**

R: Penso que as actividades propostas/desenvolvidas neste projecto são inovadoras.

**P: As actividades realizadas na OTL/OTE foram ou são consideradas na avaliação dos alunos?**

R: São, nos termos dos critérios de avaliação em vigor na escola, uma vez que o trabalho realizado pelos alunos na sala de aula tem um peso na sua avaliação que varia de disciplina para disciplina ou de departamento para departamento. Como esse trabalho é realizado na sala de aula vai ser integrado na parcela correspondente ao trabalho realizado pelo aluno e é avaliado enquanto tal.

**P: Qual o grau de adesão/participação dos actores educativos?**

R: Há uma grande melhoria relativamente ao ano anterior, não tendo sido possível motivar a generalidade dos actores educativos. No ano lectivo anterior não havia um esquema montado e por isso, os professores faziam um pouco o que queriam e com muito pouco proveito. Este ano é diferente, neste aspecto as coisas melhoraram.

**P: Que estratégias são ou foram desenvolvidas para envolver os actores educativos?**

R: Nunca foram pensadas estratégias de envolvimento dos actores educativos, uma vez que este projecto tem que ser feito. O sucesso desta actividade depende do professor que vai para a sala de aula pois se este conseguir cativar os alunos e conseguir trabalhar bem com eles então a actividade será bem sucedida.

É uma tarefa que faz parte da função do professor e a lei estipula o número de horas atribuídas a cada professor para a sua realização. E, para alguns professores o número de horas atribuídas à sua realização é já bastante significativo.

**P: Houve ou há conflitos? Se sim, como são resolvidos?**

R: Já houve conflitos. Este ano há um ou outro e os conflitos vão sendo resolvidos de acordo com a sua natureza. Se são conflitos disciplinares com alunos são resolvidos de acordo com as regras existentes, uma vez que a Ocupação de Tempos Lectivos é uma aula como outra qualquer e, se a falha é do professor é tratada da mesma maneira. Se alguma vez tiver que ser tratada de uma forma mais gravosa também o será.

Conflito, entre professores, também os há. Informalmente já soubemos de casos em que os professores nunca aparecem ou que se escondem mas formalmente ao nosso conhecimento nunca chegou nada, o que significa que as pessoas quando estão três, quatro ou cinco em cada tempo lectivo acabam por se articular umas com as outras.

**Interpretação do processo OTL/OTE**

**P: Para a organização dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE) foi seguido o modelo organizativo prescrito pela legislação ou a escola adoptou outro?**

R: A legislação apenas diz que tem de ser feito um projecto de ocupação integral dos tempos lectivos dos alunos mas não diz como. As várias possibilidades que são apresentadas na legislação, se bem me recordo, estão relacionadas com actividades de pesquisa, de leitura, etc. e nenhuma delas diz claramente que a solução pode ser a que foi adoptada pela escola.

**P: Foi tida em consideração a autonomia da escola?**

R: A escola teve autonomia total, exceptuando o facto de que é obrigatório apresentar um projecto de ocupação plena dos tempos lectivos. De resto o Conselho Executivo teve total liberdade para o desenvolver da maneira que achasse melhor.

**P: Qual a relação entre o projecto OTL/OTE e o PEE?**

R: Para ser sincero não existe muita relação pelo menos directamente, porque o PEE não foi alterado e apenas é revisto de três em três anos e como esta medida foi introduzida a meio não foi realizada essa articulação. No entanto, no PEE constam diversas finalidades e objectivos gerais que entroncam directamente na questão da OTL até porque dizem respeito à melhoria da qualidade do ensino, ao sucesso educativo e à ocupação integral dos alunos. Se no final do ano lectivo um aluno tiver perdido, em média, 15 a 20 % das aulas pode considerar-se que houve um falhanço ao nível da qualidade do serviço público de Educação.

**P: Considera importante encontrar uma articulação entre o OTL e o PEE?**

R: Julgo que na próxima revisão do PEE esse assunto poderá ser trabalhado.

**P: Existe convergência ou divergência de perspectivas e objectivos dos professores, alunos, pais/encarregados de educação relativamente à OTL/OTE?**

R: Existem divergências que são fruto daquilo que é o eterno problema da educação. Os actores educativos defendem os seus interesses e naturalmente surgem os conflitos de interesses. Os Encarregados de Educação são aqueles que mais directamente têm interesse em que haja actividades de ocupação dos tempos lectivos alguns pelas boas razões que querem que os filhos tenham as aprendizagens garantidas e esses até se preocupam com o facto da ocupação dos tempos lectivos não substituir a aula que foi perdida e outros apenas se preocupam com o facto de nesses tempos os alunos permanecerem na escola à guarda dos professores e não andarem na rua. Não é por acaso que as confederações das Associações de Pais defendem e aplaudem esta medida.

Os alunos não gostam pelas suas razões, os professores também não gostam por variadíssimas razões e dentro da escola, algumas pessoas designadamente as direcções executivas de uma maneira geral concordam com esta medida pois sentem na pele o problema do absentismo dos professores que é muitíssimo elevado e são estes que têm de dar “a cara” perante estas situações e portanto, esta foi a forma de delimitar o referido problema. Para os professores a implementação desta medida deu origem a uma sobrecarga de trabalho pois têm que trabalhar mais horas na escola e mesmo que intimamente concordem, acabam por sentir na pele este problema do absentismo.

O absentismo diminuiu ligeiramente mas ainda está muito longe do que se pretenderá, no entanto, tem tendência a melhorar.

**P: Como se caracteriza o clima da escola, tendo em consideração a cooperação entre os professores, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, a motivação e a satisfação no trabalho?**

R: Não sei caracterizar, suponho que como em todo o lado haverá professores, pais e alunos muito satisfeitos. Por outro lado, existirão outros muito insatisfeitos e a maioria medianamente satisfeitos. De qualquer forma, este grau de satisfação dependerá das situações vividas em cada caso. No entanto, não tenho dados concretos e precisos que me permitam avaliar o clima de escola.

**P: O clima existente na escola é propício às mudanças requeridas pela implementação da OTL/OTE?**

R: Eu acho que sim. Acho que o clima e a boa relação que mantemos com os colegas e a forma como tentamos explicar e justificar esta medida estão relacionadas com o modo como este projecto está a funcionar. No entanto, sabemos como é evidente que existem pessoas que não concordam e por isso não estão satisfeitas.

**P: O clima existente durante as actividades da OTL/OTE é idêntico ou diferente do clima geral da escola?**

R: Varia e depende sobretudo do professor que está a realizar essa substituição. Imaginemos uma turma que ao longo de um dia já vai no terceiro ou quarto tempo de OTL, o clima já não será o mais propício para a realização destas actividades. Imaginemos que é uma disciplina cujo professor está a faltar há mais de quinze dias e não tem sido possível substituí-lo, é evidente que a partir da segunda ou terceira substituição já não haja clima para a realização destas actividades. Imaginemos que o professor faltou e os alunos não têm fichas de trabalho vão surgir dificuldades. Imaginemos que o professor que vai realizar esta tarefa está claramente contra a medida, vai de má vontade e não estimula os alunos para a realização das actividades da OTL irão igualmente surgir dificuldades. Agora, se tudo correr conforme previsto no regulamento da OTL, se a falta

for a excepção e não for a regra, se os alunos tiverem trabalho para fazer e forem estimulados pelo professor da OTL então tudo funciona bem e o clima da OTL não é muito diferente do clima de uma aula com o professor titular da disciplina e às vezes poderá ser melhor. Se a falta fosse a excepção não era necessário projectos de Ocupação de Tempos Lectivos.

**P: Relativamente à indisciplina?**

R: Temos menos problemas disciplinares de determinado tipo, por exemplo, nos espaços exteriores à escola. No entanto, apareceram outros problemas ao nível da sala de aula. O que ganhamos por um lado perdemos por outro, no entanto, não tenho dados concretos para o afirmar, mas julgo que relativamente ao projecto do ano lectivo anterior, existirão menos problemas disciplinares, traduzidos por castigos. Existem menos conflitos e menos situações de motim por parte dos alunos nestas actividades de substituição. É preciso não esquecer que no ano lectivo anterior estas actividades eram apenas aplicadas no terceiro ciclo e este ano foram alargadas ao ensino secundário e não têm havido grandes problemas, contrariamente ao que eu esperava.

Há menos faltas de professores no ensino secundário mas, de qualquer forma, os alunos aceitaram relativamente bem a OTL e os problemas apenas surgem quando há um incumprimento por parte da escola ou o professor que faltou não deixou fichas de trabalho ou actividades para serem realizadas ou o professor falta muito e está sempre a ser substituído, causando mau estar aos alunos e a quem o vai substituir mas, de um modo geral têm funcionado razoavelmente.

**Percepção dos actores educativos sobre a OTL/OTE**

**P: As actividades da OTL/OTE trazem vantagens reais para os alunos?**

R: É uma pergunta complicada. Eu acho que em termos absolutos não trazem vantagens, pois é sempre uma aula efectiva que se perde e por isso os alunos ficam sempre a perder. É sempre o tal princípio do mal menor, se não é possível substituir a aula do professor que falta então é preferível que os alunos estejam ocupados a realizar uma tarefa relacionada com essa disciplina. Considerando o que havia anteriormente, há vantagens para os alunos claramente, pois eles trabalham assuntos da disciplina em falta em vez de estarem no intervalo a brincar. No entanto, só a substituição integral da aula por outro professor da disciplina é que aproximaria os alunos da situação ideal mas, mesmo assim, esta poderia não ser a situação ideal pois poderia haver diferenças.

**P: A aprendizagem dos alunos beneficiou com esta medida? Como?**

R: A aprendizagem dos alunos acaba por beneficiar do facto de haver uma ocupação das aulas perdidas, No nosso entender só a substituição integral da aula por outro professor da mesma disciplina é que poderia aproximar os alunos da situação ideal que, por vezes, poderá não o ser.

**P: Se não, como poderão estas medidas beneficiar a aprendizagem dos alunos?**

R: É possível melhorar ou afinar o sistema em vigor e, nessa medida, poderemos encontrar soluções que poderão ser ainda mais benéficas para os alunos. De resto, considero que poderão existir dois caminhos para beneficiar a aprendizagem dos alunos: primeiro, acabar com as faltas e não o conseguindo é tentar garantir que o professor que falta é substituído por outro da mesma área disciplinar.

**P: Como foi aceite esta medida pelos actores educativos?**

R: De variadíssimas formas, uns aceitaram relativamente bem enquanto outros não o aceitaram de forma pacífica.

**P: Como reagiram os actores educativos?**

R: Uns reagiram muito mal, outros bem e penso que a maioria reagiu bem.

**P: Na sua opinião, quais os aspectos positivos a destacar? E os negativos?**

R: Os aspectos positivos serão a ocupação integral dos alunos no seu horário escolar, pois durante o seu horário os alunos estão a ter aulas na companhia de um professor e o segundo aspecto foi a criação de um modelo em que o aluno está a trabalhar a matéria e a disciplina do professor que faltou. Este é também um modelo que responsabiliza directamente o professor que faltou e não sobrecarrega o professor que vai fazer essa substituição.

Os aspectos negativos são em primeiro que a OTL não substitui a aula que foi perdida e em segundo lugar veio criar nas escolas um tipo de conflitualidade que não existia. Ganhámos em acalmia, mas já a tínhamos ganho com a passagem das aulas para blocos de 90 minutos. Há um tipo de conflitos induzido pela realização da OTL que não era verificado anteriormente.

**P: As actividades preconizadas no projecto são consideradas as mais adequadas?**

R: Precisamente porque acho que o modelo preconizado é o que mais se aproxima da situação ideal, não garantimos a substituição integral da aula mas são garantidas actividades nessa área disciplinar. Convém referir que existem alguns documentos da Direcção Regional que referem o modelo desenvolvido na nossa escola como uma boa prática. Na última reunião com diferentes Conselhos Executivos foi apresentado o modelo de uma escola de Oeiras que a DREL considerou como boa prática, sendo este um modelo muito semelhante ao que está em vigor na escola, inclusivamente o nosso era em alguns aspectos melhor.

**P: Após a implementação desta medida, quais as características do clima de escola?**

R: Semelhante ao que existia anteriormente à sua implementação.

**P: Perante os problemas persistentes, procuram-se novos caminhos e novas soluções?**

R: Claro a ideia é melhorar no próximo ano lectivo. O Conselho Pedagógico fará a sua avaliação no final do ano lectivo e, se assim o entender, deverá propor melhorias a efectuar ao modelo vigente.

**P: Quer acrescentar algum assunto sobre a OTL/OTE que não tenha sido abordado?**

R: Não me recordo de mais nada, só realçar que a Ocupação dos Tempos Lectivos só existe porque existe um problema (absentismo) e se esse problema for eliminado este modelo deixará de fazer sentido. Se não existissem tantas faltas ou se o número de faltas fosse desprezável não haveria necessidade de utilização destes modelos de ocupação integral dos alunos. É um grande desperdício pois estão muitos professores muitas vezes altamente qualificados várias horas à espera de fazer uma substituição.

**P: Qual a sua percepção quanto à qualidade do trabalho do professor?**

R: Há uma tendência para a melhoria, mas a pressão é também legislativa pois o novo enquadramento legal, a avaliação do desempenho, a progressão na carreira e o novo estatuto da carreira docente, está a fazer com que alguns professores se empenhem mais, trabalhem mais e melhor e por outro lado, em alguns professores o efeito moralizador da ocupação dos tempos lectivos, fez com que alguns professores minimizassem as suas faltas para não prejudicar a actividade docente de outros colegas.

A maioria dos professores trabalha mais agora do que anteriormente, no entanto, os professores que trabalhavam bem continuam a trabalhar bem e os que trabalhavam menos bem provavelmente poderão estar a trabalhar mais mas, isso não significará que estão a trabalhar melhor.

## Entrevista Exploratória nº 2

Nome: E201  
Data: 28/03/07  
Hora: 13h15 m  
Local: Sala de Audiovisuais

### **Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

**P: Quais as razões que justificam a implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares na escola?**

R: Na minha opinião podemos destacar três razões: 1ª é uma razão de ordem legislativa ou normativa, a 2ª de ordem pedagógica e a outra de ordem organizacional.

A primeira razão é que está na lei e, por isso, as escolas obrigatoriamente têm de o fazer. Por outro lado, considero que se não estivesse prescrito na lei a maioria das escolas não o fariam pelo menos de acordo com os mesmos princípios.

A 2ª razão tem a ver com a oportunidade de aprender e com o cumprimento dos currículos, pois se os currículos estão organizados para um determinado número de aulas e se aprendizagem está directamente relacionada com o tempo para aprender, se os alunos tiverem mais tempo para aprender terão mais oportunidade efectivamente de aprender. Se pensarmos que há um conjunto de professores que faltará em média 4 ou 5 aulas por ano provavelmente não será assim tão importante para o processo ensino-aprendizagem.

A 3ª razão terá a ver com a organização e o funcionamento da própria escola pois parece-me vantajoso para o funcionamento da escola que durante o horário lectivo os alunos estejam em aula pois inibe um conjunto de factores e/ou comportamentos que são prejudiciais ao funcionamento normal da escola.

**P: Os professores intervieram no processo de implementação da OTL/OTE? De que forma?**

R: Na concepção do projecto só alguns professores, pois na nossa escola a proposta de projecto foi apresentada no Conselho Pedagógico (CP), pelo presidente do Conselho Executivo (PCE) há dois anos. A proposta apresentada foi discutida e analisada sendo posteriormente aceite.

O processo de implementação foi a aplicação dos professores e, na minha opinião, não houve efectivamente um processo de implementação.

No segundo ano houve algumas propostas de reorganização tendo como base aquilo que funcionou bem e menos bem no ano lectivo anterior, no entanto, dá-me a sensação que em termos de aplicação do projecto não tem havido grandes alterações.

**P: Houve algum elemento ou grupo na liderança que se destacasse no processo de implementação da OTL/OTE?**

R: Por inerência da responsabilidade o Conselho Executivo (CE) e o Conselho Pedagógico. O Conselho Executivo porque foi quem apresentou a proposta de Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL) e o trabalho que tem sido desenvolvido é feito com base na proposta anteriormente apresentada. Destaco o Conselho Pedagógico pois é aí que tem sido feita a discussão e a validação do modelo e da sua aplicação. Penso que este é um dos problemas pois deveria existir um grupo que tivesse integrado nas questões da OTL e que permitisse resolver os problemas que têm a ver com a implementação do projecto.

**P: Qual o papel do Presidente do Conselho Pedagógico ou do Conselho Executivo neste processo?**

R: É bastante elevado, pois na nossa escola o PCE é simultaneamente o Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) e por isso tem um papel fundamental neste processo. Não sei se foi ele que concebeu o modelo ou se foi discutido dentro do Conselho Executivo, no entanto, ele é que foi o promotor do projecto e por outro lado, teve a função de mobilizar o Conselho Pedagógico para a importância e cumprimento do mesmo. Tem por isso, uma grande responsabilidade quer nos aspectos positivos quer nos aspectos negativos deste modelo e tem também alguma responsabilidade na ausência de processos mobilizadores e controladores do referido projecto.

**P: Quem estabeleceu a articulação entre a identificação dos objectivos/ a selecção das actividades/ a distribuição dos tempos lectivos/horários e recursos? De que forma?**

R: Essa pergunta relativamente ao nosso modelo é um bocado pretensiosa pois parece-me que o modelo utilizado nesta escola não se integra nessa lógica, ou seja, dá-me a sensação que foi deixado para o professor resolver os problemas. Aliás, muitos dos problemas que apareceram no primeiro ano de funcionamento do projecto resultam da crença de que estando resolvido o enquadramento conceptual do modelo cada professor por si tem a capacidade e a competência para resolver esses problemas. Na minha opinião, isso não é possível, na minha perspectiva uma das grandes falhas do modelo é a ausência de articulação, ausência clara de objectivos e investimentos de processos para concretizar esses objectivos.

Este projecto não correu muito bem no primeiro ano, no segundo está a correr um pouco melhor mas para isso é necessário que haja um processo de coordenação e de organização que vá avaliando e reflectindo sobre os aspectos que estão a funcionar bem e menos bem para se poder corrigir.

Acho que não existe articulação nenhuma e que os objectivos são deixados ao critério substantivo e subjectivo de cada professor e pelo que percebi da avaliação realizada no ano lectivo anterior, a ocupação de tempos lectivos foi feita sem critério e por isso, os alunos faziam o que queriam nesses tempos lectivos (jogos, etc.), sendo por isso a dimensão mais frágil deste modelo.

**P: Quais as dificuldades sentidas pelos actores educativos na implementação desta medida? De que natureza se revestem essas dificuldades?**

R: As dificuldades desta medida prendem-se com o modelo de OTL adoptado na escola. Na escola existiram duas características diferentes de OTL, pois há um grupo (Educação Física) que o aplica de um modo diferente da generalidade dos outros professores.

No caso da OTL de Educação Física, no ano lectivo anterior, o modelo aplicou-se de forma satisfatória pois as aulas de OTL foram realizadas pelos próprios professores desta disciplina podendo haver aula de substituição ou actividades relacionadas com a disciplina.

Relativamente ao modelo aplicado pelos outros grupos este não funcionou tão bem pois as actividades realizadas ficavam ao critério de cada professor e isso fez com que tivessem existido imensos problemas quer da responsabilidade dos professores quer dos alunos e outros da responsabilidade da própria organização na implementação do projecto. Verificou-se também que houve professores altamente sobrecarregados pois realizaram 15 ou 20 OTL e outros não realizaram nenhum, denotando-se assim que as faltas estão localizadas em determinados professores e conseqüentemente em determinados tempos lectivos.

### **Caracterização da OTL/OTE**

**P: Quais os objectivos definidos pela Escola para a implementação do projecto?**

R: Acho que não foram definidos objectivos nenhuns. No entanto, estão implícitos um ou dois objectivos cujo primeiro será cumprir a lei estabelecida. A cultura da nossa escola assenta na premissa que cumprir a lei é uma questão fundamental, também acho que sim, mas não se pode reduzir a isso. O segundo objectivo é manter os alunos ocupados e por isso, não há objectivos claros nem finalidades claras de sensibilização da OTL como um benefício para a aprendizagem dos alunos.

**P: Na organização do projecto quais as características da escola que foram tidas em conta?**

R: A única característica da escola tida em conta foi a disponibilidade dos professores. No fundo a OTL está a funcionar, no essencial, com o professor que vai ocupar o lugar de outro professor numa turma e na sala onde iria funcionar essa aula. As salas da escola portuguesa não são propriamente locais de trabalho como noutros países e por isso, o requisito fundamental foi manter os alunos ocupados durante esses períodos para que não estejam fora das salas criando problemas e dificuldades.

Acho que não houve nenhum diagnóstico sobre recursos disponíveis e que potencialidades se poderiam retirar desses recursos para dar uma outra dimensão à OTL. Isto também não acontece porque a escola portuguesa, não só a nossa escola, funciona um bocado por “quintas” ou seja, as pessoas oferecem resistência, mesmo que seja subliminarmente, à deslocação dos alunos entre os diferentes espaços. As pessoas fecham-se um bocado como se cada local fosse o seu minifúndio e isso dificulta o funcionamento da escola.

**P: Foram estabelecidas metas a médio e longo prazo?**

R: Acho que não, se existem estão implícitas e não são do conhecimento de ninguém.

Acho que não há metas nenhuma a não ser a generalização da OTL. E se a meta é que a OTL seja um instrumento que faça com que os professores que habitualmente faltam passem a faltar menos e isso não está a ser conseguido. Colocando este factor de forma implícita criam-se condições para que haja conflitos no trabalho entre os professores, o que na minha perspectiva, não é muito positivo para o clima e cultura de escola.

**P: Que actividades e estratégias são desenvolvidas no projecto?**

R: Devem ser diferentes de acordo com os professores, com a importância que o professor atribui, com os anos de escolaridade, etc.

No caso da Educação Física, o que se utiliza é a reposição da aula que a turma iria ter, esta actividade funcionou deste modo principalmente no ano lectivo anterior. Neste ano, já não acontece com frequência esta situação pois existem professores com horários altamente sobrecarregados e portanto, as actividades de OTL estão relacionadas com os conteúdos da disciplina mas deixaram de ser a substituição dessa aula.

Nas outras disciplinas, apesar de não ter conhecimento de nenhuma avaliação, julgo que o OTL continua a funcionar um pouco como no ano lectivo anterior, isto é, ao critério de cada professor. Apesar de ter sido definido que os professores de cada disciplina deveriam efectuar um conjunto de actividades (fichas de trabalho, exercícios, etc.) que pudessem ser realizadas na OTL, verifica-se que existem muitos que não deixam ou então o número de actividades que foram realizadas não são suficientes para suprimir as faltas de alguns docentes. Por outro lado, os alunos não trazem ou dizem não trazer essas actividades e os professores que não estão mobilizados para a importância da OTL fazem com que essas aulas continuem a funcionar na ausência de qualquer estratégia para além de manter os alunos na sala com o mínimo de problemas possível.

**P: Que aspectos inovadores são utilizados na OTL/OTE?**

R: Para além do facto que os alunos passaram a ter todas as horas do seu horário ocupadas, acho que não foram utilizados nenhuns aspectos inovadores, analisando a OTL numa perspectiva

organizacional. Acredito que possa haver professores que individualmente e por sua própria iniciativa e qualidades, tenham sido capazes de introduzir na OTL aspectos positivos e estratégias inovadoras. Estes aspectos não estão suficientemente sistematizados nem são trazidos para o conhecimento da generalidade dos professores como aspectos que podem melhorar a organização da OTL.

**P: As actividades realizadas na OTL/OTE foram ou são consideradas na avaliação dos alunos?**

R: Sinceramente acho que não por várias razões. A primeira razão porque a maior parte das actividades não tem nada a ver com a aprendizagem dos alunos; a segunda razão é que mesmo que tenham a ver com a aprendizagem dos alunos o controlo do professor da turma é muito fraco e a terceira razão é que não são suficientemente significativas e determinantes para se reflectirem na avaliação dos alunos.

A meu ver as actividades realizadas pelos alunos na OTL deveriam ter importância para a avaliação na perspectiva do conhecimento e das dificuldades dos alunos e não na perspectiva da classificação final do aluno em cada período, pois não pode ser um elemento fundamental nessa avaliação uma vez que as actividades aí realizadas muitas vezes não têm qualquer ligação com as disciplinas.

Em termos da organização do processo ensino-aprendizagem ou existe uma relação directa com os conteúdos que os professores estão a trabalhar e aí poderia ser considerado na avaliação ou não existindo articulação entre o professor da OTL e da respectiva disciplina é totalmente impossível. Apesar de os professores poderem corrigir as fichas realizadas na OTL é difícil avaliar os alunos por esse desempenho uma vez que o professor apenas poderá ficar com uma ideia se estes tiveram ou não dificuldades em executar a referida tarefa.

**P: Qual o grau de adesão/participação dos actores educativos?**

R: Na dimensão conceptual da importância do OTL todos os actores acham que este projecto pode ser útil e importante. Na dimensão da implementação a adesão à OTL foi baixíssima, excepção feita aos pais porque vêm vantagens por preferirem que os seus educandos estejam nas aulas com a responsabilidade de um professor e sabendo o que eles andam a fazer. Os restantes intervenientes, alunos e professores, não têm encontrado um grau de satisfação elevado relativamente a este projecto. No se encontrando utilidade, adequação e oportunidade no que se está a fazer e não havendo um elemento/objectivo aglutinador de vontades torna-se difícil a adesão ao projecto por parte dos intervenientes mais directos.

Este problema só se resolve se houver um coordenador do projecto, proposta já apresentada ao Conselho Executivo e Conselho Pedagógico, que reúna com alguma regularidade com os professores da OTL e que permita ir fazendo uma avaliação mais frequente do modo como o projecto está a funcionar permitindo assim ajustar e reorganizar o projecto bem como, motivar e mobilizar os professores da OTL e aligeirando o peso da OTL a determinados professores pois existem professores com uma maior sobrecarga de OTL que outros. Por outro lado, se numa determinada hora só há um professor a faltar e dois ou três para substituir porque é que a OTL não é feito por todos esses professores? Pode haver uma intervenção mais eficaz, eficiente e mais útil para os alunos e para isso acontecer não pode ser deixado aos professores o poder de decidir quem vai fazer a OTL.

Para que este projecto funcione é necessário também que os professores e os alunos estejam mobilizados para a importância da OTL e por isso, tem de fazer parte do discurso das lideranças da escola, Conselho Executivo, Coordenadores de Directores de Turma, Directores de Turma e Chefes de Departamento, devem mobilizar os referidos intervenientes para a importância deste projecto de modo a fazer parte da cultura de escola.

**P: Que estratégias são ou foram desenvolvidas para envolver os actores educativos?**

R: Em primeiro lugar integrar o problema da OTL como um elemento organizacional importante no funcionamento da escola. Se a OTL é importante tem que ser integrada como elemento da organização e vou repetir um pouco o que disse anteriormente, isto é, os agentes intervenientes da organização e aqui as lideranças são fundamentais têm que estar mobilizados para a importância da OTL. Os departamentos, as coordenações de directores de turma e os conselhos de turma deveriam com alguma periodicidade (por período) reflectir como está a funcionar a OTL. “Como está a funcionar a OTL no meu departamento? Quantos OTL foram feitos nesse período em cada turma?”. No entanto, não há informação nenhuma sobre o funcionamento do OTL e não é possível fazer qualquer reflexão sobre esse assunto se a informação é escassa e por este motivo é impossível fazer qualquer tipo de articulação e não há qualquer influência dos professores da OTL. Não há registos mínimos de controlo do modo de funcionamento do projecto e por isso é muito difícil fazer reflexões e conseguir motivar os actores educativos. Por outro lado, é preciso intervir ao nível dos encarregados de educação e isso resulta da pressão que o director de turma faz, resulta também da pressão das lideranças e se isto não acontecer, estamos a implementar um processo que em vez de ser útil e mobilizador pode ter exactamente os efeitos contrários, não só em relação à OTL mas também às outras aulas. É preciso urgentemente envolver os professores e apostar na organização da OTL, por outro lado, é preciso caminhar no sentido de definir claramente nas prioridades da OTL.

**P: Houve ou há conflitos? Se sim, como foram resolvidos?**

R: Parece-me que houve e que há conflitos e alguns deles até bastante graves. Julgo que na maior parte dos casos são resolvidos como qualquer outro problema surgido numa aula, pois é o professor que tem de resolver porque tem a ver com a nossa cultura de escola. As razões da gravidade das situações de indisciplina na OTL são diferentes das encontradas em aulas de outras disciplinas e a maior causa dessa indisciplina na OTL relaciona-se com o facto de não haver uma coerência, coordenação e articulação do que deve ser efeito e, por isso, os intervenientes em muitos casos, não encontram qualquer utilidade naquela actividade havendo conflitos de interesses que potencializam as situações de indisciplina.

**Interpretação do processo OTL/OTE**

**P: Para a organização dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE) foi seguido o modelo organizativo prescrito pela legislação ou a escola adoptou outro?**

R: A legislação não prescreve modelo nenhum e na minha opinião correctamente pois não deve prescrever. As escolas propuseram os seus modelos e as instâncias ministeriais, após a sua análise, propuseram vários cenários ou possibilidades como boas práticas e, de acordo com o que foi apresentado nesse relatório, o nosso modelo aproxima-se bastante de um modelo referenciado como boa prática.

O problema não é do modelo mas muito mais da implementação. Esta tem a ver com questões organizacionais da escola e com factores de condição que podem potencializar ou dificultar a execução das actividades da OTL. Julgo que o modelo que está presente é ocupar os alunos e pouco mais do que isso.

**P: Foi tida em consideração a autonomia da escola?**

R: Acho que sim apesar de achar que a autonomia da escola é um pouco subjectiva.

A autonomia da escola para mim é assim: “A escola tem autonomia para reorganizar o horário dos professores a meio do ano?”; “A escola tem autonomia para pagar os professores que fazem substituição?”; “A escola tem autonomia para reorganizar as condições de funcionamento com a

pressão de número de alunos e turmas que tem para poder dar outro sentido às OTL?». Para todas estas questões a resposta é não, ou seja, a autonomia é muito refreada ou limitada.

É verdade que o ministério diz que as escolas podem organizar-se como quiserem, no entanto, quando diz isso ou não sabe como elas são organizadas ou também não quer assumir um determinado modelo pois poderá implicar a assunção dos factores condicionantes do mesmo. Esta medida faz sentido uma vez que as escolas são todas iguais mas todas diferentes e por isso, deixa que as escolas se organizem como quiserem.

Na prática, as escolas têm autonomia para construir o modelo mas depois a implementação é mais difícil pois as condições existentes é que obrigam a um determinado tipo de tarefas, acabando todas a fazer o mesmo

Há questões de condição, de concepção e de cultura que acabam por limitar a autonomia das decisões em relação a este tipo de projectos.

**P: Qual a relação entre o projecto OTL/OTE e o PEE?**

R: Eu acho que não existe relação entre estes dois projectos. A sensação que tenho é que o PEE não é visto pela Comunidade como o elemento estruturante das acções e das decisões da escola, ou seja, o PEE não é um projecto mas apenas um documento. É um documento que existe na escola para dizer que temos PEE mas depois a escola funciona independentemente do PEE.

Por outro lado, pelas razões ditas anteriormente, dá-me a sensação que os únicos princípios que estiveram inerentes na operacionalização e construção do modelo de OTL têm apenas a ver com as condições físicas existentes na escola e com o princípio que os alunos têm de estar ocupados e nada mais do que isso. Não foi dada nenhuma intenção clara e objectiva de acordo com as orientações educativas constantes no PEE que permitissem que a realização da OTL tivesse alguma relação com o Projecto Educativo.

**P: Existe convergência ou divergência de perspectivas e objectivos dos professores, alunos, pais/encarregados de educação relativamente à OTL/OTE?**

R: Não há convergências. Na minha opinião, todos os actores acham que deve existir OTL, no entanto, existem divergências quanto ao que se poderá fazer na OTL.

Para os pais/encarregados de educação a preocupação é que os alunos estejam ocupados nesses períodos em que não teriam aulas e que as actividades aí realizadas tenham alguma utilidade. Qual a utilidade a dar a este projecto, julgo que os encarregados de educação não têm nenhuma opinião, no entanto, alguns poderão ter uma opinião bem definida.

Relativamente aos alunos penso que não há convergência sobre se deve ou não haver OTL e o que se deve fazer em relação à OTL.

Os professores convergem no sentido de que deve ser realizada OTL, isto é, com o princípio todos estaremos de acordo. O que nos distingue é o que fazer na OTL e se tem utilidade ou não.

**P: Como se caracteriza o clima da escola, tendo em consideração a cooperação entre os professores, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, a motivação e a satisfação no trabalho?**

R: O clima da escola é satisfatório. O grau de satisfação em relação à OTL é inferior ao grau de satisfação global.

Relativamente à cooperação, depende do que se entende por cooperação, ou seja, se entendermos a cooperação como algo formalizado e organizado, penso que existe pouca cooperação. Se entendermos a cooperação como o relacionamento entre duas pessoas porque gostam uma da outra ou são amigas então admito que haja muita cooperação, só que esta não é a cooperação verdadeiramente importante. A cooperação verdadeiramente importante é aquela que deveria existir nos órgãos de pedagogia, que ao contrário do que muitos dizem, não é o Conselho Pedagógico mas sim, o Conselho de Directores de Turma e o Conselho de Turma. Na minha perspectiva, estes dois conselhos são os órgãos mais decisivos da escola, porque é aí que se trata

da pedagogia e, deste modo, é onde está o currículo concreto. Sendo estes órgãos operacionais, estes deveriam reunir com uma maior frequência.

Em relação aos alunos, julgo que não existe grande convergência sobre se deve ou não haver OTL e o que actividades devem ser realizadas.

Os professores acham que deve haver OTL, no entanto, as suas opiniões divergem quando se trata de saber o tipo de actividades a realizar no projecto e a sua utilidade. Nesse assunto temos dúvidas. Para mim, com mais ou menos dificuldades a OTL é sempre um projecto útil à Comunidade Educativa.

Este projecto é relativamente novo, pois estamos no segundo ano da sua aplicação, logo ainda estamos todos a aprender e é preciso ter consciência disso.

O problema é que se o processo não for construído com um objectivo claro corremos o risco de estarmos a caminhar sem direcção. E, por isso, não estarmos a construir objectivamente nada.

O que sinto é que a escola não reflecte nos momentos oportunos e com a frequência devida, sobre a importância da OTL. Por outro lado, os órgãos directivos adoptam a postura seguinte: “Desde que não haja muitos problemas na organização e implementação do projecto e as coisas vão andando, está tudo bem. O que há então para reflectir?”

**P: O clima existente na escola é propício às mudanças requeridas pela implementação da OTL/OTE?**

R:

**P: O clima existente durante as actividades da OTL/OTE é idêntico ou diferente do clima geral da escola?**

R: Acho que é diferente. É justo dizer que muitos dos projectos que foram implementados na OTL já existiam muito antes de estes terem sido impostos. A nossa escola sempre teve alguma preocupação em integrar os alunos quando estes não tinham aulas e em enquadrá-los quando eram retirados da sala de aula. Já havia uma determinada cultura para a valorização destas inovações.

Com a implementação do projecto OTL a escola desmobilizou-se um pouco, pois deveria ter havido algum enquadramento e mobilização das pessoas, o que não aconteceu.

**P: Se é diferente, quais as diferenças?**

R: Não havendo um factor X que justifique a presença dos alunos naquela actividade, obviamente que há sempre um conjunto de factores que se potencializa nas questões de indisciplina e se reflectem no clima e no funcionamento da escola. Por este motivo, penso que o clima é diferente e significativamente pior.

### **Percepção dos actores educativos sobre a OTL/OTE**

**P: As actividades da OTL/OTE trazem vantagens reais para os alunos?**

R: Penso que não, a não ser pelo facto de que os alunos naquele momento não são deixados ao seu livre arbítrio e são acompanhados por um adulto. Admito que haja situações pontuais em que a realização destas actividades tenha trazido benefícios aos alunos mas em termos gerais acho que não, exceptuando-se as OTL de Educação Física.

Na minha óptica, o projecto de OTL só poderia ser uma de duas coisas: 1ª substituição da aula, na lógica do planeamento, se o professor naquela aula iria dar uma determinada matéria e tarefas, então seriam essas tarefas que deveriam ser realizadas, para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem; 2ª revisões ou consolidação de matérias em pequenos grupos e apoio individualizado a determinadas disciplinas. Em consequência do que já disse

anteriormente, não trouxe benefícios e até pode ter trazido alguns prejuízos se os factores de insatisfação forem significativos prejudicando até as outras aulas ditas “normais”.

**P: A aprendizagem dos alunos beneficiou com esta medida? Como?**

R: Acho que não.

**P: Se não, como poderão estas medidas beneficiar a aprendizagem dos alunos?**

R: Se a OTL fosse fundamentalmente a aula que o professor titular da turma não realizou e em 2º lugar se fosse possível que nestas aulas pudessem estar dois professores para que o apoio dado aos alunos fosse rentabilizado; 3º se a substituição fosse feita por professores da mesma área do professor titular da turma (sabendo que no secundário é muito difícil colocar em prática esta hipótese pois existem áreas disciplinares que não têm professores suficientes); 4º que a actividade de substituição seja uma aula da disciplina do professor que vai realizar essa actividade de modo a recuperar assuntos que os alunos tenham dificuldades.

Se houver uma equipa de OTL e não um grupo de OTL poderia haver uma coordenação mais efectiva das actividades que poderiam ser realizadas neste projecto.

Nesta escola não existe uma equipa de OTL mas sim um grupo ou uma amálgama de professores que realizam a OTL. Com isto não estou a criticar os professores mas sim a organização, uma vez que a responsabilidade não é dos professores, a dinâmica do projecto não pode ser feita por auto-inspiração dos professores. Terá de haver uma dinâmica das lideranças que faça com que as coisas sejam efectuadas de outra forma.

**P: Como foi aceite esta medida pelos actores educativos?**

R: Como já fui referindo durante esta conversa, acho que os actores educativos não aceitaram muito bem esta medida.

**P: Na sua opinião, quais os aspectos positivos a destacar? E os negativos?**

R: O aspecto positivo é a ocupação dos alunos durante todo o seu horário escolar, trazendo benefícios à escola pois muitos dos problemas ocorridos no exterior à sala de aula foram eliminados deixando de haver prejuízos para o clima geral da escola durante as aulas. A existência de alunos sem aulas criava um clima desestabilizador à escola.

O aspecto negativo prende-se com o facto da OTL ainda não estar organizada de forma a utilizar aquele tempo como uma oportunidade de aprendizagem, de modo a permitir que os alunos possam resolver problemas que tenham ou possam continuar a desenvolver as suas aprendizagens.

**P: As actividades preconizadas no projecto são consideradas as mais adequadas? Se não, qual a razão?**

R: Não são nem deixam de ser, pois não são preconizadas nenhuma medidas para além da realização de fichas de trabalho. Admito que cada professor há-de propor actividades completamente diferentes e não acredito que a OTL se esgote na realização de fichas de trabalho.

Provavelmente, o tipo de actividades vai depender da importância que o próprio professor dá à OTL e da capacidade organizativa dos professores. O nosso modelo de OTL é muito centrado na responsabilidade individual e eu não acredito que só através da responsabilidade individual (apesar de ser muito importante) se resolvam todos os problemas.

Muitos dos problemas da OTL têm a ver exactamente com a ausência de actividades que não podem ser organizadas pelo Conselho Pedagógico mas deveriam ser organizadas por pequenas equipas de OTL (por área departamental ou área de proximidade). Estas equipas organizariam actividades ao longo do tempo pois ninguém é capaz de preparar todas as actividades no arranque do projecto de OTL. Tem de haver um processo reflexivo, contínuo, de análise e de

construção das coisas e para isso, é necessário que haja estrutura, organização e a coordenação mencionada anteriormente.

**P: O que deveria ser transformado neste projecto?**

R: Já fiz estas propostas no Conselho Pedagógico.

1ª – Existência de uma coordenação de OTL;

2ª – Sempre que possível, a OTL não seja realizada apenas por um professor;

3ª – A OTL para além de ter uma coordenação tivesse também um coordenador que fosse a face do projecto e tivesse a responsabilidade na mobilização, na organização e na liderança do projecto;

4ª – Criação de pequenas equipas que fossem resolvendo problemas e apresentando propostas para a OTL.

Em termos de implementação do projecto de OTL este deveria basear-se fundamentalmente na substituição efectiva do professor por outro da mesma disciplina. Se o princípio fundamental fosse a substituição e fosse sempre garantida essa substituição os outros professores que integram o projecto não estariam a fazer nada. Em segundo lugar, a intervenção deveria ser mais localizada, isto é, para grupos de alunos ou em alunos para resolução de problemas relacionados com a substituição.

Estas medidas pressupõem que a escola tenha autonomia suficiente para as implementar.

As outras soluções seriam excepcionais para aqueles casos pontuais (em que os professores faltam por ficarem retidos no trânsito, etc.), havendo necessidade de se estabelecer campos de acção e dentro de cada campo prioridades.

Mas, como já tenho referido, tudo é deixado ao critério subjectivo de cada professor, a OTL é um pouco aquilo que cada professor quiser e o que for capaz de ser.

Provavelmente, muitos dos problemas que eu digo que existem na OTL poderão existir também nas aulas desses professores, tendo a ver com o estilo e o tipo de cada um.

**P: Que actividades gostaria de desenvolver nos períodos em que falta um professor?**

R: O que eu gostaria era: 1º lugar – fazer a substituição da minha disciplina e em 2º lugar – substituir a aula do professor que está a faltar. Admito também

Imaginemos que o PEE estava inserido numa lógica de educação para a cidadania e que se delineava um conjunto de aspectos transversais que deveriam ser desenvolvidos, analisados e discutidos com os alunos. A OTL deveria então ter essa dimensão, aproveitando-se então esses momentos para tratar temas que normalmente não podem ser tratados nas diferentes disciplinas do currículo e que, na minha perspectiva, deveriam ser tratados na escola.

Era necessário que o PEE e o projecto OTL colocassem este aspecto como um objectivo de forma clara e era preciso que houvesse equipas dentro do projecto que fossem organizando as actividades da OTL com essa preocupação. Como o modelo não está organizado com esta lógica, está apenas organizado de modo a garantir as condições de realização mínimas e que cada professor se “desenrasque”, tudo isto é impossível de fazer.

**P: Após a implementação desta medida, quais as características do clima de escola?**

R: O clima da escola piorou um pouco após a implementação do projecto OTL. Não havendo um motivo que justifique a presença do professor nessas aulas, há razões para haver maior conflitualidade e isso tem efeitos na satisfação geral dos intervenientes.

**P: Perante os problemas persistentes, procuram-se novos caminhos e novas soluções?**

R: Sim e por isso acho que é importante haver momentos para reflexão de todo o processo de construção e implementação do projecto.

**P: Quer acrescentar algum assunto sobre a OTL/OTE que não tenha sido abordado?**

R: Não.

### Entrevista Exploratória nº 3

Nome: E301  
Data: 20/03/07  
Hora: 13h20m  
Local: Sala F60

#### Caracterização da OTL/OTE

**P: Quando um professor falta, que tipo de actividades são desenvolvidas nesse horário?**

R: Nessa aula não fazemos praticamente nada, fazemos fichas de OTL quando temos. Quando não temos nada para fazer jogamos, conversamos desde que não façamos barulho. Às vezes, os alunos aproveitam para estudar para outras disciplinas mas, nem sempre isso acontece. Se o professor que vai fazer a substituição não é da mesma disciplina, não serve de nada pois quando temos dúvidas se ele não nos esclarecer ficamos na mesma.

**P: Quando há aula de substituição, que tipo de actividades são desenvolvidas?**

R: As actividades são a realização das fichas de trabalho (ou de OTL) e aí é mais controlado, no entanto, podemos fazer outras coisas porque por vezes as fichas não ocupam o tempo todo (90 minutos).

**P: As actividades realizadas nas aulas de substituição são diferentes das desenvolvidas nas aulas?**

R: As actividades são diferentes porque além das fichas podemos ouvir mp3, conversar, jogar, etc. A OTL é a mesma coisa que estar no intervalo só que é feito na sala de aula. Acho que era muito melhor estarmos no campo de jogos com uma bola do que estar numa sala de aula sem fazer nada. Devia ser dado o direito aos alunos de escolher o local onde gostariam de realizar actividades nesse período.

A OTL poderia ser boa para nós se tivesse as actividades devidas. Estar trancado dentro de uma sala de aula sem fazer nada é um sacrifício.

Se fosse possível desenvolver na OTL actividades semelhantes às que realizamos numa aula normal, com um professor da mesma disciplina, acho que valeria a pena mas da forma como está a ser feito não serve para nada.

**P: As actividades realizadas na OTL/OTE foram ou são consideradas na avaliação dos alunos?**

R: Não porque a maioria das vezes nós entregamos as fichas e elas são guardadas no livro de ponto. Mas, acho que os professores já têm tantas fichas e testes para corrigir que acho que não ligam às fichas de OTL.

Considero que estas fichas são apenas para passar o tempo e para podermos ocupar aquele tempo.

**P: Qual o grau de adesão/participação dos alunos nas actividades desenvolvidas? E dos professores?**

R: Acho que há falta de organização da OTL, talvez se nos ocupassem mais o tempo e fossem mais planeadas essas aulas com mais fichas e talvez até com um tipo de aulas diferentes, valeria mais a pena do que vale agora. E o problema não é só a falta de empenho dos alunos.

Na nossa turma há muitos alunos que não se empenham muito pois pensam que OTL significa ir brincar. Depois há professores que vão para ali sem gostar e muitas vezes até são mal-educados para nós. Só uma vez é que essa aula foi proveitosa, uma vez que o professor parecia saber de tudo e foi tirando todas as nossas dúvidas.

Acho que as duas partes (professores e alunos) não estão muito interessadas neste projecto.

**P: Que estratégias são ou foram desenvolvidas para envolver os alunos?**

R: Acho que nós não estamos envolvidos, porque para nós OTL é estar ali na sala a fazer coisas que poderíamos fazer na rua ou no intervalo. Foi um projecto imposto repentinamente.

Tentaram envolver-nos com a realização das fichas mas não conseguiram e esta nova medida consegue ser um massacre ainda maior, pois no ano passado, os alunos que queriam estudar estudavam e os que não queriam não estudavam. Agora somos todos obrigados a fazer uma ficha de uma determinada matéria. Os professores que estão a fazer a substituição às vezes até querem ajudar mas não conseguem, o que deve ser frustrante também para eles.

Todos os alunos gostam de ter “furos” e por isso, não conseguiram envolver-nos neste projecto.

**P: Houve ou há conflitos? Se sim, como são resolvidos?**

R: Conflitos há muitos, principalmente entre professores e alunos e às vezes entre alunos. Os alunos ficam revoltados quando os professores marcam faltas por eles não trazerem a ficha de OTL e iniciam-se os conflitos.

Por vezes, esse conflito não fica resolvido e o professor que tem poder sobre nós diz algo que temos de acatar.

**P: Durante esses conflitos já foram enviados para o Gabinete de Apoio ao Aluno ou ao Conselho Executivo?**

R: Quando os casos são mais graves, os professores mandam chamar um elemento do Conselho Executivo (CE) ou enviam-nos para o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA).

### **Interpretação do processo OTL/OTE**

**P: Existe convergência ou divergência de perspectivas e objectivos dos professores, alunos, pais/encarregados de educação relativamente à OTL/OTE?**

R: Acho que há divergência de perspectivas, os alunos não querem ter estas actividades de OTL, os professores também não, salvo se forem fazer uma actividade da sua disciplina pois aí conseguem ajudar os alunos. Em relação aos pais, alguns acham muito bem os filhos estarem ali ocupados pois têm medo que eles saiam da escola. E, se o problema é a saída da escola podem manter-nos como não autorizados. Depois há pais que não acham bem nem mal porque na sua época também tiveram “furos” e se confiam nos filhos não era necessário fecharem-nos na escola a fazer aquilo que poderíamos estar a fazer lá fora muito mais livremente sem “chatear” os professores e colegas.

Há convergência no sentido em que não era necessário esta medida, pois ninguém quer estar ali a passar o tempo, evitando-se assim conflitos.

**P: Tendo em consideração a cooperação entre os professores, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, a motivação e a satisfação no trabalho, como caracteriza o clima da escola?**

R: Eu acho que o clima existente na escola antes da OTL era normal e agradável e com a implementação deste projecto piorou. Há pior clima de trabalho na OTL do que durante as aulas das diferentes disciplinas.

O clima na escola ficou um pouco mais pesado por causa da OTL.

**P: O clima existente na escola é propício às mudanças requeridas pela implementação da OTL/OTE?**

R: Se continuar assim, qualquer dia professores e alunos não se aturam, nem dentro das aulas ditas “normais”. Começa a deixar de haver aquela empatia que costumámos ter com os professores. Por causa da OTL ficamos com uma má impressão dos professores. Isso já me aconteceu, a professora estava tão aborrecida por estar ali naquela actividade de OTL que deixou uma má imagem.

**P: O clima existente durante as actividades da OTL/OTE é idêntico ou diferente do clima geral da escola?**

R: O clima é diferente pois tanto professores como alunos são obrigados a estar dentro de uma sala de aula. Numa aula de uma disciplina qualquer, os professores (mais uns do que outros) estão sempre a dinamizar as aulas arranjando maneiras diferentes de integração dos alunos na aula. Numa aula de OTL, o professor diz o seu nome e a disciplina que lecciona, manda colocar as fichas para trabalharmos e não há um grande envolvimento entre os professores e os alunos. Se as aulas de OTL fossem mais dinamizadas talvez o envolvimento dos alunos fosse maior.

### **Percepção dos actores educativos sobre a OTL/OTE**

**P: As actividades da OTL/OTE trazem vantagens reais para os alunos?**

R: Sinceramente não, a OTL não nos trouxe vantagens nenhuma, pois na maioria das vezes não fazemos nada que tenha a ver com as disciplinas. Ouvimos música, mandamos mensagens, etc.

**P: A aprendizagem dos alunos beneficiou com esta medida? Como?**

R: É igual, também não nos beneficiou rigorosamente nada. Se as actividades realizadas na OTL tivessem a ver com as disciplinas talvez beneficiassem. Muitas vezes, as fichas que temos para realizar dizem respeito a conteúdos já leccionados há muito tempo e nunca ocupam todo o bloco de aulas por isso, queremos apenas despachar o trabalho para depois fazermos aquilo que queremos. Mesmo que o professor nos diga para estudar na maioria das vezes nós apenas queremos descansar.

Muitas vezes as fichas que temos para realizar estão bastante desactualizadas pois dizem respeito a conteúdos que foram leccionados no primeiro período (nos casos em que o professor dá a primeira falta no segundo período, os alunos resolvem a primeira ficha de trabalho - que corresponde a conteúdos leccionados no primeiro período) e já não nos interessam tanto.

**P: Se não, como poderão estas medidas beneficiar a aprendizagem dos alunos?**

R: Acho que não há hipótese de beneficiar. Talvez se os professores tiverem mais interesse e mudarem a sua atitude, pois alguns parece que estão a fazer um “frete”.

Só se estas actividades forem realizadas por professores da mesma disciplina do professor que falta.

**P: Como reagiram os alunos à implementação deste projecto?**

R: Muito mal.

**P: Quais as diferenças existentes entre estas aulas e as aulas ditas “normais”?**

R: Numa aula de OTL resolvemos as fichas correspondentes à matéria que estava a ser dada mas, o clima dentro da sala era muito pesado pois a professora que foi fazer a substituição estava sempre a implicar com o barulho e a ameaçar-nos que marcaria faltas.

Numa aula dita normal, fazemos exercícios e a dinamização é totalmente diferente pois a professora diversifica bastante as actividades.

**P: O que gostaria de fazer nos períodos em que falta um professor?**

R: Se calhar preferia ir ao bar, comer e estar com os meus amigos.

Podíamos estar a jogar no campo, conversar, etc., sem perturbar o funcionamento das aulas.

Se tivermos que ter OTL então que seja realizado por professores da mesma disciplina e que as actividades sejam coisas divertidas tais como jogos, curiosidades, etc.

**P: Quais os aspectos positivos a destacar neste projecto? E os aspectos negativos?**

R: Aspectos positivos há sempre, depende da maneira como os aproveitamos. O aspecto negativo prende-se com o facto de estarmos fechados numa sala sem fazermos aquilo que mais gostamos.

**P: O que transformaria neste projecto?**

R: Transformaria tudo, talvez desaparecesse. Os professores teriam de estar mais alegres e simpáticos para com os alunos; realizar outro tipo de actividades para além das fichas, tais como jogos, etc; promover a saída da sala de aula de modo a poderem interagir com os alunos.

**P: Após a implementação desta medida, quais as características do clima de escola?**

R: O clima ficou bastante pior após a implementação da OTL.

**P: Perante a situação actual, dever-se-iam procurar novos caminhos e novas soluções?**

R: Acho que os professores e o Conselho Executivo deveriam procurar uma forma de solucionar este problema.

**P: Quer acrescentar algum assunto sobre a OTL/OTE que não tenha sido abordado?**

R: As actividades de OTL são uma “seca” mas não deveria ser preciso fazer a substituição aos últimos tempos, pois nós nessa altura poderíamos ir para casa fazer outras coisas com maior interesse.

Se as actividades de OTL pudessem ser realizadas na forma de clubes teria mais utilidade para nós e haveria, de certeza, um maior empenho por parte dos alunos.

Se fossem criados clubes de Matemática, Ciências, Físico-Química, Geografia, História, etc., os alunos poderiam escolher a actividade que gostariam de desenvolver e talvez fosse mais lucrativo. No entanto, os alunos com mais dificuldades às vezes são os piores pois não querem fazer nada nessas horas.

## Entrevista Exploratória nº 4

Nome: E401  
Data: 20/03/07  
Hora: 15h00m  
Local: Sala F51

### Caracterização da OTL/OTE

**P: Quando um professor falta, que tipo de actividades são desenvolvidas nesse horário?**

R: Ficamos numa sala de aula com um professor substituto e fazemos os trabalhos de casa ou fichas. Neste caso, corre sempre mal pois quando o professor falta, normalmente, ainda não deu a matéria que está contemplada nas fichas e depois não sabemos como fazer. Depois há aquela confusão de não se saber se podemos consultar o manual, se as fichas vão ser avaliadas, o que acabam por nunca ser, ou seja, é um disparate.

Na OTL fazemos fichas mas, se o professor faltar muitas vezes ficamos sem trabalho da disciplina e depois temos que fazer trabalho de casa de outras disciplinas.

Quando os professores que faltam são de Estudo Acompanhado ou de Formação Cívica não há fichas e por isso temos duas soluções ou não fazemos nada ou conversamos ou fazemos trabalhos de casa de outras disciplinas. Não podemos ouvir música nem fazer muito barulho.

Por vezes quando o professor sabe que vai faltar deixa trabalhos para fazermos nessas aulas.

Quando não há professores de OTL somos obrigados a ir para a biblioteca mas não nos deixam ver filmes nem tirar livros, apenas podemos ficar sentados sem fazer barulho. Nestes casos deviam deixar-nos ir socializar, podendo manter os alunos dentro da escola contentes.

Não podemos interagir uns com os outros e verifica-se que o único objectivo da OTL é manter os alunos dentro da sala de aula.

**P: Quando há aula de substituição, que tipo de actividades são desenvolvidas?**

R: Nas aulas de substituição desenvolvemos actividades da disciplina e foi mesmo uma aula. No nosso caso, já tivemos várias aulas de substituição a Matemática e a professora que faz a substituição dá matéria pois estamos muito atrasados e este ano temos exame.

**P: As actividades realizadas nas aulas de substituição são diferentes das desenvolvidas nas aulas?**

R: As aulas de OTL são bastante diferentes das aulas ditas “normais”. As aulas são diferentes porque para além dos professores não serem da disciplina que vão substituir, eles vão para ali corrigir testes e fazer outras actividades. Por vezes, por não nos conhecerem parece que não simpatizam connosco tornando-se injustos.

São diferentes pois os métodos de ensino dos professores são diferentes, alguns têm métodos mais complicados que outros e quando estamos a fazer fichas temos sempre dúvidas. Por vezes, quando pedimos ajuda alguns professores respondem que não auxiliam, pois podem ensinar mal.

As aulas não são produtivas pois não damos matéria nova apenas revemos e depois se tivermos dúvidas estas não são retiradas, por isso penso que poderíamos fazer isto em casa (obrigação do estudante).

São diferentes pois na maioria das vezes a OTL não é feita por professores da mesma disciplina e assim não é possível retirar dúvidas sobre a matéria.

As aulas de OTL poderiam ser aproveitadas para ensinar alunos com maiores dificuldades ou determinadas turmas. Esses momentos poderiam ser aproveitados para ensinar português a alunos que vieram de outros países.

Estas actividades de OTL nunca irão resultar pois é muito difícil a adaptação a um professor a cada 90 minutos.

**P: As actividades realizadas na OTL/OTE foram ou são consideradas na avaliação dos alunos?**

R: No regulamento diz que devem contar mas para a maior parte dos nossos professores não contam. Apenas anotam quem realizou a ficha de OTL.

Já tivemos como trabalho de OTL duas páginas de um livro mas a seguir a professora não vai para casa corrigir todo esse trabalho. Acho que deveria contar.

Eu acho que não deveriam ser consideradas na avaliação pois por vezes, realizamos fichas sobre assuntos que ainda não foram abordados nas aulas.

**P: Qual o grau de adesão/participação dos alunos nas actividades desenvolvidas? E dos professores?**

R: Os professores não participam nem aderem a estas actividades. Quando os professores aderem nós também temos de aderir para mostrar que somos empenhados e até bons alunos. Quando estes não aderem nós também não aderimos.

A adesão dos alunos é muito fraca pois a maioria dos alunos copia as fichas de OTL para depois passar o resto do tempo sem fazer nada. Os alunos mais aplicados participam mais nestas actividades.

Os professores também não estão muito envolvidos pois preferiam estar a realizar outras actividades e isso vê-se nas suas caras.

**P: Que estratégias são ou foram desenvolvidas para envolver os alunos?**

R: Os professores impõem o seu método de ensino sem perguntar aos alunos quais as suas dúvidas. Quando os professores não são da disciplina estão ali só para tomar conta dos alunos.

Também já apareceu um professor que queria dar uma aula da sua disciplina sem nós estarmos preparados.

Alguns professores envolvem-se e conseguem envolver-nos, isto é, no outro dia apareceu-nos um professor que esteve a falar sobre os problemas do Mundo e esta aula foi melhor que muitas outras e mais produtiva e de cultura geral. Acho que as actividades de OTL deveriam ser todas deste tipo.

**P: Houve ou há conflitos? Se sim, como são resolvidos?**

R: O ano passado houve conflitos com determinados professores, muitas vezes porque eles implicavam com determinados alunos proibindo-os de fazer determinadas coisas.

Neste ano lectivo ainda não houveram conflitos na nossa turma.

**Interpretação do processo OTL/OTE**

**P: Existe convergência ou divergência de perspectivas e objectivos dos professores, alunos, pais/encarregados de educação relativamente à OTL?**

R: Acho que há divergências. Habitualmente os pais concordam com as aulas de OTL pois consideram que os alunos estão mais seguros no recinto escolar. Os alunos e alguns professores discordam destas actividades.

Depende muito de família para família. Os pais acham que é melhor os filhos estarem a ser controlados pelos professores.

A maioria dos pais que concorda não faz a mínima ideia do que se passa numa aula de OTL e normalmente os pais que discordam são professores e são aqueles que vivem a situação.

Nenhum aluno gosta de ter OTL.

**P: Tendo em consideração a cooperação entre os professores, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, a motivação e a satisfação no trabalho, como caracteriza o clima da escola?**

R: O clima era mais favorável quando não havia OTL.

Os alunos sentem insatisfeitos com o facto de existirem as actividades de OTL e esta insatisfação reflecte-se no clima de escola.

**P: O clima existente na escola é propício às mudanças requeridas pela implementação da OTL/OTE?**

R: Não sei se o clima existente propicia as mudanças requeridas pela implementação da OTL.

**P: O clima existente durante as actividades da OTL/OTE é idêntico ou diferente do clima geral da escola?**

R: O clima existente nas actividades de OTL é idêntico ao clima de escola.

O clima geral de escola é geralmente sempre melhor que o clima que existe na OTL quando se está a fazer uma ficha contrariado.

Nos anos anteriores sentia-me mais motivado em ir à escola porque podíamos ter furos, actualmente sinto-me mais contrariado.

**P: Se é diferente, quais as diferenças?**

R: As diferenças passam pela postura que os alunos e professores têm durante as actividades de OTL. Estão na maioria, das vezes, contrariados durante essas actividades.

### **Percepção dos actores educativos sobre a OTL/OTE**

**P: Pensa que as actividades da OTL/OTE trazem vantagens reais para os alunos?**

R: Acho que trouxeram mais desvantagens.

**P: A aprendizagem dos alunos beneficiou com esta medida? Como?**

R: A aprendizagem não beneficiou em nada com esta medida.

**P: Se não, como poderão estas medidas beneficiar a aprendizagem dos alunos?**

R: Podíamos ter oportunidade de praticar desportos, no campo de jogos, para podermos socializar uns com os outros.

Estas actividades não podem ser melhoradas devem ser eliminadas.

Caso seja necessário manter a OTL as actividades aí desenvolvidas devem ser de cultura geral ou então deveriam ser aulas com um professor da mesma disciplina e em que o professor continuaria a dar seguimento à matéria que está a ser leccionada.

Dever-se-ia analisar as médias das turmas e o comportamento e as actividades de OTL seriam apenas destinadas às turmas que estivessem em má situação, isto é, turmas com médias baixas teriam actividades de OTL para recuperação das matérias. As restantes teriam folga como uma medida de recompensa.

A situação acima referida iria criar um clima ainda menos satisfatório que o existente pois a inveja seria brutal.

**P: Como reagiram os alunos à implementação deste projecto?**

R: Muito mal. Foi como se nos tivessem tirado metade do coração.

**P: Quais as diferenças existentes entre estas aulas e as aulas ditas “normais”?**

R: São inúmeras. A única coisa que é igual é que há um professor.

Não há qualquer ligação entre estes dois tipos de aulas.

Alunos de um lado e professor do outro, estando os alunos a fazer fichas sem contacto nenhum.

Na maioria das vezes os professores não tiram dúvidas nem deixam que falemos com os nossos colegas do lado.

**P: O que gostaria de fazer nos períodos em que falta um professor?**

R: Tudo menos ter uma actividade de OTL.

Acho que poderíamos fazer exercício físico, ver filmes na sala de audiovisuais ou na biblioteca vídeo, seriam actividades com mais piada.

Poderíamos concentrar-nos nas salas de estudo para que possamos tirar as nossas dúvidas.

As actividades de OTL não deveriam ser só aulas com matéria, poder-se-ia aproveitar estas aulas para se tratar de assuntos relacionados com o Mundo em que vivemos.

Se fosse possível construir uma piscina e campos de ténis, os alunos poderiam aproveitar os “furos” para poder exercício físico.

Poder-se-iam criar clubes, no entanto, muitos alunos também não gostam de participar nestes espaços.

**P: Na sua opinião, quais os aspectos positivos a destacar neste projecto? E os aspectos negativos?**

R: O projecto do modo como está não tem aspectos positivos.

Tudo o que já foi falado nesta entrevista são aspectos negativos.

**P: O que transformaria neste projecto?**

R: Sinceramente acabando com ele, pois não faz falta nem aos professores nem aos alunos.

Tornar estas actividades de OTL divertidas, por exemplo, os alunos podiam realizar torneios/concursos sobre diferentes temas todos os dias. Os alunos deveriam ter um papel muito mais activo nestas actividades. Se fossem os próprios alunos a desenvolver actividades como esta seria mais fácil o seu envolvimento e uma maior responsabilidade.

A escola deveria arranjar dinheiro para construir uma piscina e campos de ténis para os alunos poderem praticar desportos.

As actividades realizadas na OTL deveriam ser de carácter muito prático tais como: jardinagem, limpeza de espaços e actividades de melhoramento da escola, etc.

**P: Como caracteriza o clima de escola, após a implementação desta medida?**

R: O clima piorou com a implementação da OTL.

**P: Perante a situação actual, dever-se-iam procurar novos caminhos e novas soluções?**

R: Sim, pois é necessário encontrar formas de melhorar o projecto em curso.

**P: Quer acrescentar algum assunto sobre a OTL que não tenha sido abordado?**

R: Não.

## Entrevista Exploratória nº 5

Nome: E501  
Data: 4/05/07  
Hora: 9h00m  
Local: Sala D. T.

### **Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

**P: Quais as razões que justificam a implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE) na escola?**

R: Na minha opinião uma das principais razões que levaram à implementação desta medida prende-se com o absentismo dos professores. Se não houvesse absentismo dos professores na quantidade em que há, principalmente no ensino básico, não haveria necessidade de OTL. No meu tempo não havia OTL e não havia tanto absentismo. Tudo bem, as pessoas têm direito a faltar, mas faltas pontuais. O que eu noto ao nível do básico é que essas faltas não são pontuais, há muita gente que sistematicamente falta. Agora, entre deixar os alunos à solta a fazerem aquilo (que querem que é o que eles mais gostam) ou implementar o OTL, acho que é preferível implementá-lo.

**P: Qual o grau de adesão/participação dos pais na implementação do projecto da OTL/OTE?**

R: Nenhum absolutamente. Os pais, na minha opinião, servem para contestar tudo e para colaborar com pouco. Os pais estão cada vez mais desligados da vida escolar dos filhos e cada vez mais pensam na escola como uma forma de educar os filhos e não para aprender, como era no meu tempo.

**P: Que estratégias são ou foram desenvolvidas para envolver os pais?**

R: Eu penso que nenhuma e soube que iria existir OTL pois sou membro do Conselho Pedagógico. Que eu saiba os pais não foram contactados, não foram ouvidos nem inquiridos e nem sequer foram convidados a participar e colaborar nesse sentido.

Por muito que se tente envolver os pais, eles não se envolvem. Neste momento, a nossa sociedade está muito egocêntrica. Os pais gostam muito de estar em casa tranquilamente. Actualmente, vejo cada vez menos pais envolvidos na actividade escolar e na vida diária dos seus filhos, ou por razões profissionais que não lhes deixa tempo, ou por desinteresse. No entanto, com tempo e vontade consegue-se tudo. E depois querem que os filhos sejam responsáveis, educados, correctos e que não criem problemas. Os pais pedem muito, mas colaboram muito pouco.

**P: Mas acha que a escola desenvolve ou desenvolveu alguma estratégia para envolver os pais?**

R: A nível do OTL não sei, mas em todas as estratégias que a Associação de Pais desenvolve para envolver os pais, aparecem os membros da Associação e dois ou três pais dos 1600 alunos que temos. É frustrante.

**P: Sabe se houve ou há conflitos? Se sim, sabe como foram resolvidos?**

R: Não, houve várias opiniões que nem sempre foram as mesmas, pois cada pessoa tem a sua opinião, mas conflito não. Aliás, quando foram adoptadas as estratégias de OTL a nível de

Pedagógico chegou-se a consenso e toda a gente concordou. Não tenho ideia que tenha havido conflitos na implementação do OTL.

Ao princípio houve muita gente que foi contra esta medida, e eu fui uma dessas pessoas pois não concordava minimamente. Eu lembro-me que quando andava no liceu o que mais gostava era quando um professor faltava, pois tínhamos tempo para conviver com os colegas e nos conhecermos fora de aulas. No entanto, nessa altura a situação era um pouco diferente pois, actualmente, se os miúdos estiverem aí à solta são capazes de fazer imensos disparates e nós não os fazíamos. Se os pais aconselharem os miúdos que quando não têm aulas devem conversar, jogar, etc. tudo bem. Agora, andarem à solta a perturbar quem está em aulas, aí não concordo minimamente.

### **Caracterização da OTL/OTE**

#### **P: Quais as actividades e estratégias que são desenvolvidas no projecto da OTL/OTE?**

R: A nível de escola conheço e concordo. Para mim era um bocado surreal um professor de Matemática faltar e ir um professor de Inglês substituir e depois o que acontecia era que não só os alunos não eram cativados, porque não era aquela a disciplina que supostamente iam ter, como também acabavam por não fazer nada de útil. Depois, é muito complicado para um professor a quem aparece uma turma, assim como que caída do céu, que não conhece de lado nenhum conseguir chamar a atenção dos alunos e, muitas vezes quando conseguia ter essa atenção terminava a aula.

Concordo plenamente com as novas medidas, pois os professores têm que deixar actividades da sua disciplina para que os alunos as realizem com a supervisão do professor de substituição.

#### **P: Que aspectos inovadores são utilizados na OTL/OTE?**

R: Na escola, acho que foi muito útil a decisão dos professores de cada disciplina deixarem fichas para serem realizadas, no caso de terem que faltar por qualquer motivo, de modo a que o professor que está a substituir possa dar seguimento à matéria que está a ser leccionada e se poder fazer uma avaliação.

#### **P: Sabe se as actividades realizadas na OTL foram ou são consideradas na avaliação dos alunos?**

R: Eu suponho que sejam, pelo menos é isso que está definido. As fichas contarão como um trabalho do aluno ao nível de aula. Se são ou não, os professores é que sabem.

### **Interpretação do processo OTL/OTE**

#### **P: Para a organização dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE) foi seguido o modelo organizativo prescrito pela legislação ou a escola adoptou outro?**

R: Não faço ideia de qual era o modelo prescrito na legislação. Dá-me ideia que cada escola gere o OTL à sua maneira pois aparecem na televisão entrevistas e artigos sobre esse assunto e parece-me que cada escola escolheu a melhor forma de gerir o OTL.

#### **P: Foi tida em consideração a autonomia da escola?**

R: Considero que foi tida em consideração a autonomia da escola. No entanto, como não sei qual é a legislação, não sei se eles estão a fazer exactamente de acordo com a mesma. Mas, como o modelo foi debatido e foram apresentadas várias propostas e se optou pela melhor, das duas

uma, ou as propostas estavam todas dentro do modelo proposto na legislação ou foi mesmo a autonomia da escola que prevaleceu.

**P: Qual a relação entre o projecto OTL/OTE e o PEE?**

R: Está perfeitamente de acordo com o Projecto Educativo da Escola, talvez por isso as propostas tenham sido tão viáveis e tão aceitáveis por parte dos outros professores. Lá está, se eu soubesse a legislação em pormenor conseguia dizer-lhe se sim ou se não, mas dentro do Projecto Educativo da Escola acho que está perfeitamente de acordo.

**P: Existe convergência ou divergência de perspectivas e objectivos dos professores, alunos, pais/encarregados de educação relativamente à OTL/OTE?**

R: Não isso era um sonho, mas não.

Na perspectiva dos alunos, o OTL é uma “seca” porque é muito mais útil estarem a conviver naquele período e estão sempre a rezar para que isso não lhes aconteça, isto é, que não haja professor de substituição. Eu tenho noção disso pois o meu filho que anda no 11º ano sempre pensou assim e sempre pensará assim e eu acho que é normal pois todos nós adoramos que o nosso chefe falte para termos uma folga.

Ao nível dos pais, eu não faço a mínima ideia pois infelizmente não tenho “feedback” da parte dos pais. Os pais, na minha opinião, apenas vão à escola para criticar e para dizer o que está mal com os seus filhos e depois, a partir daí, desligam, depois do problema estar concretamente resolvido.

Ao nível dos professores, acho que é muito mais pacífico a forma como está a ser feita neste momento, com a realização das fichas da disciplina do professor que falta, do que anteriormente. Antes, era mesmo atirar o professor a uma turma de trinta alunos e sabe Deus o que é que o professor encontra.

**P: Como caracteriza o clima da escola, tendo em consideração a cooperação entre os professores, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, a motivação e a satisfação no trabalho?**

R: Caracterizo como bom. Obviamente que há discordâncias, mas, de uma forma geral acho que é bom.

Ao nível dos alunos é um bocado complicado, pois os alunos estão satisfeitos se tiverem boas notas e não tiverem que trabalhar muito. Se tiverem que trabalhar muito e tiverem más notas aí já começam a ficar insatisfeitos.

Entre professores, não sei. Não faço a mínima ideia. Penso que estão motivados, no entanto, acho que às vezes há alguma desmotivação devido às directrizes que estão a sair constantemente do Ministério da Educação. Não é que este organismo tenha declarado uma guerra aberta aos professores mas na minha opinião, declarou uma guerra aberta a muita gente da função pública e as pessoas estão acomodadas a uma certa forma de estar na vida e, de repente, começam a ver tudo a abanar e agora já não é bem assim. Para um professor com 30 anos é ser capaz de ser pacífico, mas para um professor com 50 anos já é muito complicado. No entanto, de uma forma geral, considero que estão motivados.

Uma coisa que gosto e admiro na escola é que todas as discussões que se fazem ao nível de alunos, educação e programas têm em primeiro lugar o princípio do interesse dos alunos. Antes de pertencer ao Conselho Pedagógico e participar nestas reuniões achava que esse interesse era mais pessoal e menos em prol dos alunos.

**P: O clima existente na escola é propício às mudanças requeridas pela implementação da OTL/OTE?**

R: Acho que sim, pois considero que é muito mais gratificante para um professor chegar a uma turma e colocar os alunos a fazer uma ficha, e ter apenas atenção ao que eles estão a fazer, do que

inventar, porque no fundo era mesmo inventar, pois as primeiras aulas de OTL eram mesmo invenção. É muito complicado chegar pela primeira vez a uma turma e sentar 30 alunos e conseguir que estes estejam calados. A culpa não é da escola nem dos professores, mas sim do facto de haver turmas com 30 alunos e, na minha opinião, é complicado ensinar e acompanhar tantos alunos numa mesma turma e estes aprenderem, devendo por isso, as turmas ser mais reduzidas (20 alunos no máximo) conseguindo dar apoio a todos os alunos. É um absurdo haver escolas em Lisboa quase sem alunos e escolas no Concelho de Sintra cheias de alunos.

**P: O clima existente durante as actividades da OTL/OTE é idêntico ou diferente do clima geral da escola?**

R: Acho que tem de ser diferente, pois por mais que o professor de substituição se esforce não consegue impor tanto respeito como o professor que todos os dias contacta com a turma. Não sei pois nunca presenciei nenhuma, mas acho que o clima é sempre diferente, e para pior.

**P: Se é diferente, quais as diferenças?**

R: As diferenças devem-se em primeiro lugar à educação dos meninos. Se os meninos fossem educados para quando o professor entra na aula mantivessem o respeito e fizessem o que o professor manda, mas como infelizmente eles não são educados para isso, coitado do professor que cai numa aula de OTL.

### **Percepção dos actores educativos sobre a OTL/OTE**

**P: As actividades da OTL/OTE trazem vantagens reais para os alunos e para a Comunidade Educativa?**

R: Só se for no aspecto dos alunos não andarem perdidos fora da sala de aula, não andarem a fazer distúrbios e a incomodarem quem tem aulas, para além disso, não vejo um grande valor acrescido.

**P: A aprendizagem dos alunos beneficiou com esta medida? Como?**

R: Acho que ficou exactamente na mesma.

**P: Se não, como poderão estas medidas beneficiar a aprendizagem dos alunos?**

R: Em primeiro lugar não deveria haver faltas dos professores, mas isso é humanamente impossível. Supostamente toda a gente necessita de faltar uma ou outra vez. Não faço ideia como é que será possível, primeiro tínhamos que mentalizar os pais que o OTL é obrigatório, útil e necessário e depois os pais teriam que inculcar aos filhos que o OTL é uma aula como outra qualquer e por isso têm que estar com atenção, têm que fazer, têm que respeitar. Tínhamos que abanar a Comunidade para que o OTL fosse proveitoso para os alunos e eu não estou a ver forma de fazer isso. Eu realmente gostava de saber como fazê-lo, gostaria que alguém me desse a receita, para ver se de alguma maneira conseguia puxar os pais à escola.

**P: Como foi aceite esta medida pelos pais e alunos?**

R: Pelos alunos mal. Ao princípio quando se iniciou o OTL os funcionários tinham que andar atrás deles para os obrigarem a ir para estas aulas, pois eles fugiam por tudo quanto era sítio. Quanto mais novos pior, pois os alunos mais resistentes são sem dúvida os alunos do sétimo ano. Quanto aos pais, acho que deverão existir muitos que nem sabem que existem aulas de OTL.

**P: Quais os aspectos positivos a destacar na implementação da OTL/OTE? E os negativos?**

R: Aspectos positivos são não deixar perturbar quem tem aulas, não andarem a fazer distúrbios fora da escola, mantê-los todos ali. Honestamente tirando isso não estou a ver outros aspectos positivos. Como eu disse há bocado no meu tempo quando um professor faltava era uma alegria porque íamos todos para o bar, conviver, conversar e muitas vezes até podíamos ir estudar para um teste da disciplina que íamos ter a seguir, embora saiba que há aulas de OTL em que os professores autorizam que isso se faça. Mas era diferente até porque não havia ali a figura do professor como uma autoridade a impor o respeito porque nessa altura, não se faltava ao respeito como se falta agora. Isso é uma evolução embora seja negativa.

Os aspectos negativos, são basicamente os alunos deixarem de ter folgas ou furos, o que não lhes permite conviver com os colegas, uma vez que é importante o convívio entre eles.

**P: Segundo os actores educativos, o que deveria ser transformado neste projecto?**

R: Não sei.

**P: Após a implementação desta medida, quais as características do clima de escola?**

R: Acho que ficou igual, não houve alteração do clima dentro da escola ao nível dos alunos e dos professores. No fundo os pais criticam muito, mas esquecem-se que esta medida não foi invenção da escola mas sim uma directiva do Ministério e que a escola tem de cumprir. Os professores tentam implementar a medida de forma que seja menos penoso para eles e para os alunos e aos pais relativamente a isso, passa um pouco ao lado.

**P: Perante os problemas persistentes, procuram-se novos caminhos e novas soluções?**

R: Este estatuto da carreira docente já vai colmatar um bocado essas falhas, porque as pessoas vão começar a ser penalizadas consoante as suas faltas. Eu sei que é mais complicado dar aulas ao ensino básico mas os professores também têm que dar aulas a este nível de ensino pois ele existe. Os alunos são mais indisciplinados, cada vez mais incorrectos e agressivos mas todos temos que os aturar e que os ensinar. Tanto como me é dado saber a taxa de absentismo é bastante maior no ensino básico do que no secundário e é bastante maior em determinadas turmas e com determinados professores. Professores a faltar sistematicamente, agora com o novo estatuto, já vão pensar se vale a pena faltar ou não, mais vale aturar a turma que por vezes é menos simpática do que serem prejudicados ao nível da sua carreira profissional.

**P: Quer acrescentar algum assunto sobre a OTL/OTE que não tenha sido abordado?**

R: Não.

**ANEXO VII**

**ANÁLISE DE CONTEÚDO – PROFESSORES  
ESCOLA BÁSICA 2, 3 AMARELA  
(INDICADORES)**

## Análise de Conteúdo – Professores da Escola B 2, 3 Básica Amarela (E1)

### Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Conhecer as razões políticas e educacionais que justificam a implementação da OTL/OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Razões que justificam a implementação da OTL/OTE		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Políticas / legislativas</b>	Prescrito na lei	1
	Absentismo dos professores	1
	Obrigações do Ministério da Educação Satisfazer políticas nacionais Cumprimento de uma imposição legislativa	2
<b>Educacionais / pedagógicas</b>	Melhoria do sucesso escola criando hábitos e rotinas de trabalho Rentabilização dos espaços e recursos da Escola	2
	Cumprimento total do horário lectivo dos alunos Ocupação integral dos tempos lectivos	4
	Desenvolver aprendizagens que realizariam com o professor curricular Organização de actividades em que os alunos possam investir e ocupar o tempo Rentabilização pedagógica de momentos lectivos sem o professor curricular	3
	Clima de trabalho constante Evitar a desconcentração e dispersão dos alunos durante o período lectivo Promoção do trabalho de parceria entre professores	1
	Organização e funcionamento da própria escola Evitar a perturbação no funcionamento das restantes aulas Maior controlo relativo às deslocações dos alunos Menor nível de ruído no exterior	5
<b>Organizacionais</b>	Diminuição dos incidentes e ocorrências quando os alunos não têm aulas	2
	Diminuição da indisciplina na escola Diminuição do conflito nos espaços exteriores	3

## Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar processos de participação / liderança na implementação da OTL/OTE</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação de processos de participação / liderança		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Participação</b>	Indirecta	4
	Directa	4
	Nem directa nem indirecta	3
<b>Processo de participação</b>	Participado	6
	Não participado	5
<b>Liderança</b>	Presidente do Conselho Executivo Conselho Executivo Conselho Pedagógico	11
<b>Concertação / negociação</b>	Negociação e concertação na identificação dos objectivos	5
	Ausência de negociação na identificação dos objectivos	6

## Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Identificar dificuldades /obstáculos na implementação da OTL/OTE</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação de dificuldades / obstáculos		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Avaliação do modelo implementado</b>	Desvaloriza e “desaproveita” profundamente as capacidades e o trabalho dos professores Acaba por resultar em algo inútil para os alunos Deveria ser revisto e redefinido Demasiado rígido, sem alternativas, inflexível e rotineiro	2
	Adaptaram-se	1
	Satisfatório Evoluído de forma positiva	2
	Possível com os recursos existentes	2
	Negativa Pouco motivadora para os professores e desinteressante para os alunos Não é um benefício para os alunos	2
	Sobrecarga de trabalho	1
	Falta de espaços	1
<b>Dificuldades</b>	Resistência dos alunos e professores ao projecto	6
	Fraca motivação dos professores	3
	Fraca motivação das turmas	2
	Dificuldades de organização atempada das tarefas em caso de ausências de professores não previstas Falta de meios e recursos para suprir todas as faltas	2
	A falta de diversificação de actividades a proporcionar aos alunos O não aproveitamento dos recursos humanos e físicos para criar e dinamizar actividades úteis e motivadoras	1

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar os objectivos e as metas do projecto</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação de objectivos e metas do projecto OTL/OTE		
SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UE
<b>Metas/Finalidades</b>	Não, de forma planificada	3
	Concretização plena da planificação feita em cada disciplina Ocupação do tempo escolar com uma actividade adequada	1
	Não	7
<b>Objectivos</b>	Manter os alunos ocupados com actividades quando algum professor não dava aula	3
	Diminuição do absentismo dos professores Substituir os professores a faltar	1
	Ocupação e acompanhamento dos alunos sem aulas	1
	Obedecer às orientações provenientes do ministério da educação Aplicação da legislação em vigor	4
	Desconhecimento	2
<b>Características</b>	Espaços existentes Falta de espaços e recursos Projectos que já existiam, nomeadamente os Clubes, os Espaços existentes	5
	Gestão do número de horas não lectivas existentes na escola Horas de redução da componente lectiva	2
	Manter os alunos em sala de aula face às faltas dos professores	1
	Características do meio, das famílias e dos alunos Superlotação da escola e os recursos	2
	Desconhecimento	1

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar os recursos utilizados na implementação do projecto</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Recursos para implementação do projecto		
SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UE
<b>Humanos</b>	Componente não lectiva dos professores da escola Alunos Auxiliares de acção educativa	11
	Clubes, a sala de estudo, a sala de informática, biblioteca Pouco espaços disponíveis Salas de aula, fichas de trabalho, jogos, filmes, ... Fotocópias, manuais, equipamento de imagem, recursos de vídeo e áudio, recursos em suporte de papel Materiais pedagógico-didácticos	10
	Falta de espaços disponíveis e/ou recursos	1

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Identificar e analisar o tipo de actividades realizadas</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação, análise e avaliação das actividades realizadas		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Actividades / estratégias</b>	Fichas elaboradas pelo professor da turma ou área disciplinar Fichas dos cadernos de actividades Actividades de aprendizagem da disciplina Realização de fichas com carácter lúdico, esclarecimento de dúvidas, realização de trabalhos	6
	Aulas de substituição com plano de aula (orientação da aula feito pelo titular da turma/disciplina)	2
	Permutas entre professores do conselho de turma	1
	Não estão pré definidas estratégias	2
<b>Inovações</b>	Permutas com colegas do conselho de turma ou da disciplina ou do departamento	3
	Nenhumas	8
<b>Avaliação das actividades de OTL</b>	São consideradas na avaliação dos alunos.	1
	Depende da actividade implementada na OTL Depende da importância atribuída à actividade proposta pelo professor que falta	4
	Não são consideradas na avaliação	5
	Não sei responder	1

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 4:</b> Identificar os actores educativos e a sua forma de participação			
<b>CATEGORIA:</b> Identificação dos actores educativos e sua forma de participação			
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>		<b>UE</b>
<b>Adesão / participação dos actores educativos</b>	<b>Professores</b>	Cumprimento da legislação Obrigatória	5
		Melhoria relativamente ao ano anterior.	2
		Pouco empenhado e sem interesse	1
		Fraco Reduzida	3
	<b>Alunos</b>	Resistência muito grande que ainda continua	11
<b>Encarregados de Educação</b>	Concordam Alunos ocupados e controlados	11	
<b>Envolvimento</b>	<b>Dos professores Chefes de departamento, Coordenações de Directores de Turma e os Conselhos de Turma</b>	Definição clara das prioridades da OTL Definição de objectivos que uniformizaram o tipo de estratégia Imposição	6
	<b>Dos encarregados de Educação</b>	Reuniões de directores de turma Imposição	6
	<b>Alunos</b>	Valorização/divulgação das actividades realizadas na OTL Imposição	7
	Nunca foram pensadas estratégias de envolvimento dos actores educativos Não há estratégias de envolvimento		4
	Desconhecimento		1
<b>Conflitos</b>	Houve e há conflitos entre professores e alunos Situações de desagrado e de alguma conflitualidade (...) principalmente os mais indisciplinados		9
	Já houve. Neste momento, estas actividades são aceites		2
<b>Causas dos conflitos</b>	As aulas de substituição não são aceites Falta de vontade dos actores educativos Dificuldade no controlo da disciplina Não existência de planos de aula Resistência da comunidade educativa Falta de envolvimento dos actores educativos Imposição e a obrigação Ausência de tarefas específicas e ausência de avaliação Falta de diálogo com o ME Mau aproveitamento da autonomia da escola Não-aceitação do professor de substituição Dificuldade na aceitação do projecto Ausência de tempos livres para convívio e lazer		10
<b>Resolução conflitos</b>	Participações disciplinares (ao DT) Diálogo e explicação da obrigatoriedade do projecto Sala de “mediação” Cumprimento da legislação em vigor		8
	Não são resolvidos Não são resolvidos, vive-se em conflito com a lei		2

**Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar a lógica estrutural (fidelidade/adaptação) da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação da lógica estrutural da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Modelo organizativo</b>	Projecto de ocupação integral dos tempos lectivos Prescrito pela legislação	9
	Adoptado pela escola a partir do prescrito na legislação	1
	Desconhecimento	1
<b>Autonomia</b>	Sim Autonomia possível	2
	Não Não, trabalho de forma limitada e sem alternativas	7
	Desconhecimento	2

**Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Averiguar as relações existentes entre o projecto OTL/OTE e o PEE/PEA</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Relação entre o projecto OTL/OTE e o PEE/PEA		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Articulação</b>	Sim, o PEA é o fio condutor das actividades desenvolvidas Existe alguma, neste ano lectivo PEE interligado ao projecto de OTL.	2
	Não existe muita articulação Nenhuma	8
	Desconhecimento	1

**Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Identificar em que medida o clima existente nas actividades da OTL reflectem o clima de escola</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Identificação e relação do clima existente nas actividades de OTL com o clima de escola			
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>		<b>UE</b>
<b>Convergência de perspectivas e objectivos</b>	<b>Professores</b>	Convergem (no sentido de que se opõem à OTL)	5
	<b>Pais/Encarregados de Educação</b>	Convergência, a maioria concorda com a política de aplicação da OTL	8
	<b>Alunos</b>	Convergência (no sentido em que não querem ter OTL)	5
<b>Divergência de perspectivas e objectivos</b>	<b>Professores</b>	Existem divergências Alguma divergência Forte divergência de perspectivas e objectivos	5
	<b>Alunos</b>	Divergência, pela perda da hora livre Existe divergência, maioria preferia escolher a sua ocupação	5
	<b>Pais/Encarregados de Educação</b>	Divergência de opinião, resultados não são os esperados	2
	Desconhecimento		1
<b>Cooperação</b>	<b>Professor - professor</b>	Bastante (em algumas áreas disciplinares) Boa, solidariedade e apoio	8
		Bom, embora se sinta algum desalento	2
		Tentam cooperar	1
	<b>Aluno-aluno</b>	Positiva	2
		Conflitos verbais frequentes e confrontos físicos Alguns confrontos Cada vez mais difícil Pequenos conflitos	9
	<b>Professor-aluno</b>	Satisfatória e cordial Respeito mútuo Positiva	4
		Pouca cooperação Cada vez mais difícil Não é muito boa	7
<b>Motivação</b>	Desmotivação Falta de motivação Pouco satisfatório Mau		11
<b>Satisfação no trabalho</b>	Insatisfação, no que concerne à sua vida profissional Pouco satisfatório Não estão satisfeitas Mau		11

<b>Clima propício às mudanças requeridas pela implementação da OTL</b>	Sim, mas foi difícil	1
	Sim, mas com alguma resistência	
	Não, sente-se muito a imposição	9
	Não, tendo em conta a insatisfação geral Pouco agradável	
	Imposição (conseguem-se todas as mudanças)	1
<b>Relação do clima nas actividades de OTL com o clima da escola</b>	Idêntico	7
	Varia e depende sobretudo do professor que está a realizar essa substituição	1
	É diferente	2
	Francamente pior	1
<b>Diferenças entre clima da OTL e da escola</b>	<p>Maior obrigatoriedade, falta de conhecimento e relação pedagógica contínua</p> <p>Falta de motivação dos actores educativos, trabalho penoso e desinteressante</p> <p>clima de desinteresse</p> <p>Maior dificuldade em controlar algumas turmas</p> <p>Professores não se empenham nas actividades de OTL</p>	4
<b>Elementos chave na OTL</b>	<p>Conselho de Directores de Turma</p> <p>Conselho de Turma</p> <p>Professor ausente, alunos, professores de OTL e D.T.</p> <p>Conselho Executivo</p> <p>Grupos disciplinares e departamentos</p> <p>Conselho Pedagógico e professores</p> <p>Professores, alunos, pais/encarregados de educação (E. E.) e D.T.</p>	5
	Não considero que existam elementos chave	1

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar as consequências da implementação da OTL/OTE na aprendizagem dos alunos</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Consequências da implementação da OTL/OTE na aprendizagem dos alunos		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Vantagens da OTL</b>	Menos desconcentração Mais actividades de enriquecimento Ocupação/acompanhamento dos alunos Diminuição da indisciplina nos espaços exteriores Ambiente mais calmo Diminuição do número de incidentes e conflitos fora da sala de aula	6
<b>Desvantagens da OTL</b>	Falta de actividade específica a desenvolver pelo docente que faz a substituição Aprendizagens pouco significativas Actividades de OTL muito dependentes do professor que efectua a substituição Excesso de controlo sobre os alunos Pouco trabalho desenvolvido quando as actividades não são planeadas Não há actividades estimulantes e diversificadas Ausência de formação e de investimento neste projecto Inexistência de actividades lúdicas Desresponsabilização dos alunos	5
<b>Melhoria da aprendizagem</b>	Devia Sim	4
	Acho que não	7
<b>Benefícios da aprendizagem</b>	Não há quebra do ritmo de aprendizagem Reforço das aprendizagens Aplicação do plano de aula do professor que falta Implementação correcta do ponto de vista pedagógico	4
<b>Medidas para beneficiar a aprendizagem</b>	Actividades vierem ao encontro das necessidades e interesses dos alunos Actividades de recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem Diversificação de actividades Desenvolvimento de actividades relacionadas com o trabalho nas aulas Alunos devem ser ouvidos na organização das actividades de OTL para posteriormente serem responsabilizados Momentos de partilha e de aprendizagem isentos das limitações inerentes à avaliação Rentabilização dos espaços e dos recursos humanos e materiais	7

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar o grau de satisfação dos actores educativos</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação do grau de satisfação dos actores educativos		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Atitudes perante a OTL</b>	Actualmente está a ser melhor aceite	1
	Mal aceite Foi aceite com dificuldade e grande relutância Difícil de aceitar Recusa e contestação face a uma medida imposta Com resistência Muito mal no início Inicialmente nem todos aceitaram bem	10

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares  
(OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Aspectos positivos</b>	Corredores mais sossegados o que proporciona melhor ambiente de trabalho Diminuição do número de incidentes e conflitos fora da sala de aula Diminuição do ruído nos pátios e recreios Menos faltas dos professores e maior responsabilidade do docente que falta relativamente ao material que deixa para as aulas Ocupação dos alunos na ausência do professor Continuidade pedagógica do professor que falta (actividades com plano de aula) Segurança dos alunos e um melhor clima de escola Empenho e profissionalismo revelados por muitos docentes	8
<b>Aspectos negativos</b>	Descontentamento latente entre os professores e alunos Perda de momentos de lazer Alunos não podem escolher o tipo de actividades a realizar nestes períodos Pouca aferição dos resultados obtidos Resistência da comunidade educativa Definição clara de metas e objectivos a atingir Inexistência de uma avaliação efectiva do trabalho realizado Dispersão dos professores por actividades distintas Falta de tempo para preparar, em conjunto, actividades e estratégias que resultassem em maior benefício para os alunos Total ausência de liberdade e total falta de autonomia Total desvalorização do professor Pouco envolvimento dos alunos	9
<b>Adequação das actividades realizadas</b>	Possíveis face à sobrelotação dos alunos e à falta de espaços físicos na escola Todas as actividades são adequadas face aos recursos materiais existentes	6
	Não são nem deixam de ser, pois não são preconizadas nenhuma medidas para além da realização de fichas de trabalho	
	Não, pois os clubes existentes são pouco frequentados (alunos com grande carga horária) Não, existem actividades previamente definidas Não, porque não vão de encontro às necessidades e interesses dos alunos Não porque os professores não desenvolvem actividades diversificadas e de acordo com os seus conhecimentos e formação	3
	Não sei	1

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Transformações a executar no projecto</b>	Participação de toda a comunidade educativa na elaboração do projecto OTL Mais recursos humanos e materiais Legislação que suporta o projecto OTL Dispersão do tempo não lectivo dos professores por várias actividades Eliminação do projecto Criação de clubes com propostas bem definidas	10
	Sem sugestões	1
<b>Actividades que gostaria de desenvolver</b>	Actividades experimentais e trabalhos que promovam a defesa do ambiente Actividades em clubes e espaços escolhidos pelos alunos Permuta de aulas ou actividades físicas e/ou artísticas Actividades que resultassem de um consenso e reflexão da comunidade Trabalhos/debates sobre cidadania e/ou competências sociais e pessoais Apoio ao estudo, actividades experimentais, apresentação de documentários / filmes, etc.	10
	Não gostaria de desenvolver qualquer actividade	1
<b>Clima de escola após a implementação da OTL</b>	O clima fora das salas de aula é mais ordeiro e calmo Mais facilitador das aprendizagens, mais agradável e motivador	2
	O clima no início foi péssimo mas tem ficado melhor Existe uma maior resignação e aceitação do que na fase da implementação	3
	O clima da escola é difícil Clima difícil face às condições existentes de implementação Piorou Maior desconforto	4
	Mais cansativo e esgotante	1
	Clima de vigilância	1

**ANEXO VIII**

**ANÁLISE DE CONTEÚDO – ALUNOS  
ESCOLA BÁSICA 2, 3 AMARELA  
(FRASES SIGNIFICATIVAS)**

## Análise de Conteúdo – Alunos da Escola Básica Amarela (E1)

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar, analisar e avaliar o tipo de actividades desenvolvidas no projecto</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação, análise e avaliação das actividades desenvolvidas no projecto		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Actividades desenvolvidas</b>	Vou para a Sala de estudo e tento fazer as tarefas das disciplinas. [301] Vou para a Sala de estudo e quando tenho testes, trabalhos, etc., faço e estudo. Quando não tenho arranjo qualquer coisa para fazer. [302] Vou para a Sala de estudo ou para um dos espaços que existem na escola. [303] Vou para a Sala de estudo ou ficamos na sala e um professor vem substituir o professor em falta e aí faço o mesmo que na sala de estudo. [304] Vou para a Sala de estudo mas se estiver ocupada ou se não houver professor para dar aula vou para o recreio. [306]	46
	Nada. [411]	2
<b>Actividades desenvolvidas em OTL/OTE</b>	Nessas aulas fazemos jogos, ou realizamos tarefas de outras disciplinas. [301] Jogos de grupo. [401] Estudo, faço trabalhos ou converso. [403] As actividades que o outro professor deixou ou ficamos na conversa. [406] Estudar para fichas de avaliação ou fazer trabalhos. [409] Estudamos para os testes, fazemos os trabalhos de casa ou então lemos um livro. [303] Estudar, ler, escrever e por vezes podemos fazer jogos de aprendizagem. [320] Uma tarefa que o professor diz para fazer mas se ele não estipular nada, converso de forma baixa com a minha parceira de carteira. [322]	44
	Damos aula do professor que faltou. [404]	1
	Nada. [402]	3

<b>Diferenças entre as actividades desenvolvidas em OTL e nas aulas</b>	<b>Sim</b>	<p>Sim, porque na maioria dessas aulas não damos matéria. [301]</p> <p>Sim, porque podemos fazer coisas de várias disciplinas. [303]</p> <p>São diferentes, porque não são os professores normais do nosso horário e nem todos os alunos se portam normalmente como nas outras aulas. [304]</p> <p>São porque nas aulas damos matéria e escrevemos e nas aulas de substituição fazemos trabalhos de casa ou fichas de trabalho. [305]</p> <p>Sim, porque nas aulas as actividades realizadas são sobre aquela disciplina e nas aulas de substituição as actividades realizadas somos nós que propomos. [309]</p> <p>Sim, as aulas são diferentes, pois há professores que trazem actividades para nós que são diferentes das que fazemos nas aulas. [317]</p>	41
		<p>Algumas vezes. [302]</p> <p>Algumas vezes, pois podemos estudar para os testes. [420]</p> <p>Nas aulas o professor explica a matéria e fazemos exercícios e nas aulas de substituição fazemos as fichas de OTL/OTE que correspondem à matéria dada. [308]</p> <p>... as aulas têm sempre partes divertidas e nas aulas de OTL/OTE limitamo-nos a ficar calados e fazer uma ficha. [303]</p>	5
	<b>Não</b>	Não há. [310]	2
<b>Avaliação das actividades</b>	<b>Sim</b>	<p>São consideradas na avaliação. [301]</p> <p>Sim, mas por vezes de maneira diferente. [309]</p> <p>Sim, porque apesar de estarmos numa aula de substituição estamos numa sala de aula. [303]</p> <p>Sim, porque nós podemos pedir explicações, falar uns com os outros se estivermos nas aulas de substituição. [311]</p>	17
		<b>Não</b>	<p>Não, acho que não. [301]</p> <p>Não, penso que não, mas as actividades (como estudar ...) muitas vezes ajudam os alunos a tirarem boas notas. [317]</p> <p>Não, a não ser nos casos das permutas ou de mau comportamento por parte do aluno, ... [413]</p> <p>... a maior parte dos nossos professores não contam. [401]</p>
	<b>Por vezes</b>	<p>Nem sempre. [316]</p> <p>Às vezes, dependendo dos trabalhos. [403]</p>	5
		Não sei, os professores é que sabem. [323]	3

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar os actores educativos e a sua forma de participação</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação dos actores educativos e sua forma de participação		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Adesão / participação dos alunos nas actividades desenvolvidas</b>	Se for algo que os alunos gostem, sem dúvida, que trabalhamos e participamos melhor ... [404] Participo descontente. [410] Os alunos gostam de participar bastante. [301] Muito, tentamos responder sempre. [305] Normalmente os alunos participam bem nas actividades desenvolvidas. [309] (...) os alunos participam bastante apesar de não gostarmos muito das aulas de substituição. [318]	13
	Depende do trabalho/actividades ... [403] Alguns alunos participam alegremente e em demasia, outros participam de forma oposta contrariados e demasiado faladores. [304] Quanto a estudar ou fazer TPC, pouca participação. Alguma actividade como jogos, muita participação. [312] Normal, alguns alunos participam outros não. [406] Médio. [302]	9
	A adesão é fraca. [401] Nenhuma. [407] Vamos contrariados. [415] É mínimo, os alunos quando têm um “furo” gostam de desfrutar e descansar não estar presos numa sala. [419] ... é pouca porque às vezes os alunos não querem fazer o que o professor propõe. [303] Acho que não estão muito animados (...) nós devíamos estar a fazer alguma coisa mais interessante. [306] (...) acho que não participam muito, nas actividades há muita desconcentração e desorganização da parte dos alunos. [308]	24
	Não responde. [417]	2

<b>Adesão / participação dos professores nas actividades desenvolvidas</b>		Os professores mostram-se interessados. [301] Muito, tentam sempre ajudar. [302] (...) é boa porque tentam sempre que nós façamos alguma coisa. [303] Sim, os professores estão sempre alegres com o seu trabalho. [316]	22
		Acho que os professores tanto como os alunos também não gostam de estar numa sala a aturar alunos que não conhecem sem fazer nada podendo estar a fazer uma coisa mais interessante. [306] Muitos professores não participam nas actividades desenvolvidas porque estão ocupados com o seu trabalho. [317] Nenhuma. [401] Parecem descontentes. Parece que também não concordam com as aulas de substituição. [415]	15
		Nem sempre a participação é boa. Há professores que fazem jogos e actividades e há outros que entram na sala, mandam-nos fazer alguma coisa e depois sentam-se sem fazer nada. [313] Os professores participam, alguns estão com vontade de ajudar mas outros também vão para as aulas de substituição cansados e/ou contrariados. [320] Depende, quando é para fazermos o que queremos os professores não participam, mas quando é para realizar alguma actividade, proposta pelo professor, ou realizar trabalhos de casa ou se os alunos tiverem alguma dúvida, os professores ajudam. [324] Depende dos professores. [414]	9
		Não sei responder. [312]	2
<b>Envolvimento</b>		Os professores fazem desafios.[301] (...) podermos fazer TPC e estudar em grupo. [302] Aulas de substituição. [308] (...) fazer exercícios sobre a matéria, saber o que gostamos de fazer, aproveitar para fazer os trabalhos de casa. [309] (...) mandando-nos trabalhar mais e melhor. [310] Ir para a sala de estudo. [403]	29
		Acho que não há estratégias de envolvimento. [311]	13
		Não sei. [307]	6
<b>Conflitos</b>	<b>Não</b>	Não. [401] Penso que não, apesar das turmas terem tendência a ser muito faladoras. [315] Neste ano lectivo ainda não houveram conflitos na nossa turma. [401]	17
	<b>Depende</b>	De vez em quando, se tivermos colegas conflituosos. [404]	2
	<b>Sim</b>	Muitas vezes sim, não queremos ir para a sala de estudo. [402] Sim, pois somos obrigados a fazer actividades que não queremos. [403] Sim, por vezes os alunos revoltam-se por estarem a ser obrigados a estar fechados numa sala. [414] Sim, porque os alunos não têm paciência para estar na sala de estudo. [421] Costuma haver conflitos, principalmente quando os alunos estão contra as actividades propostas pelo professor. [320]	29
<b>Resolução conflitos</b>		Ou vão para a sala de mediação ou levam um recado na caderneta ou vão para o Conselho Executivo ou levam uma falta disciplinar/participação. [302] Os professores tentam resolver a situação. [309] São resolvidos falando, tendo calma, tentar respeitar o que nos é pedido. [316] São resolvidos com ameaças de expulsão da sala de aula. [318] Somos ameaçados com uma falta colectiva. [402]	26
		Os conflitos não são resolvidos. [408]	3

**Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar em que medida o clima existente nas actividades da OTL reflectem o clima de escola</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação e relação do clima existente nas actividades de OTL com o clima de escola		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Convergência de perspectivas e objectivos</b>	Os professores concordam pois o seu objectivo é ir dar uma aula. [305]	3
	Os alunos não concordam com a OTL. [307] Existe convergência porque a maior parte dos alunos não se interessa nem leva a sério estas actividades de OTL. [310] (...) porque praticamente todos os alunos discordam destas aulas de substituição. [320] Existe convergência pois ninguém quer lá estar. [414] A opinião é convergente pois ninguém gosta das aulas de substituição ou de ir para a sala de estudo. [415]	12
	Existe convergência entre os pais. [301] Os pais acham bem nós termos uma ocupação nos tempos livres. [303] Existe convergência porque os pais/encarregados de educação querem que os alunos gostem de estar na escola.[309] Todos acham bem haver aulas de substituição porque não gostam que os filhos fiquem na escola sem estarem em aula. [313]	9
<b>Divergência de perspectivas e objectivos</b>	Existe divergência entre professores. [301] Existe divergência pois alguns professores acham que não devia existir. [302] Divergência, pois já falei com professores que estão contra as aulas de substituição e há outros que pensam que nós devemos ter essas actividades para estudarmos mais. [311] Alguns professores não concordam com estas aulas de substituição e outros concordam. [320]	36
	Existe alguma divergência entre alunos. [301] Existe divergência em relação às aulas de substituição pois muitos alunos acham um disparate. [302] (...) divergências pois existem alunos que não gostam da OTL. [303] Acho que há alunos que gostam das aulas de substituição, mas também acho que há alunos que não gostam. [308] (...) sim, pois há colegas que querem aproveitar para estudar e outros querem “apanhar ar” (...) [311]	29
	Alguns encarregados de educação concordam outros não. [304] Existe divergência mas a maior parte concorda com a OTL. [310] Sim, uns dizem que devemos ter essas aulas e outros dizem que devemos ir para a rua (...) [311]	27
<b>Cooperação</b>	<b>Boa</b> (...) é muito bom entre professores e alunos. [404] (...) os professores cooperam muito entre eles. [310]	19
	<b>Razoável</b> Razoável. [401] Normal. [308]	9
	<b>Depende</b> Depende da aula e do professor. [405]	5
	<b>Má</b> Acho que é mau. [402] (...) mau, pois ninguém faz o que quer (...) [414]	12
	<b>Não sabe</b> Não sei responder. [311]	3

<b>Relação aluno-aluno</b>	<b>Boa</b>	A relação é boa. [304]	21
	<b>Má / Conflituosa</b>	(...) há bastantes conflitos. [301] É má. [425] É má, alguns alunos gozam com outros, batem, (...) [306]	26
<b>Relação professor-aluno</b>	<b>Boa</b>	A relação é agradável. [303] É razoável. É boa. [401]	28
	<b>Má / Conflituosa</b>	(...) há bastantes conflitos. [301] Por vezes é má. [321]	19
<b>Motivação</b>	<b>Boa</b>	(...) a motivação é boa. [304] Há muita motivação (...) e os professores tentam sempre fazer com que os alunos se sintam bem. [309] É bom pois há muitos alunos e professores contentes com o seu trabalho. [310]	17
	<b>Má</b>	(...) não é muito boa. [302] (...) os alunos não vêm para a escola com a motivação necessária para realizarem com empenho os trabalhos das aulas. [315] Não há motivação. [317] Não há motivação para ir a essas aulas, (...) [416] Os professores e os alunos estão pouco motivados. [418]	19
	<b>Nula</b>	Ainda não está nas melhores condições. [301] Mais ou menos. [306] Não é bom nem mau (...) há uns que gostam do que fazem e outros que fazem por obrigação. [311] Há pessoas que têm motivação para trabalhar e outras nem por isso. [313] (...) os alunos nem sempre vêm com vontade de trabalhar. [320]	8
<b>Relação do clima nas actividades de OTL com o clima da escola</b>	<b>Idêntico</b>	O clima existente nas actividades de OTL é idêntico ao clima de escola. [301] Penso que é idêntico, mas com tendência para o conflito. [315]	12
	<b>Variável</b>	Depende, se gostarmos do professor o clima é mais sossegado, mas, se não gostarmos o clima é mais agitado tal como o resto da escola. [313]	3
	<b>Diferente</b>	Acho que é diferente. [302] É muito diferente, os alunos portam-se mal e não respeitam os professores que estão na OTL. [310] É diferente, porque nas aulas de substituição está-se um pouco mais à vontade. [320] É diferente, é mais calmo. [419]	31
<b>Diferenças entre o clima da OTL/OTE e da escola</b>	O clima é mais conflituoso. [302] Os alunos são mais faladores e trabalham menos que nas outras aulas. [304] (...) nas aulas damo-nos bem com os nossos professores pois já os conhecemos e nas aulas de substituição não conhecemos o professor (...) [305] Alunos estão mais livres e empenhados nas actividades de OTL/OTE. [309] Portam-se mal, não respeitam os professores, não trabalham (...) [310] (...) fazemos actividades diferentes na OTL que não fazemos nas outras aulas. [312] Fala-se mais, brinca-se mais, etc. [315] Nas actividades de OTL existe mais brincadeira e mais desconcentração do que nas aulas “normais”. [320] Nas actividades de OTL os alunos pensam que podem fazer o que querem. [322] O clima de escola é basicamente estudar enquanto o clima da OTL é de lazer. [325] Cada um faz o que quer. [405] É mais tranquilo. [406] Há menos motivação e agrado nas actividades de OTL. [407] (...) só perdemos tempo em actividades desnecessárias. [408] (...) porque não fazemos nada. [411] (...) alunos e professores estão contrariados logo, o ambiente é mau. [413] (...) as pessoas vão por obrigação. [420] Nas aulas “normais” damos matéria e na OTL/OTE fazemos TPC e falamos. [422]	31	

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar as consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Vantagens da OTL/OTE</b>	<b>Sim</b>	Acho que sim porque temos mais tempo para estudar e fazer os TPC. [303] Sim, pois podemos estudar, fazer exercícios, TPC. [305] Sim, pois os alunos aprendem mais. [307] Sim, porque assim os alunos ganham mais interesse pela escola. [309] (...) ajudam-nos a dar mais valor ao que fazemos nas aulas. [310] Sim se os alunos não forem brincar para as aulas de substituição ou para a sala de estudo. [318]	16
	<b>Depende</b>	De certa forma sim porque ajuda quando um aluno precisa de estudar, mas, por outro lado, não traz vantagens pois muitas vezes não temos nada para fazer e temos que inventar trabalho. [317] Depende do ponto de vista pois alguns alunos usam-no para brincar e outros para estudar. [319] Às vezes são úteis mas outras vezes não. [420]	3
<b>Desvantagens da OTL/OTE</b>		Não, claro que não, acho que até traz muitas desvantagens pois os alunos não podem ter aquele tempo para eles. [306] Acho que não, porque não desenvolvemos o necessário para melhorar nas disciplinas. [315] Não porque nas actividades de OTL não se faz nada e, quando se faz, são jogos. [322]	29
<b>Melhoria da aprendizagem</b>	<b>Sim</b>	Sim. [304]	13
	<b>Não</b>	Acho que não. [305]	30
	<b>Não sabe</b>	Não sei. [303]	5
<b>Benefícios da aprendizagem</b>		Estudam, aprendem mais e prestam mais atenção. [302] Alguns alunos estão com melhores notas, mais bem comportados e mais atentos por causa da OTL/OTE. [304] Alunos aprendem mais e isso é melhor para nós. [305] Os alunos melhoram os seus métodos de estudo. [307] (...) alunos podem estudar. [308] (...) pois os alunos podem tirar dúvidas. [311] Os alunos podem estudar para os testes. [317]	12
<b>Medidas para beneficiar a aprendizagem</b>		Os professores deviam estar mais alerta. [301] Os alunos têm de trabalhar mais. [310] Fazendo outras actividades sem ser fichas. [319] Aulas podiam ser mais interessantes para que os alunos gostassem. [320] Ajudarmo-nos uns aos outros (professor-aluno) e respeitarmo-nos. [323] Desenvolvendo actividades que sejam de carácter informativo ou de divertimento. [325] Depende de cada professor. [402] Mais motivação por parte de alguns professores. [412] Não obrigando os alunos a ter aulas de substituição e, irmos lá só se quiséssemos. [414] Mandar um professor da disciplina que iríamos ter. [416] Melhor organização e se for ao encontro dos interesses dos alunos. [418] Motivar os alunos para eles não sentirem como obrigação. [420] Darem matéria. [422]	17

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar o grau de satisfação dos actores educativos</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Identificação do grau de satisfação dos actores educativos			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Atitudes perante a OTL/OTE</b>	<b>Mal</b>	Não reagiram bem. [301] Não lhes agradou muito a ideia das aulas de substituição/sala de estudo. [302] Reagiram com desagrado. [303] Não gostaram, pois prefeririam ficar na rua. [310] Mal, pois não concordam com isto. [313] Os alunos reagiram mal pois queriam aproveitar esse tempo para fazer desporto, descansar, etc. [420]	39
	<b>Bem</b>	Reagiram bem. [309]	2
	<b>Normal</b>	Alguns reagiram muito bem outros nem por isso. [304] Ficaram na mesma. [305] Os alunos mais rebeldes reagiram mal, os alunos mais aplicados reagiram bem. [324]	5
	<b>Não sabe</b>	Desconheço. [312]	1
<b>Diferenças entre as aulas e a OTL/OTE</b>		Numa aula dita “normal”, aprendemos mais. [301] Há mais barulho e mais falta de atenção do que nas aulas “normais”. [302] Podemos estudar ou fazer trabalhos de casa em grupo e nas aulas “normais” não podemos fazer isso. [303] As outras aulas são para dar matéria enquanto as aulas de OTL são para estudar. [305] Nas aulas de OTL/OTE geralmente não fazemos nada que desenvolva a nossa aprendizagem ao contrário das outras aulas. [306] O comportamento e a participação são diferentes. [308] Os alunos empenham-se e interessam-se mais nas outras aulas. [309] Não damos matéria nova, apenas podemos revê-la e fazemos TPC. [310] Os professores são diferentes. [312] (...) não trabalhamos da mesma maneira. [314] (...) nem sempre temos coisas para fazer nas aulas de OTL/OTE. [316] Nas aulas “normais” é tudo muito rigoroso enquanto nas aulas de substituição é tudo muito mais descontraído. [317] (...) nas aulas de OTL/OTE não podemos tirar dúvidas. [321] Nas aulas “normais” é só uma disciplina específica, nas actividades de OTL podem ser várias disciplinas pois cada aluno tem a sua disciplina para estudar. [323] (...) as actividades de OTL/OTE não servem para nada. [401] As aulas “normais” são melhores que as de OTL/OTE. [415] (...) numa aprendemos noutra não. [426]	44
		Os alunos estão mais motivados nas aulas de OTL/OTE do que nas aulas “normais”. [407]	1

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL/OTE</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL/OTE			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Actividades que gostarias de realizar</b>	<b>Descansar</b>	Ocupar esse tempo como quiséssemos. [301] Gostaria de ler e conversar com os meus amigos. [303] Gostaria que existissem “furos”, ..., para podermos descansar, ..., ir para casa ou ficar na escola. [310]	27
	<b>Estudar</b>	(...) ir para a sala de estudo. [305] Ter um bom plano de substituição. [322] Trabalhar sobre a disciplina do professor que falta. [324] (...) fazer trabalhos. [402] Estudar para as fichas de avaliação. [409]	8
	<b>Brincar/jogar</b>	(...) brincar com os meus colegas. [302] (...) jogos de aprendizagem. [307] Gostava de estar no campo a fazer desporto. [316]	10
	<b>Clubes temáticos</b>	Ir para <i>ateliers</i> fazer actividades diferentes. [309]	1
<b>Aspectos positivos</b>		Melhor aprendizagem. [301] Ajuda no estudo dos alunos. [302] Temos mais tempo para estudar e depois temos menos trabalhos de casa. [303] Haver substituição de professores. [304] Ajudar quando temos dúvidas. [305] Todo o trabalho é positivo. [307] Os alunos motivam-se mais. [309] Ajudam os alunos a estudar mais e a desenvolver os seus conhecimentos. [310] (...) estudar para um teste ou fazer os trabalhos de casa. [312] Já não incomodamos as outras turmas ao fazermos barulho pela falta do professor. [315] Os alunos não andam nos corredores da escola ou a fazer barulho. [322]	19
<b>Aspectos negativos</b>		Nem sempre rende. [301] Os professores e os alunos não terem tempos livres. [306] Temos de estar fechados numa sala. [310] Mais barulheira. [312] Tudo são aspectos negativos. [313] Não desenvolvemos as actividades necessárias para melhorar em certas disciplinas. [315] Não nos podemos divertir nesses períodos com os nossos colegas. [317] Sobrecarga para alunos e professores. [320] Não aprendemos nada. [321] Não há actividades para fazer. [322] Alguns alunos estarem sempre a falar. [324] Os alunos não estão motivados, depois revoltam-se contra os professores. [416] Obrigação. [417] Só atrasamos a matéria. [422]	19

	<b>Transformações a executar no projecto</b>	<p>Em vez de estarmos fechados numa sala irmos praticar alguns exercícios de Educação Física à nossa escolha (...) [302]  Estudar, ver filmes ou fazer exercício físico. [305]  Não transformaria mas eliminava-o. [306]  Criava mais <i>ateliers</i> com mais actividades. [309]  Transformaria num projecto que os alunos gostassem mais. [312]  Realização de actividades fora da sala de aula. [313]  O excesso de substituições. [320]  Transformaria numa sala de convívio. [321]  Haver um bom plano de substituição. [322]  Podia ser para continuar a estudar mas também ter mais actividades desportivas. [323]  Mudava as aulas de substituição. [402]  Acabava com as aulas de substituição e sala de estudo. [410]</p>	29
<b>Clima de escola após a implementação da OTL/OTE</b>	<b>Bom/Melhorou</b>	<p>Clima apropriado ao estudo dos alunos. [304]  Muito mais calmo. [307]  Existe mais motivação e o clima é bom. [309]  ... mais pacífico. [208]</p>	10
	<b>Igual</b>	<p>A escola está igual. [305]  Continua normal. [419]  Médio. [314]</p>	7
	<b>Menos alegre</b>	<p>Muito menos alegre. [320]  Grande descontentamento. [422]</p>	2
	<b>Mau</b>	<p>Um pouco mau. [301]  Muito mau. Revolta dos alunos e professores (...) [414]  Muito mau. Ninguém está de acordo. [416]</p>	17
	<b>Tenso</b>	<p>Um clima mais pesado/carregado. [325]  Conflituoso. [404]</p>	2
	<b>Piorou</b>	<p>Cada vez pior. [403]  Os professores e os alunos andam cada vez mais frustrados e mais revoltados. [418]</p>	7

**ANEXO IX**

**ANÁLISE DE CONTEÚDO – PAIS/E. E.  
ESCOLA BÁSICA 2, 3 AMARELA  
(FRASES SIGNIFICATIVAS)**

## Análise de Conteúdo – Encarregados de Educação da Escola Básica Cor-de-Rosa (E1)

### Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Conhecer as razões políticas e educacionais que justificam a implementação da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Razões que justificam a implementação da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Políticas / legislativas</b>	Responsabilizar o colectivo pela falta dos docentes (combater o absentismo). [503]	1
<b>Educacionais / pedagógicas</b>	(... ) forma de os alunos criarem hábitos de estudo. [501] (...) maior acompanhamento dos alunos. [501] Ocupar os tempos livres (“furos”) dos alunos. [503] Promoção de actividades de desenvolvimento social. [504] Realização de actividades de carácter lúdico. [504] Rentabilizar o tempo dos alunos. [506] Aproveitar o tempo e o saber dos professores. [506]	5
<b>Organizacionais</b>	Os alunos deixam, talvez, de prejudicar o normal funcionamento das aulas, que estão a decorrer. [501] Prevenir a indisciplina. [503] Diminuição das ocorrências de violência. [504] Diminuir as hipóteses de confusão no exterior das salas de aula. [505] Assegurar aos pais/encarregados de educação que os alunos não tentam sair da escola para outros locais. [505] Melhorar a disciplina na escola. [506]	5

## Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 2: Identificar os actores educativos e a sua forma de participação</b>		
<b>CATEGORIA: Identificação de processos de participação / liderança</b>		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Participação</b>	Os pais/encarregados não têm um conhecimento real do projecto OTL. [501] (...) não foram questionados. [502] Nenhum. [503] Penso que o grau de adesão/participação dos pais é nulo. [504] Que eu saiba os pais não foram contactados, não foram ouvidos nem inquiridos. Não sou da Associação de Pais e por isso não sei. Eu não dei opiniões. [505] Teoricamente aderem porque os filhos têm quem lhes explique, por exemplo, os TPC. [506]	6
<b>Envolvimento</b>	Os directores de turma informaram os pais durante as reuniões escolares. [505] Os pais/encarregados de educação foram informados pela escola de que esta possibilidade existia. Os meios de comunicação social também o fizeram. [506]	2
	Muito poucas. [501]	1
	Nenhum. [503]	1
	Desconheço qualquer estratégia que tenha sido desenvolvida. [502] Não tenho conhecimento de quaisquer estratégias. [504]	2
<b>Estratégias de Envolvimento</b>	O envolvimento dos pais/encarregados de educação foi solicitado através dos directores de turma, que procuraram incentivar os pais/encarregados de educação a explicar aos filhos o que a OTL pode ou poderia ter de positivo. [505] A escola, através do director de turma, motivou, nos conselhos de turma e reuniões de pais/encarregados de educação, para a aceitação desta medida como algo de positivo. [506]	2
	Poucas. [501]	1
	Não existem. [502]	1
	Não tive conhecimento. [503]	1
	Desconheço. [504]	1
<b>Conflitos</b>	<b>Sim</b> Sim. [502] Apercebi-me, através de conversas informais com os meus educandos, que alguns professores e alunos ficaram descontentes com a OTL. [503] Penso que houve, há e vai continuar a haver conflitos. [505] Sim, porque os alunos não gostam propriamente das aulas de OTL. [511]	5
	<b>Não</b> Não. [501]	1
<b>Resolução de conflitos</b>	Alguns pais/encarregados de educação terão afirmado não concordarem com a OTL nos últimos tempos lectivos dos alunos (deixaram expressa esta opinião em reunião de pais/encarregados de educação). Perante estas pontuais discordâncias e o descontentamento de alguns alunos o Conselho Executivo fez cumprir o disposto na lei, (...) [503] Os conflitos são resolvidos através de um gabinete de mediação de conflitos. [504] Através do diálogo entre os professores – com particular relevo para o director de turma – e os alunos, tentando que exista uma atitude positiva e algum bom senso. [505] Os professores tentam conversar com os alunos de modo a que eles aproveitem o tempo e que tenham uma postura de sala de aula. [506]	4
	Os conflitos não são resolvidos. [502]	1

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar e analisar o tipo de actividades realizadas</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação, análise e avaliação das actividades realizadas		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Conhecimento das actividades realizadas</b>	Sim.[503] Conheço superficialmente. [506]	4
	Não. [501]	2
<b>Actividades / estratégias realizadas</b>	Prioritariamente é feito estudo autónomo. Os alunos estudam as matérias de várias disciplinas, podendo, eventualmente, fazer trabalhos de casa. [503] (...) conhecimento de alguns jogos promovidos nos recreios ou hora de almoço, jogos tradicionais, etc. [504] Aulas de substituição e a sala de estudo. [505] Podem estudar ou fazer TPC das várias disciplinas, desenvolver actividades propostas pelo professor que é responsável naquele horário. [506]	4
<b>Inovações</b>	Animação de pátio, alunos mais problemáticos envolvidos na orientação de actividades lúdico-desportivas. [504] (...) foi a ideia de não permitir que os alunos ficassem na escola desocupados quando um professor falta. [505] (...) a ideia de ocupar os tempos livres dos alunos quando falta um professor. [506]	3
	Desconheço. [502] Não tive conhecimento de qualquer inovação nesta área. [503]	3
	Não sei responder. [501]	1
<b>Avaliação das actividades</b>	Não são consideradas na avaliação. [501] Penso que não estão relacionadas com a avaliação. [505]	6

**Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar a lógica estrutural (fidelidade/adaptação) da OTL/OTE</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação da lógica estrutural da OTL/OTE		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Modelo organizati-vo</b>	Pelo conhecimento que tenho, acho que sim. [501] Acho que se limitou ao modelo. [502] Penso que foi seguido o modelo constante na legislação. [503] Segundo o que li na comunicação social, a escola seguiu as propostas da legislação. [505] Penso que foi seguido o modelo prescrito pela legislação. [506]	5
	Não tenho conhecimento. [504]	1
<b>Autonomia</b>	Sim, considero que foi tida a autonomia da escola. [501] Creio que sim visto a OTL se estender também a sessões de trabalho, numa sala de estudo da escola. [503] Penso que sim. [504] Muito pouca autonomia. [506]	4
	Não. [502] Não há espaço para grande autonomia. Penso que não. [505]	2

**Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Averiguar as relações existentes entre o projecto OTL/OTE e o PEE</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Relação entre o projecto OTL/OTE e o PEE		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Articulação</b>	Procurou-se contribuir para o sucesso escolar dos alunos através das actividades de estudo autónomo realizadas na OTL (privilegiaram-se actividades de Estudo Acompanhado). [503] Penso que estão intimamente relacionadas. [504] A relação dá-se ao nível dos professores que interiorizaram o Projecto Educativo de Escola e, por isso, o põem em prática no que fazem. [506] Não sei. Penso que as actividades desenvolvidas estão enquadradas no Projecto Educativo, por fazerem parte dele. [505]	4
	Não tenho conhecimento se existe uma relação directa. [501] Não encontro qualquer relação. [502]	2

**Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares  
(OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Identificar em que medida o clima existente nas actividades da OTL/OTE reflectem o clima de escola</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Identificação e relação do clima existente nas actividades de OTL/OTE com o clima de escola			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Convergência de perspectivas e objectivos</b>	<b>Alunos</b>	Considero que deve existir convergência entre alunos. [503] Os alunos acabam por não ter percepção positiva, pois entendem estas aulas não como substituição, mas como ausência de “furos”. [505]	1
	<b>Pais/E. E.</b>	Considero que, maioritariamente, deve haver convergência entre pais/encarregados de educação. [503]	1
<b>Divergência de perspectivas e objectivos</b>	<b>Professor</b>	Divergência entre professores. [501] Considero que deve haver alguma divergência. [503] Penso que há divergência nas perspectivas e objectivos dos professores e que nem todos concordam com a existência da OTL. Mas são profissionais e procuram cumprir da melhor forma. [505]	6
	<b>Alunos</b>	Divergência entre alunos. [501] A maioria dos alunos preferia que a OTL não existisse e ficar com o tempo livre. Agora já estão mais habituados (conformados). [505] Parece haver divergências. [502]	5
	<b>Pais/E. E.</b>	Quanto à posição dos pais considero que haja divergências. [502] Entre os pais/encarregados de educação também existe divergência de perspectivas e objectivos em relação à OTL. [505]	4
		Existe desconhecimento entre pais/encarregados de educação. [501]	1
<b>Cooperação</b>		Médio. [501] Razoável. [504] Penso que não devem existir muitos conflitos entre professores e que alguns até trabalham bem em conjunto. [505] Parece-me bom. [506]	4
		Não é a melhor. [502] Considero pouco satisfatório pois acho que, de uma maneira geral, os professores ainda trabalham na sua aula de modo isolado e pouco cooperativo. Uma minoria fará um trabalho verdadeiramente cooperativo e de entreajuda. [503]	2
<b>Relação entre os actores educativos</b>	<b>professor-aluno</b>	Bom. [501] A escola tem um bom clima relativamente à relação professor-aluno. Muitos professores da escola têm demonstrado ser competentes a este nível: há compreensão, empatia, dedicação, disponibilidade, amizade e empenho no sentido de contribuir para o sucesso do aluno (sucesso escolar, educativo e pessoal). [503] Satisfatório. [504]	5
		É globalmente positiva, com excepção de casos de conflito entre alunos e professores, envolvendo muitas vezes os mesmos intervenientes. [505]	1
	<b>aluno-aluno</b>	Bom. [501] Satisfatório. [504] Bom, salvaguardando o caso de violência que também existe. [506]	4
		Nalgumas turmas haverá alguns casos em que a relação aluno-aluno poderá ser mais conflituosa ou mesmo agressiva. Todavia, a generalidade dos alunos relaciona-se bem ou satisfatoriamente nas aulas. No espaço exterior à sala de aula é um pouco diferente: há mais desrespeito pelo outro e, eventualmente, um clima de maior insegurança. Há casos de violência (uns serão resolvidos pela escola e outros permanecerão ocultos). [503] Entre alunos há alguma violência – física e verbal. [505]	2

<b>Motivação</b>	<b>Professores</b>	Médio. [501] (...) parecem motivados (...) [505]	3
		Insatisfatório. [502] Em relação aos professores parece-me haver menos motivação. [503] (...) não é bom e isto se pensarmos em todas as medidas que têm vindo a ser impostas às escolas de forma abrupta. [506]	3
	<b>Alunos</b>	Médio. [501] Acho que a motivação para os alunos não tem variado muito. Há efectivamente alunos mais motivados do que outros devido a factores socioeconómicos, familiares e psicológicos. [503]	2
		Insatisfatório. [502] (...) parecem pouco motivados face a algumas das realidades vividas na escola. [505] (...) não é bom. [506]	4
<b>Satisfação no trabalho</b>	<b>Professores</b>	Médio. [501]	1
		Insatisfatório. [502] Em relação aos professores parece-me haver menos satisfação no trabalho porque alguns dizem ter menos tempo para fazer aquilo de que gostam: preparar e dar aulas. [503] Insatisfeitos face a algumas das realidades vividas na escola, principalmente em relação a alterações que o governo tem imposto. [505]	5
	<b>Alunos</b>	Médio. [501] Acho que a satisfação para os alunos não tem variado muito. [503] Aquém do que os pais desejam. [502]	2
		Insatisfatório. [502]	4
<b>Relação do clima nas actividades de OTL/OTE com o clima da escola</b>		Penso que é idêntico. [504] Se conhecerem o professor que fica com eles, é melhor. [505]	2
		O clima é diferente, mais desestabilizador, em relação ao clima geral aquando da existência das aulas específicas das disciplinas. [501] É um pouco diferente. [503] Como a maioria dos alunos não está satisfeita e preferia estar na rua, o clima será pior. [505] O clima durante as actividades de OTL ainda é pior. [506]	4
		Os alunos não aceitam bem as actividades da OTL. [501] Os alunos não gostam e, por vezes, não aceitam o professor substituto, o que provoca conflitos. [502] Penso que nas actividades da OTL os alunos mais problemáticos e indisciplinados (ou mesmo aqueles que não o são) têm mais dificuldade em cumprir regras e em aceitar a autoridade do adulto, visto que não estabeleceram laços com os professores que participam na OTL. Há mais tendência para a agitação e desobediência já que a maioria dos alunos (principalmente os do 3º ciclo) não gosta da OTL. [503] Os alunos sentem-se obrigados e têm uma atitude de recusa em relação ao trabalho ou às actividades propostas, que muitas vezes consideram perda de tempo. [505] Os alunos pensam e dizem preferir descansar, descontraír em lugar de estarem ali obrigados. [506]	5

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar as consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Vantagens da OTL</b>	Prevenção da indisciplina há mais alunos sem tempos de “furo”, combate ao absentismo dos professores (responsabilização colectiva). [503] Valorizar/aumentar a cultura dos alunos, desenvolver a criatividade dos alunos e melhorar a disciplina na escola. [506]	2
<b>Desvantagens da OTL</b>	Os alunos estão, muitas vezes, pouco à vontade com os professores que desenvolvem este projecto, porque, na grande maioria das vezes, não são seus professores e estabelecem comparações. [501] Os alunos e os professores não gostam, não há actividades organizadas, não há diversidade de actividades, como clubes, oficinas, etc. [502] Redução de momentos de convívio informal entre os alunos, direito a tempos livres na escola. [503] As crianças/jovens precisam de tempo para descansar. [504] Impede os alunos de gastarem energia em brincadeiras no exterior e, por vezes, a obrigatoriedade de estarem fechados num espaço conduz ao conflito e à indisciplina. Este facto acentua-se quando se trata das últimas horas do dia, quando os alunos poderiam ir para casa. [505] Falta de aceitação plena por parte dos alunos, por exemplo, das aulas de substituição. [506]	6
<b>Melhoria da aprendizagem</b>	Sim. [506]	1
	Não. [501] Não me parece. [503]	5
<b>Benefícios da aprendizagem</b>	Alargaram os seus conhecimentos. [506]	1
<b>Medidas para beneficiar a aprendizagem</b>	Dando a conhecer melhor o projecto e criando novos mecanismos de aprendizagem de modo a serem mais atractivos para os alunos. [501] Uma organização mais eficaz. [502] Os alunos só beneficiariam com aulas de permuta. [503] Possivelmente, através de uma reorganização destas medidas (actividades motivadoras). [504] Os alunos apenas teriam vantagem se a aula do professor em falta fosse dada por outro professor do conselho de turma ou da disciplina, que permitiria trabalho útil. Facilitava também a manutenção da disciplina porque professores e alunos conheciam-se. [505] Podem aproveitar esse tempo para estudar nas vésperas dos testes. [503]	5

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar o grau de satisfação dos actores educativos</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação do grau de satisfação dos actores educativos		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Atitudes perante a OTL/OTE</b>	<b>Boa</b> Os pais/encarregados de educação continuam sem saber muito bem o que é o projecto. Aceitam-no, porque é uma forma de os alunos estarem ocupados durante o período escolar. [501] A maioria dos pais/encarregados de educação concordam e aceitam razoavelmente. [502] Os pais/encarregados de educação, de um modo geral, concordaram com as actividades de OTL. [503] A maioria dos pais/encarregados de educação parece aceitar pois o que interessa é ter a certeza que os alunos estão na escola. [505] Pelos pais foi, regra geral, bem aceite. [506]	5
	<b>Má</b> Os alunos não aceitaram bem pois não gostam deste projecto. [502] (...) os alunos terão discordado, maioritariamente. [503] Nem todos os alunos a aceitaram de forma positiva, alguns ainda se opõem. [504] Os alunos não aceitaram bem mas, não têm outro remédio senão participar nas actividades. [505] Os alunos, em casos pontuais, aceitaram mal. [506]	5
	Nem todos os pais/encarregados de educação aceitaram a medida de forma positiva. [504]	1

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos/Escolares (OTL/OTE)**

<b>OBJECTIVO 3: Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL/OTE</b>		
<b>CATEGORIA: Expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL/OTE</b>		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES MAIS SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Aspectos positivos</b>	<p>Apenas o facto de os alunos estarem ocupados numa sala e não estarem no espaço de acesso às aulas a interferir, negativamente, no normal decorrer das mesmas. [501]</p> <p>Os aspectos positivos são: há mais silêncio na escola, no decorrer das aulas; há menos conflitos e problemas disciplinares nos corredores, pátios e sala de convívio dos alunos; alguns professores evitam faltar (uma vez que os próprios alunos lhes dizem que preferem ter aula a ter actividades de OTL). [503]</p> <p>Os alunos têm os seus tempos na escola mais ocupados, evitando situações de conflito. [504]</p> <p>Saber onde os filhos estão e diminuir situações de conflito no exterior. Quando está a chover os alunos não se molham, nem andam a fazer disparates. [505]</p> <p>A possibilidade de aproveitar os tempos livres de forma saudável. [506]</p>	5
<b>Aspectos negativos</b>	<p>Os alunos sentem-se obrigados a estar num local, a maior parte das vezes a fazer coisas pouco interessantes. O projecto OTL tem com certeza um objectivo interessante, mas ainda está longe de ser atingido. [501]</p> <p>Os alunos deixaram de ter espaço físico para conviver. Não aprenderam nada, nem fizeram nada que lhes interessasse. [502]</p> <p>Redução de momentos de convívio entre os alunos, muito importantes para o seu crescimento pessoal. [503]</p> <p>Os alunos perdem a oportunidade de gerir o seu tempo livre e de o poderem ocupar nas suas actividades predilectas. [504]</p> <p>Os alunos não poderem ir para casa quando o professor falta ao último tempo do dia (do horário) e o facto de nem sempre existir uma actividade para cumprir que possa revelar-se positiva para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. [505]</p> <p>A obrigatoriedade, por exemplo, nas aulas de substituição. [506]</p>	6
<b>Transformações a executar no projecto</b>	<p>Fomentava a criação de espaços interessantes para os alunos permanecerem. Exemplo: <i>ateliers</i>, espaço de leitura, espaço de jogos, clubes de diferentes áreas (onde houvesse sempre espaço para todos). [501]</p> <p>Organização de espaços com actividades, mais interessantes para os alunos. [502]</p> <p>A escola deveria organizar-se de modo a incrementar aulas de permuta. [503]</p> <p>Nem sempre é fácil apresentar alternativas mas, possivelmente teria que se fazer um levantamento dos interesses de cada faixa etária e esse deveria ser o ponto de partida. [504]</p> <p>As ofertas deveriam ser mais diversificadas – <i>ateliers</i>, informática, actividades lúdicas e desportivas – e de frequência facultativa, pelo menos nos últimos tempos do horário diário. A OTL deve ser mais fácil e diversificada em escolas mais pequenas, com menos alunos e mais espaços livres. [505]</p>	6
<b>Clima de escola após a implementação da OTL/OTE</b>	<p>Melhorou a indisciplina fora da sala de aula, mas penso que há alunos que deverão estar mais desatentos nas aulas pois têm menos tempo livre para brincar, conversar e conviver. O saber ouvir o outro, o dar atenção ao outro, o seguir e cumprir instruções dos professores ... perdeu eficácia. [503]</p> <p>O clima de escola, após a implementação, talvez tenha melhorado ao nível dos corredores pois deixou de haver tantos alunos desocupados. [506]</p>	2
	<p>Prejudicou o clima. [502]</p> <p>Talvez existam menos conflitos entre alunos no exterior e nos corredores, mas devem ter aumentado dentro das salas, principalmente nas turmas com alunos mais problemáticos. [505]</p>	3

**ANEXO X**

**ANÁLISE DE CONTEÚDO – PROFESSORES  
ESCOLA SECUNDÁRIA COR-DE-ROSA  
(FRASES SIGNIFICATIVAS)**

## Análise de Conteúdo – Professores da Escola Secundária Cor-de-Rosa (E2)

### Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Conhecer as razões políticas e educacionais que justificam a implementação da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Razões que justificam a implementação da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Políticas / legislativas</b>	<p>... é que está na lei e, por isso, as escolas obrigatoriamente têm de o fazer. [201]</p> <p>... se não estivesse prescrito na lei a maioria das escolas não o fariam ... [201]</p> <p>... absentismo dos professores. [204], [205], [206]</p> <p>O currículo nacional de cada ano de escolaridade prevê um determinado número de aulas por disciplina. [101]</p> <p>... os currículos estão organizados para um determinado número de aulas. [203]</p> <p>... é dever do Ministério da Educação garantir essas aulas aos alunos. [101]</p>	18
<b>Educacionais / pedagógicas</b>	<p>... a aprendizagem está directamente relacionada com o tempo para aprender. [201]</p> <p>Melhoria do sucesso escolar. [218]</p> <p>... tem a ver com a oportunidade de aprender [202], [203]</p> <p>... é dever da escola garantir a ocupação integral dos seus tempos lectivos. [101]</p> <p>... diminuição dos tempos “mortos” dos alunos. [219]</p> <p>... cumprimento total do horário lectivo dos alunos. [202]</p> <p>Implementar na escola um clima de trabalho constante. [214]</p> <p>... com o cumprimento dos currículos. [201]</p> <p>... permitir que os alunos aproveitem essas horas para estudar e “cimentar” os seus conhecimentos [210]</p>	27
<b>Organizacionais</b>	<p>... organização e o funcionamento da própria escola pois parece-me vantajoso para o funcionamento da escola que durante o horário lectivo os alunos estejam em aula. [201]</p> <p>... inibe um conjunto de factores e/ou comportamentos que são prejudiciais ao funcionamento normal da escola. [201]</p> <p>... diminuir a indisciplina na escola. . [206]</p> <p>... evitar desvios de conduta. . [209]</p> <p>... evitar que os alunos perturbem o funcionamento das restantes aulas. [219]</p> <p>... evitar que os alunos saiam da escola. [213]</p> <p>... promoção de um trabalho da parceria entre professores. [208]</p>	11

## Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar processos de participação / liderança na implementação da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação de processos de participação / liderança		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Participação indirecta</b>	<p>... só alguns professores, pois na nossa escola a proposta de projecto foi apresentada no Conselho Pedagógico (CP), pelo presidente do Conselho Executivo (PCE) há dois anos. [201]</p> <p>... o Conselho Executivo, Conselho Pedagógico e os Departamentos. [101]</p> <p>... implementação passou mais pelo CP apesar de ter sido pedida opinião às áreas disciplinares. [219]</p> <p>... A proposta apresentada foi discutida e analisada sendo posteriormente aceite. [201]</p>	15
<b>Processo participado</b>	<p>... No segundo ano houve algumas propostas de reorganização tendo como base aquilo que funcionou bem e menos bem no ano lectivo anterior. [201]</p> <p>... auscultou os departamentos, a associação de pais e as assembleias de delegados. [101]</p> <p>Sim. Através dos representantes no Conselho Pedagógico ... [202]</p> <p>Participar na escolha das actividades a aplicar ... [207]</p> <p>Alguns departamentos propuseram estratégias de ocupação da OTL ... [209]</p> <p>... foram debatidas, avaliadas e implementadas pelos órgãos superiores... [209]</p>	10
	<p>... os professores entrevistaram muito pouco. [203]</p> <p>... os professores não tiveram qualquer participação. [211]</p> <p>... não fomos colocados perante a diversidade de opiniões ou de estratégias surgidas para decidirmos qual ou quais gostaríamos de implementar. [203]</p>	8
<b>Liderança</b>	<p>... Por inerência da responsabilidade o Conselho Executivo (CE) e o Conselho Pedagógico. [201]</p> <p>... se se tiver em conta que fui eu que dei a cara na apresentação do projecto na reunião geral de professores e por ter apresentado ao Conselho Pedagógico e o defendi, porque na realidade o modelo que está a funcionar na escola foi trabalhado em conjunto pelos elementos do Conselho Executivo. [101]</p> <p>... O Conselho Executivo porque foi quem apresentou a proposta de Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL) e o trabalho que tem sido desenvolvido é feito com base na proposta anteriormente apresentada. [101]</p> <p>... o Conselho Pedagógico pois é aí que tem sido feita a discussão e a validação do modelo e da sua aplicação. [201]</p> <p>... É bastante elevado, pois na nossa escola o PCE é simultaneamente o Presidente do Conselho Pedagógico (PCP) e por isso tem um papel fundamental neste processo. [201]</p> <p>... ele é que foi o promotor do projecto e, por outro lado, teve a função de mobilizar o Conselho Pedagógico para a importância e cumprimento do mesmo. [202]</p> <p>... PCE tem uma grande responsabilidade quer nos aspectos positivos quer nos aspectos negativos deste modelo. [201]</p>	20

<b>Concertação / negociação</b>	<p>Na minha perspectiva uma das grandes falhas do modelo é a ausência de articulação, ausência clara de objectivos e investimentos de processos para concretizar esses objectivos. [201]  ... os objectivos são deixados ao critério substantivo e subjectivo de cada professor. [201]  Primeiro foi apresentado o projecto e depois é que foram sugeridas as sugestões. [216]  ... sim, entre os departamentos e o Conselho Executivo. [210]  Relativamente pequena. [206]</p>	12
	<p>Não. [207]  Não existiu qualquer negociação na identificação dos objectivos do projecto. [218]  A distribuição dos tempos lectivos foi feita tendo em conta os horários dos professores. [218]</p>	8
<b>Formas de participação</b>	<p>... projecto está a funcionar permitindo assim ajustar e reorganizar o projecto bem como, motivar e mobilizar os professores da OTL e aligeirando o peso da OTL a determinados professores pois existem professores com uma maior sobrecarga de OTL que outros. Por outro lado, se numa determinada hora só há um professor a faltar e dois ou três para substituir porque é que a OTL não é feito por equipas de professores? Pode haver uma intervenção mais eficaz, eficiente e mais útil para os alunos e para isso acontecer não pode ser deixado aos professores o poder de decidir quem vai fazer a OTL. [201]  Para que este projecto funcione é necessário também que os professores e os alunos estejam mobilizados para a importância da OTL e, por isso, tem de fazer parte do discurso das lideranças da escola, Conselho Executivo, Coordenadores de Directores de Turma, Directores de Turma e Chefes de Departamento, a mobilização dos vários intervenientes para a importância deste projecto de modo a fazer parte da cultura de escola. [201]</p>	1

## Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Identificar dificuldades /obstáculos na implementação da OTL</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Identificação de dificuldades / obstáculos			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Avaliação do modelo implementado</b>	<b>Falta de organização</b>	Relativamente ao modelo aplicado pelos outros grupos este não funcionou tão bem pois as actividades realizadas ficavam ao critério de cada professor. [201] Inicialmente (...) não havia organização nem objectivos bem definidos ... [210]	2
	<b>Melhorou</b>	Melhorou em relação a anos anteriores. [207] Actualmente está mais organizado, mesmo a nível de objectivos ... [210] ... as medidas implementadas este ano melhoraram o processo. [219]	6
	<b>Satisfatório</b>	Satisfatório. [212] No caso da OTL de Educação Física, no ano lectivo anterior, o modelo aplicou-se de forma satisfatória pois as aulas de OTL foram realizadas pelos próprios professores desta disciplina podendo haver aula de substituição ou actividades relacionadas com a disciplina. [201]	4
	<b>Possível</b>	... possível com os recursos que temos. [206]	5
	<b>Negativa</b>	... a ocupação de tempos lectivos foi feita sem critério e por isso, os alunos faziam o que queriam nesses tempos lectivos (jogos, etc.), sendo por isso a dimensão mais frágil deste modelo. [201] Negativa, pois ainda não contempla a participação dos alunos, pais e professores. [211]	1
<b>Dificuldades</b>	<b>Problemas</b>	... isso fez com que tivessem existido imensos problemas quer da responsabilidade dos professores, quer dos alunos ... [201] ... outros da responsabilidade da própria organização na implementação do projecto. [201]	1
	<b>Sobrecarga de trabalho</b>	Verificou-se também que houve professores altamente sobrecarregados pois realizaram 15 ou 20 OTL e outros não realizaram nenhum. [201]	1
	<b>Falta de material</b>	... alunos alegarem não terem fichas de OTL para resolverem.. [207] ... disponibilidade de materiais específicos para as aulas de OTL verificou-se insuficiente ou inexistente. [208]	4
	<b>Resistência dos alunos</b>	... pouco esforço, por parte dos alunos, na realização das tarefas de OTL. [207] ... alunos demonstram grande resistência à realização das actividades propostas. [219] ... resistência também por parte dos alunos por estarem habituados na ausência do professor a ficarem na rua ... [202]	6
	<b>Fraca motivação dos professores</b>	... insatisfação dos professores, por terem de trabalhar com turmas desconhecidas. [212] ... professores não se mostram motivados para a tarefa. [219] ... pouca aceitação na implementação (...) quer por parte dos professores quer dos alunos. [206] ... a resistência dos professores em fazer uma actividade para o qual dizem não estar adaptados e dizem não estar formados. [202]	10
	<b>Fraca motivação turmas</b>	... pouca motivação das turmas ... [208]	3
	<b>Falta de autoridade</b>	... maioria dos alunos não reconhece ao professor de OTL a autoridade de um professor da turma. [205]	2
	<b>Atitudes</b>	... professores adoptam diferentes atitudes na selecção e coordenação da OTL. [209]	4
	<b>Falta de apoio EE</b>	... Encarregados de Educação não demonstram apoiar a realização destas actividades (...) [219]	1

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar os objectivos e as metas do projecto</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação de objectivos e metas do projecto OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Metas/Finalidades</b>	Acho que não, se existem estão implícitas e não são do conhecimento de ninguém. [201] Acho que não há metas nenhuma a não ser a generalização da OTL. E se a meta é que a OTL seja um instrumento que faça com que os professores que habitualmente faltam, passem a faltar menos, isso não está a ser conseguido. [201]	6
	... suponho que sim. [207] ... os únicos princípios que estiveram inerentes na operacionalização e construção do modelo de OTL têm apenas a ver com as condições físicas existentes na escola e com o princípio que os alunos têm de estar ocupados e nada mais do que isso. [201] .. diminuição do absentismo dos professores. [218]	7
	Desconheço. [212]	8
<b>Objectivos</b>	Acho que não foram definidos objectivos nenhuns. [201]	2
	... evitar que os alunos ficassem no recreio a incomodar. [210]	2
	No entanto, estão implícitos um ou dois objectivos. O primeiro será cumprir a lei estabelecida. A cultura da nossa escola assenta na premissa que cumprir a lei é uma questão fundamental. [201]	4
	O segundo objectivo é manter os alunos ocupados e por isso, não há objectivos claros nem finalidades claras de sensibilização da OTL como um benefício para a aprendizagem dos alunos. [201] ... ocupar os alunos em prol do conhecimento. [216]	11
	... diminuir o absentismo dos professores. [218]	5
	Desconheço. [207]	6
<b>Características</b>	... não ter salas disponíveis para a pôr em prática outro projecto de OTL. [207] ... espaços disponíveis (...) [205]	7
	... ser uma escola com elevado número de alunos do 3º ciclo. [206] ... escola com ensino básico e secundário. [216]	6
	... disponibilidade dos professores. [201] ... distribuição do serviço de cada docente. [215]	5
	... eficácia na produção de actividades destinadas à OTL. [208]	1
	Desconheço. [212]	3

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar os recursos utilizados na implementação do projecto</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Recursos para implementação do projecto		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Humanos</b>	... professores da escola. [207] A única característica da escola tida em conta foi a disponibilidade dos professores. [201] ... professores, alunos, auxiliares de acção educativa, coordenador de OTL. [208]	18
<b>Materiais</b>	... fichas de trabalho. [207] ... salas de aula, fichas de trabalho, jogos, filmes, etc. [210] ... fotocópias, manuais. [208] ... materiais pedagógico-didáticos (...) [208]	14
	... o facto da escola não ter espaços disponíveis e o único disponível onde se pode fazer a OTL terá de ser a sala de aula e por isso, este projecto não poderia ser desenvolvido noutros espaços que não a sala de aula. Deste modo, não é possível criar clubes de diferentes temáticas porque necessitariam de salas que estão ocupadas com as aulas. Como o único espaço onde pode ser desenvolvido este projecto é a sala de aula e esta não possui outros recursos que não sejam mesas e cadeiras e alunos... [101]	1
	... a limitação evidenciada foi por isso a falta de recursos da escola que impede a criação de núcleos e/ou clubes temáticos. [202]	1

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 3: Identificar e analisar o tipo de actividades realizadas</b>		
<b>CATEGORIA: Identificação, análise e avaliação das actividades realizadas</b>		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Actividades / estratégias</b>	... diferentes de acordo com os professores, com a importância que o professor atribui, com os anos de escolaridade, etc. [201] ... inicialmente cada professor desenvolvia o tipo de estratégia que queria. [210]	2
	No caso da Educação Física, o que se utiliza é a reposição da aula que a turma iria ter, esta actividade funcionou deste modo principalmente no ano lectivo anterior. [201] Neste ano, já não acontece com frequência esta situação pois existem professores com horários altamente sobrecarregados e, portanto, as actividades de OTL estão relacionadas com os conteúdos da disciplina mas deixaram de ser a substituição dessa aula. [201]	1
	... realização de fichas elaboradas pelo professor da turma ou área disciplinar. [212] ... fichas dos cadernos de actividades. [208] ... realização de outras tarefas da disciplina. [214] ... foi definido que, nas actividades de Ocupação de Tempos Lectivos, dessemos prioridade às actividades de aprendizagem da disciplina, focando-as na disciplina em falta. [203]	18
	... aulas de substituição em que se continua a leccionar a matéria da disciplina. [219] ... a aula deve ser substituída, no entanto, o que nós gostaríamos é que a aula de uma determinada disciplina fosse substituída por aula da mesma disciplina leccionada por outro professor mas, como isto nem sempre é possível então é preferível que vá um professor trabalhar essa disciplina com as fichas que o professor que falta recomenda que sejam realizadas. [101] O ideal era só haver aulas de substituição porque uma actividade de ocupação de tempos lectivos não substitui uma aula de qualquer disciplina que se perdeu e ficaram efectivamente sem uma aula de matéria apesar de terem estado ocupados. [101]	3
	Apesar de ter sido definido que os professores de cada disciplina deveriam efectuar um conjunto de actividades (fichas de trabalho, exercícios, etc.) que pudessem ser realizadas na OTL, verifica-se que existem muitos que não deixam ou então o número de actividades que foram realizadas não são suficientes para suprimir as faltas de alguns docentes. [201]	1
	<b>Inovações</b>	Para além do facto que os alunos passaram a ter todas as horas do seu horário ocupadas, acho que não foram utilizados nenhuns aspectos inovadores, analisando a OTL numa perspectiva organizacional. [201] ... a passagem do livre arbítrio que era dado aos docentes, no ano lectivo anterior, de utilizar de forma lúdica ou não o espaço de Ocupação de Tempos Lectivos para este ano em que há uma Ocupação de Tempos Lectivos focada essencialmente na aprendizagem da disciplina que se vai substituir. [203] Acredito que possa haver professores que, individualmente e por sua própria iniciativa e qualidades, tenham sido capazes de introduzir na OTL aspectos positivos e estratégias inovadoras. [201]
Existência de um professor coordenador do projecto. [213]		3
Inovador é tudo, pois nós não estávamos habituados a realizar actividades de OTL. [202]		4
Desconheço. [212]		5
Nenhumas. [204]		7

<b>Avaliação das actividades</b>	<p>Sinceramente acho que não por várias razões. A primeira razão porque a maior parte das actividades não tem nada a ver com a aprendizagem dos alunos; a segunda razão é que mesmo que tenham a ver com a aprendizagem dos alunos o controlo do professor da turma é muito fraco e a terceira razão é que não são suficientemente significativas e determinantes para se reflectirem na avaliação dos alunos. [201]</p> <p>... as actividades realizadas pelos alunos na OTL deveriam ter importância para a avaliação na perspectiva do conhecimento e das dificuldades dos alunos e não na perspectiva da classificação final do aluno em cada período, pois não pode ser um elemento fundamental nessa avaliação uma vez que as actividades aí realizadas muitas vezes não têm qualquer ligação com as disciplinas. [201]</p> <p>Nunca foram consideradas. [218]</p> <p>... se não foi considerada, não faz muito sentido focalizar a aula numa actividade de aprendizagem que não é avaliada. [203]</p>	3
	<p>... são consideradas na avaliação dos alunos. [210]</p> <p>... devem ser consideradas na avaliação . [206]</p> <p>... o regulamento da OTL prevê. [216]</p> <p>... são consideradas na avaliação da participação do trabalho de aula. [205]</p> <p>São, nos termos dos critérios de avaliação em vigor na escola, uma vez que o trabalho realizado pelos alunos na sala de aula tem um peso na sua avaliação que varia de disciplina para disciplina ou de departamento para departamento. Como esse trabalho é realizado na sala de aula vai ser integrado na parcela correspondente ao trabalho realizado pelo aluno e é avaliado enquanto tal. [101]</p> <p>Deveriam ter sido, pois acho que é um dos pressupostos com que foi concebido este projecto, isto é, a avaliação é feita e é fundamental dar o “feedback” aos alunos dessa avaliação que foi recolhida na aula de OTL. [203]</p> <p>... é mais um instrumento de avaliação que têm e quantos mais instrumentos tiverem mais justa é a sua avaliação. [203]</p>	16
	<p>Em termos da organização do processo ensino-aprendizagem ou existe uma relação directa com os conteúdos que os professores estão a trabalhar e aí poderia ser considerado na avaliação ou não existindo articulação entre o professor da OTL e da respectiva disciplina é totalmente impossível. [201]</p> <p>Apesar dos professores poderem corrigir as fichas realizadas na OTL é difícil avaliar os alunos por esse desempenho uma vez que o professor apenas poderá ficar com uma ideia se estes tiveram ou não dificuldades em executar a referida tarefa. [201]</p>	3

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 4:</b> <i>Identificar os actores educativos e a sua forma de participação</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação dos actores educativos e sua forma de participação		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Adesão / participação dos actores educativos</b>	Na dimensão conceptual da importância do OTL todos os actores acham que este projecto pode ser útil e importante. [201]	3
	Na dimensão da implementação, a adesão à OTL foi baixíssima (...) [201] ... alunos e professores, não têm encontrado um grau de satisfação mínimo relativamente a este projecto. Não se encontrando utilidade, adequação e oportunidade no que se está a fazer e não havendo um elemento/objectivo aglutinador de vontades torna-se difícil a adesão ao projecto por parte dos intervenientes mais directos. [201]	1
	... reduzida, excepção feita aos pais porque vêm vantagens por preferirem que os seus educandos estejam nas aulas com a responsabilidade de um professor e sabendo o que eles andam a fazer. [201] Pelos professores houve alguma resistência mas como são obrigados a fazer é tudo uma questão de hábito. [202]	3
	... os professores são obrigados. [216] ... os professores têm de cumprir, não têm escolha. [207] O grau de adesão é elevado contudo há que salientar que é imposto, não é voluntário. [213] Em relação aos professores não houve grande dificuldade de adesão. [203]	11
	Há uma grande melhoria relativamente ao ano anterior, não tendo sido possível motivar a generalidade dos actores educativos. [101]	2
	[203] Quanto aos alunos uma resistência muito grande que ainda continua. [202]	4
	... há encarregados de educação que concordam porque preferem ter os alunos ali ocupados e controlados do que não saberem o que eles andam a fazer. [202]	1

<b>Envolvimento</b>	... os agentes intervenientes da organização, e aqui as lideranças são fundamentais, têm que estar mobilizados para a importância da OTL. [201] Os departamentos, as coordenações de directores de turma e os conselhos de turma deveriam com alguma periodicidade (por exemplo, por período) reflectir como está a funcionar a OTL. [201]	4
	É preciso urgentemente envolver os professores e apostar na organização da OTL, por outro lado, é preciso caminhar no sentido de definir claramente as prioridades da OTL. [201] Aos professores foi pedido maior empenhamento numa reunião inicial. [216] ... definição de objectivos que uniformizaram o tipo de estratégia (...)[210]	8
	... é preciso intervir ao nível dos encarregados de educação e isso resulta da pressão que o director de turma faz, resulta também da pressão das lideranças e se isto não acontecer, estamos a implementar um processo que em vez de ser útil e mobilizador pode ter exactamente os efeitos contrários, não só em relação à OTL mas também às outras aulas. [201] ... DT tentam salientar as vantagens da OTL junto dos E. E. [205]	4
	Regulamento da OTL. [212]	1
	O sucesso desta actividade depende do professor que vai para a sala de aula pois se este conseguir cativar os alunos e conseguir trabalhar bem com eles então a actividade será bem sucedida. [101] ... valorizar as actividades, a partir dos DT, junto dos alunos. [219]	5
	Nunca foram pensadas estratégias de envolvimento dos actores educativos, uma vez que este projecto tem que ser feito. [101] Não há estratégias de envolvimento. [215]	6
	Desconheço. [217]	2
<b>Conflitos</b>	Parece-me que houve e que há conflitos e alguns deles até bastante graves. [201] No ano lectivo anterior houve um problema disciplinar muito grave numa aula de OTL. [216] Já houve conflitos. Este ano há um ou outro e os conflitos vão sendo resolvidos de acordo com a sua natureza. [101] Eventualmente pode haver alguma questão disciplinar, mas também há nas outras aulas não me parece que seja mais grave. [202]	19
	Neste ano lectivo, desconheço problemas disciplinares. [216] Não há grandes conflitos, há turmas mais fáceis e outras mais difíceis de gerir e as mais difíceis às vezes também o são com os professores do seu Conselho de Turma, mas penso que isso se ultrapassa facilmente. [203]	3
	Conflitos entre professores também os há. Informalmente já soubemos de casos em que os professores nunca aparecem ou que se escondem... [101]	1
<b>Causas dos conflitos</b>	As razões da gravidade das situações de indisciplina na OTL são diferentes das encontradas em aulas de outras disciplinas e a maior causa dessa indisciplina na OTL relaciona-se com o facto de não haver uma coerência, coordenação e articulação do que deve ser efeito e, por isso, os intervenientes, em muitos casos, não encontram qualquer utilidade naquela actividade havendo conflitos de interesses que potencializam as situações de indisciplina. [201] ... as horas utilizadas na OTL são retiradas do tempo de trabalho individual. [218] ... falta de motivação dos agentes educativos. [208]	9
	... alunos não reconhecerem ao professor de OTL a autoridade de um professor da turma. [205] ... é um professor novo e desconhecido de um grupo turma que vai ser colocado perante esses alunos, mas isso não tem a ver com a modalidade actual, mas sim com o papel e com a forma de funcionamento das aulas de OTL. [203]	6
	... muitas vezes existem questões práticas que podem ser causadoras de conflitos, por exemplo, alunos sem fichas de trabalho. [203]	3
	... os alunos ficam muito mais agitados e irritados por serem obrigados a ter aquelas aulas.	5
	Desconheço. [217]	1

<b>Resolução conflitos</b>	... na maior parte dos casos, são resolvidos como qualquer outro problema surgido numa aula, pois é o professor que tem de resolver porque tem a ver com a nossa cultura de escola. [201] Se são conflitos disciplinares com alunos são resolvidos de acordo com as regras existentes, uma vez que a Ocupação de Tempos Lectivos é uma aula como outra qualquer e, se a falha é do professor é tratada da mesma maneira. Se alguma vez tiver que ser tratada de uma forma mais gravosa também o será. [101]	2
	Com procedimento disciplinar, os mais graves. Com bom senso e uma boa conversa, os menos graves. [205] ... seguem as regras de resolução previstas no Regulamento Interno. [216] ... Gabinete de apoio ao aluno. [204]	14
	Negociação entre professor OTL e alunos. [212]	8
	Geralmente não são: não há notícia de sanções, penalizações (...) [211]	1
	Desconheço. [217]	1

## Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar a lógica estrutural (fidelidade/adaptação) da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação da lógica estrutural da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Modelo organizati-vo</b>	A legislação apenas diz que tem de ser feito um projecto de ocupação integral dos tempos lectivos dos alunos mas não diz como. [101] As várias possibilidades que são apresentadas na legislação, se bem me recordo, estão relacionadas com actividades de pesquisa, de leitura, etc. e nenhuma delas diz claramente que a solução pode ser a que foi adoptada pela escola. [101] A legislação não prescreve modelo nenhum e na minha opinião correctamente pois não deve prescrever. [201] Foi seguido o modelo que estava na legislação dando-lhe a roupagem que a escola entendeu estar ao seu alcance e de acordo com a proposta do Conselho Executivo. [202] ... o nosso modelo aproxima-se bastante de um modelo referenciado como boa prática. [201] Julgo que o modelo que está presente é ocupar os alunos e pouco mais do que isso. ... a OTL é sempre um projecto útil à Comunidade Educativa. [201] ... penso que este é um dos caminhos e talvez o mais correcto relativamente ao modelo do ano anterior. [203] Penso que foi seguido o modelo prescrito pela legislação. [213]	19
	Desconheço. [218]	1
<b>Autonomia</b>	A escola teve autonomia total, exceptuando o facto de que é obrigatório apresentar um projecto de ocupação plena dos tempos lectivos. [101] De resto o Conselho Executivo teve total liberdade para o desenvolver da maneira que achasse melhor. [101] Foi tida em consideração a autonomia da escola... ...mas nós temos as tais limitações de infra-estruturas que falava há bocado e por isso não conseguimos dar a volta a essa questão, se pudéssemos era muito mais vantajoso e agradável essas tarefas para os professores e alunos. [202] Com esta limitação, acabámos por ter que ficar com as turmas fechadas nas salas de aula. [202]	10
	... a autonomia é muito refreada ou limitada. [201] ... as escolas têm autonomia para construir o modelo mas depois a implementação é mais difícil pois as condições existentes é que obrigam a um determinado tipo de tarefas, acabando todas por fazer o mesmo. [201]	3
	Não. [206]	4
	Desconheço. [212]	3

## Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Averiguar as relações existentes entre o projecto OTL e o PEE</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Relação entre o projecto OTL e o PEE		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Articulação</b>	<p>... no PEE constam diversas finalidades e objectivos gerais que entroncam directamente na questão da OTL até porque dizem respeito à melhoria da qualidade do ensino, ao sucesso educativo e à ocupação integral dos alunos.</p> <p>Se no final do ano lectivo um aluno tiver perdido, em média, 15 a 20 % das aulas pode considerar-se que houve um falhanço ao nível da qualidade do serviço público de Educação. [101]</p> <p>O nosso PEE está a precisar de ser revisto, mas de alguma forma acho que estão interligados pois não há nada que esteja a colidir ou que impeça que o projecto de OTL seja cumprido. [202]</p> <p>Se a OTL funcionar de forma adequada pode contribuir para que os objectivos do PEE sejam cumpridos. [219]</p> <p>Ambos contribuem para definir metas que levem ao sucesso dos alunos (...) [206]</p>	11
	<p>Para ser sincero não existe muita relação pelo menos directamente, porque o PEE não foi alterado e apenas é revisto de três em três anos e como esta medida foi introduzida a meio não foi realizada essa articulação. [101]</p> <p>... não existe relação entre estes dois projectos. A sensação que tenho é que o PEE não é visto pela Comunidade como o elemento estruturante das acções e das decisões da escola, ou seja, o PEE não é um projecto mas apenas um documento. [201]</p> <p>Não foi dada nenhuma intenção clara e objectiva de acordo com as orientações educativas constantes no PEE que permitissem que a realização da OTL tivesse alguma relação com o Projecto Educativo. [201]</p>	3
	<p>Não sei se existe uma relação específica (...) [209]</p> <p>Não sei. De acordo com as prioridades, as metas definidas em PEE, deverá existir uma contextualização (...) [208]</p>	2
	<p>Desconheço. [207]</p>	5

## Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Identificar em que medida o clima existente nas actividades da OTL reflectem o clima de escola</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação e relação do clima existente nas actividades de OTL com o clima de escola		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Convergência de perspectivas e objectivos</b>	Na minha opinião, todos os actores acham que deve existir OTL ... [201] ... no geral, e quanto à existência de aulas de OTL, quase toda a gente é convergente na sua utilidade. [203]	2
	Os professores convergem no sentido de que deve ser realizada OTL, isto é, com o princípio todos estaremos de acordo. [201] Os professores acham que deve haver OTL ... [201] Para os professores a implementação desta medida deu origem a uma sobrecarga de trabalho pois têm que trabalhar mais horas na escola e mesmo que intimamente concordem, acabam por sentir na pele este problema do absentismo. [101] (...) actualmente a convergência é maior. [210]	5
	Para os pais/encarregados de educação a preocupação é que os alunos estejam ocupados nesses períodos em que não teriam aulas e que as actividades aí realizadas tenham alguma utilidade. [201] Os Encarregados de Educação são aqueles que mais directamente têm interesse em que haja actividades de ocupação dos tempos lectivos alguns pelas boas razões que querem que os filhos tenham as aprendizagens garantidas e esses até se preocupam com o facto da ocupação dos tempos lectivos não substituir a aula que foi perdida e outros apenas se preocupam com o facto de nesses tempos os alunos permanecerem na escola à guarda dos professores e não andarem na rua. Não é por acaso que as confederações das Associações de Pais defendem e aplaudem esta medida. [101] Existe convergência de grande parte dos pais/E. E. embora alguns pensem que os alunos estão “sobrecarregados” com aulas. [217]	11
	(...) a maior parte dos alunos tem uma ideia convergente – são opositores às aulas de OTL. [208] Penso que existe convergência no sentido em que não querem ter OTL. [219]	4
	Desconheço a opinião dos alunos. [209]	1
<b>Divergência de perspectivas e objectivos</b>	... existem divergências quanto ao que se poderá fazer na OTL. [201] O que nos (professores) distingue é o que fazer na OTL e se tem utilidade ou não. [201] ... as suas opiniões divergem quando se trata de saber o tipo de actividades a realizar no projecto e a sua utilidade. [201] Ainda existe alguma divergência de perspectivas. [217]	13
	Relativamente aos alunos penso que não há convergência sobre se deve ou não haver OTL e o que se deve fazer em relação à OTL. [201] Em relação aos alunos, julgo que não existe grande convergência sobre se deve ou não haver OTL e que actividades devem ser realizadas. [203] Alguns alunos não aceitam a OTL. [218]	11
	Existe divergência de opinião entre os pais/E. E. [212]	4
	Existem divergências que são fruto daquilo que é o eterno problema da educação. Os actores educativos defendem os seus interesses e naturalmente surgem os conflitos de interesses. [101] Há concerteza muitas divergências, mas isso é vantajoso. [202] Significa que há ideias diferentes e numa Comunidade Educativa com diferentes formações é natural que umas pessoas pensem de uma maneira e outras de outra e isso leva a divergência necessariamente. [202]	2
	Desconheço a opinião dos pais e/ou Encarregados de Educação. [216]	5

<b>Cooperação</b>	<p>... a boa relação que mantemos com os colegas e a forma como tentamos explicar e justificar esta medida estão relacionadas com o modo como este projecto está a funcionar. [101]</p> <p>A cooperação verdadeiramente importante é aquela que deveria existir nos órgãos de pedagogia ... [201]</p> <p>A cooperação entre professores é boa. [217]</p> <p>É bom, todos os professores esforçam-se para melhorar e promover essa cooperação. [210]</p>	9
	<p>A cooperação entre professores poderia ser maior; existe alguma e na escola existe um bom clima de união em alguns grupos de trabalho, mas acho que a escola ideal deveria ser aquela em que todos nós trabalhássemos mais em conjunto. [203]</p> <p>Depende das áreas disciplinares. Em algumas existe bastante cooperação, noutros nem por isso. [216]</p> <p>(...) continua a haver pouca disponibilidade para levar por diante a efectiva ocupação dos alunos. [206]</p> <p>Existe cooperação institucional e também ao nível do trabalho dos professores, (...) esta última precisa ser aprofundada (...) [214]</p>	11
	<p>A cooperação entre aluno-aluno é grande, principalmente quando temos turmas unidas em termos de objectivos, nem que seja pela divergência face à opinião oficial. [203]</p> <p>Existe camaradagem, entre-ajuda e alguns conflitos. [214]</p>	13
	<p>Existe uma boa relação professor-aluno. Nunca tivemos problemas de comportamento muito graves. [218]</p> <p>Clima satisfatório apesar de alguns conflitos. [212]</p> <p>É bom, não existem grandes conflitos e os que existem têm sido resolvidos da melhor forma. [210]</p>	13
	<p>Em termos de encarregados de educação não é tão prática, ou seja há grupos de pais que funcionam muito bem e que estão muito ligados à escola; há outros pais que passam um pouco ao lado dos objectivos da escola e aí a união não é tão visível. [203]</p>	6
	<p>... se entendermos a cooperação como algo formalizado e organizado, penso que existe pouca cooperação. [201]</p>	4
	<p>A relação aluno-aluno e a relação professor-aluno são insatisfatórias. [208]</p>	3
	<b>Motivação</b>	<p>(...) penso que é bom. [219]</p> <p>Razoável. [214]</p> <p>Satisfatório. A motivação não se pode confundir com a aceitação passiva dos diferentes modelos (...) [208]</p>
<p>Com a implementação do projecto OTL a escola desmobilizou-se um pouco, pois deveria ter havido algum enquadramento e mobilização das pessoas, o que não aconteceu. [201]</p> <p>Clima de desmotivação (...) [212]</p> <p>A falta de motivação que por vezes se faz sentir não tem a ver com o clima da escola mas com o clima de mudanças que se fazem sentir devido ao ECD e à avaliação dos professores. [219]</p> <p>As pessoas não estão motivadas (...) [206]</p>		6
<p>Tem de ser melhorado. [216]</p>		1
<p>Já existiu melhor clima e com ele mais motivação para participar em actividades. Agora é muito difícil (...) [218]</p>		1

<b>Satisfação no trabalho</b>	Razoável. [214] / Bom. [213]	10
	... em todo o lado haverá professores, pais e alunos muito satisfeitos. Por outro lado, existirão outros muito insatisfeitos e a maioria medianamente satisfeitos. De qualquer forma, este grau de satisfação dependerá das situações vividas em cada caso. [101] O grau de satisfação em relação à OTL é inferior ao grau de satisfação global. [201] Já existiu melhor clima e com ele mais satisfação para participar em actividades. Agora é muito difícil (...) [218] Relativamente à satisfação no trabalho penso que já foi melhor pois estas mudanças ao nível do estatuto da carreira docente trouxeram dúvidas ao corpo docente criando uma certa instabilidade. [202]	5
	Tem de ser melhorado. [216]	1
	Clima de insatisfação (...) [212] (...) nem satisfeitas com a realização deste trabalho. [206] ... sabemos como é evidente que existem pessoas que não concordam e por isso não estão satisfeitas. [101]	7
<b>Clima propício às mudanças requeridas pela implementação da OTL</b>	Eu acho que sim. Acho que o clima e a boa relação que mantemos com os colegas e a forma como tentamos explicar e justificar esta medida estão relacionadas com o modo como este projecto está a funcionar. [101] Eu penso que sim, pois se o clima fosse de maior rivalidade e de maior conflituosidade a passagem de um modelo para outro teria sido muito mais complicada. [203] Sim, mas com alguma resistência. [207]	9
	Não. [215] Não, tendo em conta a insatisfação geral. [212] A resistência da comunidade educativa a este projecto, criou um clima que não foi o mais agradável à implementação do OTL e este ainda veio prejudicar mais esse clima. [202]	9
	Por imposição conseguem-se todas as mudanças. [218]	1
<b>Relação do clima nas actividades de OTL com o clima da escola</b>	Penso que é idêntico. [206] É idêntico, desde que haja uma tarefa a desenvolver na aula de OTL. [210] Idêntico, (...) [213]	5
	Varia e depende sobretudo do professor que está a realizar essa substituição. Se a falta for a excepção e não for a regra, se os alunos tiverem trabalho para fazer e forem estimulados pelo professor da OTL então tudo funciona bem e o clima da OTL não é muito diferente do clima de uma aula com o professor titular da disciplina e às vezes poderá ser melhor. [101]	1
	É ligeiramente diferente, mas não consegue ser muito diferente. [203]	1
	Acho que é diferente. [201] ... há sempre um conjunto de factores que se potencializa nas questões de indisciplina e se reflectem no clima e no funcionamento da escola. [201] ... o clima é diferente e significativamente pior. [201] Imaginemos uma turma que ao longo de um dia já vai no terceiro ou quarto tempo de OTL, o clima já não será o mais propício para a realização destas actividades. [101] ... é uma disciplina cujo professor está a faltar há mais de quinze dias e não tem sido possível substituí-lo é evidente que a partir da segunda ou terceira substituição já não haja clima para a realização destas actividades. Imaginemos que o professor faltou e os alunos não têm fichas de trabalho, vão surgir dificuldades. [101] (...) o clima não é dos melhores pois os alunos ficam muito mais agitados e irritados por serem obrigados a ter aquelas aulas. Mas também acho que já foi pior, já houve mais queixas quer de professores quer de alunos do que há agora ... [202] As actividades de OTL não são encaradas da mesma maneira, como se fosse uma aula com o professor da turma. [216] ... por vezes, pior [213]	14
	Os professores já estão mais habituados à OTL, mas continuam a preferir não o fazer. [205]	1

<p><b>Diferenças entre clima da OTL e da escola</b></p>	<p>(...) menor rigor no desempenho das tarefas e na postura dos alunos relativamente ao professor. [214], [207]          Não havendo um factor X que justifique a presença dos alunos naquela actividade, obviamente que há sempre um conjunto de factores que se potencializa nas questões de indisciplina ... [201]          Esta diferença tem a ver com o facto de ser introduzido um elemento estranho num grupo turma, havendo por isso um clima de menos à vontade e mais desconfiança; no entanto, ao longo deste ano, notou-se um clima de crescente confiança do grupo turma que está a funcionar em OTL. [203]          ... não sei identificar essas diferenças por nunca ter tido esta actividade. [202]          ... mais hostil. [215]          ... motivação durante as actividades da OTL é consideravelmente menor. [212], [204]          ... os alunos não estão empenhados. [216]          ... professores mostram-se contrariados por irem para uma turma que não é sua. Os alunos mostram-se contrariados por terem de fazer actividades com um professor que não é seu e manifestam abertamente o seu aborrecimento. [219], [205]          ... mais conflituoso. [209], [208]          Maior tensão, maior desrespeito dos professores e maior desmotivação dos alunos. [211], [213]</p>	<p>15</p>
<p><b>Elementos chave na OTL</b></p>	<p>Conselho de Directores de Turma [201], [202], [203]          Conselho de Turma [201], [202], [203]          Professor ausente, alunos, professores OTL e D.T. [213], [209]          Conselho Executivo [211]          Conselho Pedagógico e professores [219]          Professores, alunos, pais/encarregados de educação (E. E.) [204]          Professores e alunos [206]          Professores, alunos, D.T., E. E. [215]</p>	<p>13</p>
<p><b>Avaliação / Reflexão</b></p>	<p>Desconheço. [212]</p> <p>... a ideia é melhorar no próximo ano lectivo. O Conselho Pedagógico fará a sua avaliação no final do ano lectivo e, se assim o entender, deverá propor melhorias a efectuar ao modelo vigente. [101]          O que sinto é que a escola não reflecte nos momentos oportunos e com a frequência devida, sobre a importância da OTL. [201]          ... os órgãos directivos adoptam a postura seguinte: “Desde que não haja muitos problemas na organização e implementação do projecto e as coisas vão andando, está tudo bem. O que há então para reflectir?” [201]          ... eu penso que poderia ser utilizado de forma diferente, isto é, não estarem todos os alunos focalizados para a tarefa da mesma disciplina, mas cada um poder gerir dentro do mesmo tipo de aprendizagens quais as disciplinas que necessitaria de estudar e haver capacidade de haver um “dossier” de estudo onde pudessem seleccionar fichas de trabalho consoante o seu grau de dificuldade, desnivelando e diferenciando o trabalho dentro da sala de aula, o que seria um pouco mais complicado em termos práticos de conseguir. [203]</p>	<p>1</p>

## Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar as consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Vantagens da OTL</b>	<p>Considerando o que havia anteriormente, há vantagens para os alunos claramente, pois eles trabalham assuntos da disciplina em falta em vez de estarem no intervalo a brincar. [101]</p> <p>Admito que haja situações pontuais em que a realização destas actividades tenha trazido benefícios aos alunos mas em termos gerais acho que não, exceptuando-se as OTL de Educação Física. [201]</p> <p>Penso que não, a não ser pelo facto de que os alunos naquele momento não são deixados ao seu livre arbítrio e são acompanhados por um adulto. [201]</p> <p>Melhor organização, melhor gestão e melhoria para os alunos. [213]</p> <p>... mais valia para o enriquecimento pessoal e curricular. [213]</p> <p>... alunos interessados puderem ocupar o tempo a praticar/aplicar conhecimentos adquiridos. [207]</p> <p>Reforço das aprendizagens/minimização das dificuldades. [208]</p> <p>Se as actividades desenvolvidas na OTL forem devidamente valorizadas pelos professores os alunos ganharão com a implementação desta medida. [202]</p> <p>... se for feito o tal “feedback” da importância que aquela avaliação teve, que é uma avaliação formativa e tem um determinado peso na sua avaliação, eu penso que é importante, sendo um espaço para consolidar aprendizagens. [203]</p> <p>Coordenação do trabalho do professor e dos alunos. Compreensão/entendimento do sentido de responsabilidade e autonomia dos alunos [217]</p>	16
<b>Desvantagens da OTL</b>	<p>Eu acho que em termos absolutos não trazem vantagens, pois é sempre uma aula efectiva que se perde e por isso os alunos ficam sempre a perder. [101]</p> <p>A OTL não ser efectuada por um professor da mesma disciplina da do professor ausente ... [206]</p> <p>Obrigaçao/imposiçao sem estratégias de motivação. Uniformidade absoluta sem consideração da especificidade de cada ano lectivo e/ou turmas. [211]</p> <p>Se for banalizada a sua importância. Se se verificarem momentos de conflito e se não forem consideradas situações inerentes à avaliação/percurso dos alunos. [208]</p> <p>Os alunos estão ocupados a fazer fichas que, por vezes, estão completamente desintegradas da sequência dos conteúdos de ensino-aprendizagem; fazem-nas sem grande empenho; os docentes gastam tempo a corrigi-las ... [205]</p> <p>... mais trabalho para os professores. [204]</p>	7
<b>Melhoria da aprendizagem</b>	Devia. [208]	6
	Sim. [214]	
	Acho que não. [201]	11
	Não sei. [218]	4
<b>Benefícios da aprendizagem</b>	<p>Reforço das aprendizagens. (...) apresentação de situações problemas que motivem os alunos na exploração dos conteúdos/desenvolvimento de competências. [208]</p> <p>A aprendizagem dos alunos acaba por beneficiar do facto de haver uma ocupação das aulas perdidas, No nosso entender só a substituição integral da aula por outro professor da mesma disciplina é que poderia aproximar os alunos da situação ideal ... [101]</p>	3

<p><b>Medidas para beneficiar a aprendizagem</b></p>	<p>... considero que poderão existir dois caminhos para beneficiar a aprendizagem dos alunos: primeiro, acabar com as faltas e não o conseguindo é tentar garantir que o professor que falta é substituído por outro da mesma área disciplinar. [101] Quando o professor ausente for substituído por outro professor do mesmo grupo disciplinar e leccione os conteúdos que estavam previstos para essa aula ... [213], [209] Se forem aplicadas por professores da área disciplinar do professor que estiver a faltar. [207] Deixando de ser apresentadas sem a participação dos alunos. [211] 1º Se a OTL fosse fundamentalmente a aula que o professor titular da turma não realizou; 2º se fosse possível que nestas aulas pudessem estar dois professores para que o apoio dado aos alunos fosse rentabilizado; 3º se a substituição fosse feita por professores da mesma área do professor titular da turma (sabendo que no secundário é muito difícil colocar em prática esta hipótese pois existem áreas disciplinares que não têm professores suficientes); 4º que a actividade de substituição seja uma aula da disciplina do professor que vai realizar essa actividade de modo a recuperar assuntos que os alunos tenham dificuldades. [201], [205] Se houver uma equipa de OTL e não um grupo de OTL poderia haver uma coordenação mais efectiva das actividades que poderiam ser realizadas neste projecto. [201] (...) se houvesse recursos físicos, humanos e materiais disponíveis que permitissem que os alunos fizessem uma gestão mais autónoma do tempo para a realização de tarefas que considerassem mais importantes (...) [205] ... fazer com que estes tempos sejam bem aproveitados. [204] ... se as actividades forem formativas de modo a desenvolver nos alunos atitudes positivas perante a escola ... [218] Continuo a achar que a melhor forma de envolver professores e alunos positivamente seria através de actividades de clubes e núcleos temáticos. [202] ... nesses núcleos há materiais ou recursos que não existem em salas de normais. [202]</p>	<p>14</p>
--	---	-----------

### Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<p><b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar o grau de satisfação dos actores educativos</i></p>		
<p><b>CATEGORIA:</b> Identificação do grau de satisfação dos actores educativos</p>		
SUBCATEGORIAS	FRASES SIGNIFICATIVAS	UE
<p><b>Atitudes perante a OTL</b></p>	<p>De variadíssimas formas, uns aceitaram relativamente bem ... [101] Actualmente está a ser melhor aceite (...) uma vez que os objectivos de trabalho estão melhor definidos. [210] Os pais/E. E. aceitaram bem. [217]</p>	<p>3</p>
	<p>... enquanto que outros não o aceitaram de forma pacífica. [101] ... acho que os actores educativos não aceitaram muito bem esta medida. [201] Mal. [215] Inicialmente nem todos aceitaram bem (...) [210] Os professores e os alunos não aceitaram com “bons olhos” ... [217] Com muita relutância e alguma hostilidade. [206] De forma polémica, pois obrigou a alterações radicais dos hábitos instituídos. [214]</p>	<p>17</p>
	<p>Desconheço. [218]</p>	<p>2</p>

## Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Aspectos positivos</b>	<p>Os aspectos positivos serão a ocupação integral dos alunos no seu horário escolar, pois durante o seu horário os alunos estão a ter aulas na companhia de um professor e o segundo aspecto foi a criação de um modelo em que o aluno está a trabalhar a matéria e a disciplina do professor que faltou. Este é também um modelo que responsabiliza directamente o professor que faltou e não sobrecarrega o professor que vai fazer essa substituição. [101]</p> <p>Ganhámos em acalmia ... [101]</p> <p>O aspecto positivo é a ocupação dos alunos durante todo o seu horário escolar, trazendo benefícios à escola pois muitos dos problemas ocorridos no exterior à sala de aula foram eliminados deixando de haver prejuízos para o clima geral da escola durante as aulas. [201]</p> <p>A existência de alunos sem aulas criava um clima desestabilizador à escola. [201]</p> <p>Ocupação dos alunos em actividades para o seu próprio enriquecimento. [213]</p> <p>Optimização do espaço/tempo escolar. [208]</p> <p>Ocupação dos alunos em actividades que desenvolvam o trabalho e a autonomia. [219]</p>	17
<b>Aspectos negativos</b>	<p>Os aspectos negativos são em primeiro que a OTL não substitui a aula que foi perdida e em segundo lugar veio criar nas escolas um tipo de conflitualidade que não existia. [101]</p> <p>Há um tipo de conflitos induzido pela realização da OTL que não era verificado anteriormente. [101]</p> <p>O aspecto negativo prende-se com o facto da OTL ainda não estar organizada de forma a utilizar aquele tempo como uma oportunidade de aprendizagem, de modo a permitir que os alunos possam resolver problemas que tenham ou possam continuar a desenvolver as suas aprendizagens. [201]</p> <p>O nosso modelo de OTL é muito centrado na responsabilidade individual e eu não acredito que só através da responsabilidade individual (apesar de ser muito importante) se resolvam todos os problemas. [201]</p> <p>Muitos dos problemas da OTL têm a ver exactamente com a ausência de actividades que não podem ser organizadas pelo Conselho Pedagógico mas deveriam ser organizadas por pequenas equipas de OTL (por área departamental ou área de proximidade). [201]</p> <p>... é pensar um pouco nos alunos porque sendo as actividades desenvolvidas (...) um pouco mais do mesmo (realização de fichas de trabalho), isto poderá ser contraproducente. [202]</p> <p>Se o professor falta durante muitos dias as actividades de OTL não estão organizadas para responder a esta situação. [216]</p> <p>Penalização dos professores que cumprem; alunos identificam-se cada vez menos com o espaço escolar. [204]</p> <p>Problemas disciplinares que vão surgindo. [219]</p> <p>Alunos do secundário, por vezes, ficam retidos em actividades de OTL quando têm outras que lhes são prioritárias e que podem ser executadas individualmente e com outros recursos. [209]</p>	15

<b>Adequação das actividades realizadas</b>	... acho que o modelo preconizado é o que mais se aproxima da situação ideal, não garantimos a substituição integral da aula mas são garantidas actividades nessa área disciplinar. [101] ... são as possíveis. [213] ... são as actividades possíveis, mas não as mais adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. [205] ... desde que bem implementadas. [216]	8
	Não são nem deixam de ser, pois não são preconizadas nenhuma medidas para além da realização de fichas de trabalho. [201]	2
	Não. [215] Não, pois os questionários e as fichas podem estar já muito desactualizados quando são utilizados. Não são desenvolvidas actividades que estimulem a criatividade, a sociabilidade, o conhecimento próprio, ... [211]	4
	Não sei. [209]	2
<b>Transformações a executar no projecto</b>	Em termos de implementação do projecto de OTL este deveria basear-se fundamentalmente na substituição efectiva do professor por outro da mesma disciplina. [101] ... a intervenção deveria ser mais localizada, isto é, para grupos de alunos ou em alunos para resolução de problemas relacionados com a substituição. Estas medidas pressupõem que a escola tenha autonomia suficiente para as implementar. [101] 1ª – Existência de uma coordenação de OTL; 2ª – Sempre que possível, a OTL não seja realizada apenas por um professor; 3ª – A OTL para além de ter uma coordenação tivesse também um coordenador que fosse a face do projecto e tivesse a responsabilidade na mobilização, na organização e na liderança do projecto; 4ª – Criação de pequenas equipas que fossem resolvendo problemas e apresentando propostas para a OTL. [201] Transformar o OTL em clubes e núcleos temáticos em que os alunos se dividiriam por áreas do seu interesse, tornando-a mais simpática. [202] Nós temos previstas três fichas de OTL, mas há alunos que realizam essas fichas mais rapidamente que os outros e depois não sabem o que fazer, por isso, considero ser necessário a existência de um “dossier” de fichas de trabalho ou “portfolio” para que os alunos possam ir buscar as fichas das disciplinas que entenderem e com o grau de dificuldade que entenderem. Estes “dossiers” deveriam existir em número suficiente para que os professores que estão a fazer substituição pudessem levá-los para a respectiva aula de OTL. [203]	17
	Não sei. [209]	1
	Sem sugestões. [210]	2

<b>Actividades que gostaria de desenvolver</b>	<p>O ideal era só haver aulas de substituição porque uma actividade de ocupação de tempos lectivos não substitui uma aula de qualquer disciplina que se perdeu e ficaram efectivamente sem uma aula de matéria apesar de terem estado ocupados. [101]</p> <p>1º lugar – fazer a substituição da minha disciplina e em 2º lugar – substituir a aula do professor que está a faltar. [201]</p> <p>Admito também que - imaginemos que o PEE estava inserido numa lógica de educação para a cidadania e que se delineava um conjunto de aspectos transversais que deveriam ser desenvolvidos, analisados e discutidos com os alunos - a OTL possa ter essa dimensão, aproveitando-se então esses momentos para tratar temas que normalmente não podem ser tratados nas diferentes disciplinas do currículo e que, na minha perspectiva, deveriam ser tratados na escola. [201]</p> <p>Eu gostaria de gerir com os alunos as suas dificuldades e, de seguida, ajudá-los a escolher as melhores tarefas a realizar para vencer as suas dificuldades de aprendizagem. [203]</p> <p>Outra actividade que gostaria de desenvolver com alunos que não têm dificuldades de aprendizagem ou problemas poderia ser a criação de uma biblioteca de turma e acho que algumas já têm. [203]</p> <p>Levar os alunos a espaços onde fosse possível desenvolver actividades que envolvessem o conhecimento de forma lúdica. [214]</p> <p>Trabalho de projecto (secundário). [208]</p> <p>... clubes (participação voluntária dos alunos) [215]</p> <p>Trabalhos teórico-práticos e jogos didácticos que permitam desenvolver capacidades essenciais nos alunos. [210]</p> <p>Poderiam continuar a ser as fichas de OTL, desde que a substituição fosse feita por um professor da mesma área disciplinar, que assim, poderia, efectivamente, ajudar os alunos. [207]</p> <p>Actividades de índole criativo-reflexiva viradas para o desenvolvimento integral do aluno, podendo incluir actividades ao ar livre. [211]</p>	17
	Sem sugestões. [206]	3

### Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>FRASES SIGNIFICATIVAS</b>	<b>UE</b>
<b>Clima de escola após a implementação da OTL</b>	O clima fora das salas de aula é mais ordeiro e calmo ... [211] Melhorou bastante. [210] / Bom. [215] ... mais pacífico. [208]	7
	Semelhante ao que existia anteriormente à sua implementação. [101] Os tempos imediatos à implementação foram um pouco conturbados, mas, com o passar do tempo, este foi ficando mais calmo e pacífico. [203] Sem alteração. [217]	4
	O clima da escola piorou um pouco após a implementação do projecto OTL. Não havendo um motivo que justifique a presença do professor nessas aulas, há razões para haver maior conflitualidade e isso tem efeitos na satisfação geral dos intervenientes. [201] Pior do que havia anteriormente. [202] Pouco acolhedor. [204]	5
	A desmotivação geral dos professores aumentou. [211] Clima de cooperação e trabalho mas simultaneamente de insatisfação. [212]	2
	Clima de conformação. [209]	2
	Sem sugestão. [218]	1

**ANEXO XI**

**ANÁLISE DE CONTEÚDO – ALUNOS  
ESCOLA SECUNDÁRIA COR-DE-ROSA  
(INDICADORES)**

## Análise de Conteúdo – Alunos da Escola Secundária Cor-de-Rosa (E2)

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar, analisar e avaliar o tipo de actividades desenvolvidas no projecto</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação, análise e avaliação das actividades desenvolvidas no projecto		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Actividades desenvolvidas</b>	Aulas de substituição Actividades de Ocupação de Tempos Lectivos (OTL) Actividades em sala de estudo Aulas de substituição Actividades na biblioteca	32
	Vou para as aulas de OTL ou então fico com os colegas no campo de jogos a falar, socializar, etc.	2
	Estudar para os testes (na biblioteca)	2
<b>Actividades desenvolvidas em OTL</b>	Realização de: Fichas de OTL Fichas de trabalho Fichas da disciplina Exercícios do caderno de actividades da disciplina Trabalhos de casa de outras disciplinas Fichas sobre a matéria e esclarecimento de dúvidas Oficina de Teatro: Ensaio de peças de teatro e/ou exercício de expressão corporal	27
	Estudar para outras disciplinas (mas, nem sempre isso acontece)	1
	Jogamos e/ou conversamos (sem fazer barulho)	5
	Não fazemos nada (por vezes) Nessa aula não fazemos praticamente nada Nada	6

<b>Diferenças entre as actividades desenvolvidas em OTL e nas aulas</b>	<b>SSim</b>	As actividades são diferentes porque além das fichas podemos ouvir mp3, conversar, jogar Alunos falam mais e brincam por serem obrigados a estarem lá para não levarem falta São diferentes para pior	3
		Aulas dinâmicas e divertidas e na OTL fazem fichas em silêncio. Nas aulas o professor explica a matéria e fazemos exercícios Nas aulas de substituição fazemos as fichas de OTL que correspondem à matéria dada Aulas têm sempre partes divertidas Nas aulas de OTL limitamo-nos a ficar calados e fazer uma ficha	3
		As aulas de OTL não são produtivas pois não damos matéria nova OTL não é feita por professores da mesma disciplina Não é possível retirar dúvidas sobre a matéria	6
		A OTL é a mesma coisa que estar no intervalo só que é feito na sala de aula	1
		São completamente diferentes pois fazemos apenas essas fichas de OTL Sim, porque não temos uma aula e na aula de substituição fazemos fichas	3
		Sim, porque fazemos as fichas individualmente e no caso de algumas disciplinas são para avaliação Sim, pois fazemos fichas individuais, algumas para avaliação	2
		<b>Não</b>	Nem sempre Nem por isso porque têm a ver com o que fazemos nas aulas Não Não, basicamente é a resolução de fichas de trabalho
	<b>Avaliação das actividades</b>	<b>Sim</b>	Apenas anotam quem realizou a ficha de OTL Sim Sim, são consideradas na avaliação dos alunos como um trabalho de casa (TPC)
Devem contar (segundo o regulamento da OTL) Deveria contar Devem contar para a avaliação			2
São (em algumas disciplinas) mas na maioria não são Sim, em algumas disciplinas			4
<b>Não</b>		Acabam por nunca ser Não deveriam ser consideradas na avaliação	1
		Não Acho que os professores não ligam às fichas de OTL Fichas são apenas para passar o tempo A maior parte dos nossos professores não conta As actividades são dadas para conhecimento do professor Não, porque essas actividades são para a ocupação de uma aula em que o professor esteja a faltar	9

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar os actores educativos e a sua forma de participação</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Identificação dos actores educativos e sua forma de participação			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Adesão / participação dos alunos nas actividades desenvolvidas</b>	<b>Boa / Média</b>	Bom (dos mais aplicados) Maioria participa Boa participação	10
		Razoável Médio Boa ou média (depende da disciplina que for e do que fizermos na OTL)	7
		Depende dos alunos	6
	<b>Reduzida / Má</b>	Reduzida Desmotivação	5
		Má Professores e alunos não estão muito interessados Má adesão (alunos) Não aderem nem participam nas actividades Participam naquilo em que são obrigados Desinteressados Adesão é muito fraca	11
<b>Adesão / participação dos professores nas actividades desenvolvidas</b>		Aderem Participam nas actividades Ajudam nas perguntas que os alunos têm mais dúvidas	18
		Realizam-na (mas não gostam muito da OTL) Estão atentos aos comportamentos dos alunos Ajudam naquilo que podem	10
		Vão para controlar	2
		Não gostam do OTL Não estão muito interessados no projecto Não concordam com as aulas de OTL São obrigados pelo Ministério da Educação Não aderem muito Dão as aulas contrariados	7
		Não sei responder	2
<b>Envolvimento</b>		Professores envolvem-se e envolvem-nos Tentar fazer algo que os alunos gostem	5
		Participamos nestas aulas de forma ordeira Disponibilizar professores e não deixar os alunos sem aulas Os professores dizem que conta para a avaliação e temos de as fazer	5
		As aulas de OTL mais dinamizadas (envolvimento dos alunos maior)	1
		Fichas de trabalho para fazermos Mais jogos didácticos	10
		Não estamos envolvidos Projecto imposto repentinamente Envolvimento com a realização das fichas Gostamos de ter “furos”	8
		Não há estratégias para envolver os alunos São muito poucas Não conseguiram envolver-nos neste projecto	6
		Não sei	4

<b>Conflitos</b>	<b>Não</b>	Não Neste ano lectivo ainda não houveram conflitos na nossa turma	21
	<b>Depende</b>	Às vezes Quando os professores são mais rigorosos os alunos revoltam-se, sendo expulsos Por vezes há conflitos Raramente	6
	<b>Sim</b>	Conflitos há muitos entre professores e alunos Conflitos entre alunos Conflito não fica resolvido (por vezes) Quase todas as aulas de OTL Sim, porque os alunos tentam faltar ao respeito Houve conflitos com determinados professores (ano passado)	12
<b>Resolução conflitos</b>		Intervenção dos professores Consenso com os alunos Ameaça de marcação de falta Ameaças de expulsão da sala de aula	6
		Participação da turma inteira ou individual	1
		Casos são mais graves: - Conselho Executivo (CE) - Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) Mudanças de lugar Anotação do comportamento do aluno Conversa com o aluno	10
		Não são resolvidos	1

## Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar em que medida o clima existente nas actividades da OTL reflectem o clima de escola</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Identificação e relação do clima existente nas actividades de OTL com o clima de escola			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Convergência de perspectivas e objectivos</b>	<b>Professores</b>	Não concordam mas são obrigados a realizar Discordam	5
	<b>Alunos</b>	Discordam, mas são obrigados a ir (senão levam falta) Discordam com a OTL Ninguém gosta de ter OTL Não concordam com a OTL Ninguém concorda	13
	<b>Pais/Encarregados de Educação</b>	A maioria concorda Concordam (uma forma de manter os filhos ocupados) Concordam com as aulas de OTL (alunos estão mais seguros no recinto escolar) É melhor (filhos controlados pelos professores)	5
	Sem opinião		16
<b>Divergência de perspectivas e objectivos</b>	<b>Professores</b>	Alguns não concordam com estas aulas Não concordam nem discordam ... A maioria discorda com a OTL	7
	<b>Alunos</b>	Alguns sentem-se contrariados Alguns não gostam Alguns preferem ter aulas de OTL	6
	<b>Pais/Encarregados de Educação</b>	Alguns concordam outros não Outros não gostam da OTL pois acham que isso não resolve nada Alguns concordam (os seus filhos estão ocupados)	10
	Sem opinião		17
<b>Cooperação</b>	<b>Boa</b>	Professores dão-se bem e geram um bom ambiente Professores cooperam muito entre eles A cooperação entre professores é razoável É normal Professores cooperam bem pois no geral trabalham para nos dar o melhor Há muita cooperação e concordância	27
	<b>Má</b>	É um pouco mau É mau Existem alguns conflitos entre os professores	5
	<b>Não sabe</b>	Não sei responder	8
<b>Relação aluno-aluno</b>	<b>Boa</b>	A relação é boa A relação entre alunos é de cooperação e concordância	24
	<b>Conflituosa</b>	Conflituosa Dão-se bem entre eles, mas existem alguns conflitos Rivalidades mas sem grande confusão	4
	<b>Má</b>	É mau Não é muito boa	4
	Sem opinião		8

<b>Relação professor-aluno</b>	<b>Boa</b>	É boa (existam os normais desentendimentos) Boa (apesar de haver alunos que não gostam de alguns professores) Bastante bom (professores interessam-se pelo nosso bem-estar)	23
	<b>Má / Conflituosa</b>	Professores e alunos não se aturam Deixa de haver empatia (costumámos ter com os professores) Má impressão dos professores (por causa da OTL) Não é muito boa Tensa (por vezes) Um pouco conflituosa Descalabro total (por vezes)	13
		Sem opinião	4
<b>Motivação</b>	<b>Boa</b>	Boa Razoável	15
	<b>Piorou</b>	Professores têm motivação (para nos fazerem trabalhar) Alunos não têm essa motivação A motivação é boa mas com a OTL piora É baixa	4
	<b>Nula</b>	Os alunos não se sentem motivados (quando o professor falta não deveria haver aula) Sem motivação Não há motivação	6
		Sem opinião	15
<b>Relação do clima nas actividades de OTL com o clima da escola</b>	<b>Idêntico</b>	O clima existente nas actividades de OTL é idêntico ao clima de escola Idêntico.	13
	<b>Depende</b>	Depende dos professores e dos seus métodos	1
	<b>Diferente</b>	Diferente. É diferente das aulas normais, mas não muito diferente do clima geral da escola Muito diferente É diferente (muitos alunos discordam das aulas de OTL) É diferente, há conversa e brincadeira mas não tem nada a ver com os intervalos. Os alunos estão com mais atenção e desempenho numa aula normal do que na OTL Muito diferente. As pessoas ficam revoltadas por estar nas aulas de OTL (tanto professores como alunos) (...) Há pior clima de trabalho na OTL do que durante as aulas das diferentes disciplinas O clima na escola ficou um pouco mais pesado por causa da OTL	26
<b>Diferenças entre clima da OTL e da escola</b>	Professores como alunos são obrigados a estar dentro de uma sala de aula. Aulas “normais” mais dinâmicas Professores (mais uns do que outros) estão sempre a dinamizar as aulas arranjando maneiras diferentes de integração dos alunos na aula Postura que os alunos e professores têm durante as actividades de OTL Professores e alunos contrariados durante essas actividades Alunos e os professores tendem a “embirrar” uns com os outros Os professores estão aborrecidos e “embirram” com os alunos ou não fazem nada e os alunos ficam revoltados e não fazem o que é pedido Professores são diferentes e não conhecem os alunos Alunos não se interessam muito portando-se pior Os alunos conversam, brincam, a atenção não é a mesma nem o desempenho O comportamento dos alunos é pior Os alunos por não conhecerem os professores abusam um pouco Estamos mais descontraídos Os alunos não respeitam os professores de OTL Os professores nunca estão muito motivados nas aulas de OTL Diferenças para melhor pois falamos sobre muitas coisas, o que é bom Os alunos irem para a OTL contrariados muda completamente o clima Os alunos sentem-se mais à vontade para falar	20	

## Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> Identificar as consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos			
<b>CATEGORIA:</b> Consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Vantagens da OTL</b>	<b>Sim</b>	Alunos aproveitam para estudar e dedicar-se à disciplina Alunos não podem ficar no recreio durante 90 minutos Sim, algumas Trazem vantagens aos alunos	10
	<b>Depende</b>	Nem por isso Na maior parte das vezes não fazemos nada Depende Alunos acham que é uma perda de tempo	3
<b>Desvantagens da OTL</b>		Maioria das vezes não se faz nada que tenha a ver com as disciplinas Muitas vezes as fichas que temos para realizar estão bastante desactualizadas pois dizem respeito a conteúdos que foram leccionados no primeiro período (nos casos em que o professor dá a primeira falta no segundo período, os alunos resolvem a primeira ficha de trabalho - que corresponde a conteúdos leccionados no primeiro período) e já não nos interessam tanto Não se faz nada, a não ser brincar Não se aprende nada. E, muitas vezes, quando temos dúvidas, os professores não sabem responder Fichas que fazemos não correspondem à matéria dada Alunos encaram a OTL como um passatempo “chato Professores e alunos têm mais coisas para fazer Preencher os tempos livres Pouco relevante para os alunos	25
<b>Melhoria da aprendizagem</b>	<b>Sim</b>	Beneficiou Sim	8
	<b>Não</b>	Não nos beneficiou rigorosamente nada Acho que não A aprendizagem não beneficiou em nada com esta medida Não muito Nem pensar	27
	<b>Não sabe</b>	Não sei	5
<b>Benefícios da aprendizagem</b>		Aprendemos coisas novas coisas Rever alguma matéria com as fichas mas nada de especial Alunos em vez de estarem no recreio estão a trabalhar Professores tiram muitas dúvidas Alunos podem estudar Não temos sempre a mesma rotina	7

(Continua)

<p><b>Medidas para beneficiar a aprendizagem</b></p>	<p>Se os professores tiverem mais interesse e mudarem a sua atitude  Se as actividades realizadas na OTL tivessem a ver com as disciplinas  Fazendo outras actividades sem ser fichas  Estudar ou fazer TPC's para a biblioteca  Tendo professores especializados na área que estão a substituir e fazer uma aula "normal" e dinâmica para os alunos aderirem  Mais severidade por parte dos professores de OTL mandando para o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) todos os alunos que lhes parecesse não estarem a levar as actividades com seriedade  Actividades desenvolvidas na OTL devem ser de cultura geral ou então deveriam ser aulas com um professor da mesma disciplina  Professor continuar a dar seguimento à matéria que está a ser leccionada  Actividades de OTL destinadas às turmas com médias baixas (para recuperação das matérias)  Os professores que fazem a substituição deveriam ser da mesma disciplina  Se deixar de existir OTL, os alunos teriam mais tempo para estudar  Podiam beneficiar a aprendizagem se não existissem  Mais motivação por parte dos alunos e professores</p>	<p>14</p>
	<p>Estas actividades não podem ser melhoradas devem ser eliminadas  Quando o professor não está presente não há nada que se possa fazer porque o acompanhamento que ele dá nas aulas é fundamental  Não podem ... basicamente é o que fazemos nas aulas normais  Não há maneira de melhorar estas aulas</p>	<p>7</p>

## Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 2:</b> Identificar o grau de satisfação dos actores educativos			
<b>CATEGORIA:</b> Identificação do grau de satisfação dos actores educativos			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Atitudes perante a OTL</b>	<b>Mal</b>	Muito mal Reagiram com desagrado Os alunos ficaram revoltados e fizeram protestos Revoltados (porque não era isto que queriam) Os alunos reagiram mal pois queriam estar no recreio mais tempo Não querem ter OTL, mas como a opinião dos alunos não conta não se pode fazer nada Muito mal. Foi como se nos tivessem tirado metade do coração Não ficaram muito satisfeitos	36
	<b>Normal</b>	Mais ou menos Alguns bem e outros mal	2
	<b>Não sabe</b>	Desconheço	2
<b>Diferenças entre as aulas e a OTL</b>		<p>Numa aula dita “normal”, fazemos exercícios e a dinamização é totalmente diferente pois a professora diversifica bastante as actividades</p> <p>Nas aulas ditas “normais” nós conhecemos os professores, estamos mais à vontade e damos aulas mais dinâmicas enquanto nas aulas de OTL só fazemos fichas e não conhecemos os professores nem eles a nós</p> <p>Nestas aulas só fazemos fichas e nas outras aulas damos matéria</p> <p>É tudo diferente. Conhecemos o professor e a matéria é dada, enquanto na OTL não se faz nada de interessante</p> <p>Nas aulas ditas “normais” dá-se matéria e fazem-se tarefas diferentes das aulas de OTL, captando as atenções dos alunos. Nas de OTL são estabelecidas tarefas e é só aquilo que os alunos fazem</p> <p>Nas aulas de OTL os professores “ Descarregam ” fichas de trabalho e não sabem tirar as nossas dúvidas</p> <p>A única coisa que é igual é que há um professor</p> <p>Não há qualquer ligação entre estes dois tipos de aulas</p> <p>Alunos de um lado e professor do outro, estando os alunos a fazer fichas sem contacto nenhum</p> <p>Na maioria das vezes os professores não tiram dúvidas nem deixam que falemos com os nossos colegas do lado</p> <p>As aulas “normais” são com um professor que conhecemos e está integrado na turma</p> <p>Não temos a mesma rotina e, se não tivermos nada para fazer até podemos jogar e conversar ...</p> <p>As aulas de OTL são mais descontraídas</p> <p>As actividades de OTL são pouco criativas</p> <p>Nas aulas “normais” trabalhamos mais</p> <p>O ambiente é completamente diferente. Nas aulas “normais” temos diversas actividades, na OTL só fazemos fichas</p> <p>Numa aprendemos noutra não</p>	37

## Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL			
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Actividades que gostarias de realizar</b>	<b>OTL</b>	OTL realizado por professores da mesma disciplina e que as actividades sejam coisas divertidas tais como jogos, curiosidades, etc.	1
	<b>Estudar</b>	Ir para a Biblioteca estudar para os testes (aproveitar o tempo) Ir para a Biblioteca onde podemos fazer muitas actividades (estudar, trabalhar com computadores, ver filmes, etc.) Concentrar-nos nas salas de estudo para que possamos tirar as nossas dúvidas Estudar, se tivermos testes	10
	<b>Brincar/jogar</b>	Ir ao bar, comer e estar com os meus amigos Podíamos estar a jogar no campo, conversar, etc., sem perturbar o funcionamento das aulas Se fosse possível construir uma piscina e campos de ténis, os alunos poderiam aproveitar os “furos” para poder exercício físico	16
	<b>Descansar</b>	Gostaria que existissem “furos”, ..., para podermos descansar, ..., ir para casa ou ficar na escola	11
	<b>Clubes temáticos</b>	Poder-se-iam criar clubes temáticos, para se tratarem de assuntos relacionados com o Mundo em que vivemos.	1
<b>Aspectos positivos</b>		Os alunos podem estudar. Manter os alunos nas salas de aulas evitando outros problemas Estarmos ocupados Rever a matéria quando há fichas de OTL para realizar Os aspectos positivos são os alunos estarem ocupados com alguma coisa, em vez de estarem a fazer outras coisas más ou menos próprias Ajudar a aprofundar a matéria Os alunos ficam menos tempo sem fazer nada Os alunos estarem sempre ocupados Ocupar os alunos para terem melhores resultados	14
<b>Aspectos negativos</b>		O aspecto negativo prende-se com o facto de estarmos fechados numa sala sem fazermos aquilo que mais gostamos Apenas se fazem fichas e os professores não sabem responder às nossas dúvidas Ter aulas em vez de descansar Os alunos ficam mais desmotivados Conflitos e divergências Tudo são aspectos negativos Não traz vantagens para os alunos pois não há aproveitamento Alguns professores darem mais liberdade aos alunos Os professores e os alunos poderiam tirar mais proveito desse tempo As aulas, por vezes, não são muito produtivas tornando-se um desperdício de tempo. Os alunos, na sua maioria, estão na sala contrariados porque podiam estar a fazer outras coisas do seu interesse Não podermos fazer o que queremos Há sempre um ambiente de trabalho muito tenso e com poucas pausas Muitos professores não deixam fazer nada nestas aulas	27

## Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL			
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>	
<b>Transformações a executar no projecto</b>	<p>Os professores teriam de estar mais alegres e simpáticos para com os alunos</p> <p>Realizar outro tipo de actividades para além das fichas, tais como jogos, etc....</p> <p>Ocupar os alunos com diferentes actividades, isto é, dividir a turma em grupos e cada grupo realizar uma actividade diferente</p> <p>Colocar professores especializados na disciplina e dar uma aula “normal”</p> <p>Terminava com o projecto, uma vez que ninguém gosta destas aulas</p> <p>Em vez de estar na sala a fazer fichas, ir para a biblioteca estudar</p> <p>Realização de actividades fora da sala de aula ou estudar matérias</p> <p>A exigência dos professores de OTL. ... a desorganização e o barulho que os alunos fazem nestas aulas, uma vez que não levam a sério estas actividades</p> <p>As actividades realizadas na OTL deveriam ser de carácter muito prático tais como: jardinagem, limpeza de espaços e actividades de melhoramento da escola, etc.</p> <p>Tornar estas actividades de OTL divertidas, por exemplo, os alunos podiam realizar torneios/concursos sobre diferentes temas todos os dias</p> <p>Os alunos deveriam ter um papel muito mais activo nestas actividades</p> <p>Os professores serem mais brandos</p> <p>Realizar actividades mais lúdicas tais como ver filmes, utilizar a internet, etc.</p> <p>Deixar que os alunos decidissem as actividades que pretendem realizar</p> <p>Dividir o tempo de OTL ao meio, deixando que na segunda metade os alunos possam fazer o que quiserem</p>	27	
<b>Clima de escola após a implementação da OTL</b>	<b>Bom/Melhorou</b>	<p>Mais silencioso nas horas das aulas</p> <p>Muito melhor</p> <p>Bom</p> <p>Mais pacífico</p>	5
	<b>Igual</b>	<p>Não se modificou muito</p> <p>Continua normal</p> <p>Médio</p>	7
	<b>Piorou</b>	<p>Ficou bastante pior após a implementação da OTL</p> <p>Pior do que havia anteriormente</p> <p>Pouco acolhedor</p>	7
	<b>Mau</b>	Muito mau, nenhum aluno gosta	7
	<b>Tenso</b>	Tornou-se um pouco tenso	1
	<b>Diferente</b>	É um pouco diferente	1

## **ANEXO XII**

### **ANÁLISE DE CONTEÚDO – PAIS/E. E. ESCOLA SECUNDÁRIA COR-DE-ROSA**

## Análise de Conteúdo – Encarregados de Educação da Escola Secundária Cor-de-Rosa (E2)

### Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Conhecer as razões políticas e educacionais que justificam a implementação da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Razões que justificam a implementação da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Políticas / legislativas</b>	Absentismo dos professores Faltas não são pontuais, há muita gente que sistematicamente falta	1
	Elevar o grau de exigência	2
	Minimizar o abandono escolar Incentivar o aluno a não faltar	2
<b>Educacionais / pedagógicas</b>	Cumprimento total do horário lectivo dos alunos Aproveitar melhor o tempo disponível	5
	Manter os alunos ocupados com assuntos relacionados com a escola Manter os jovens ocupados em tarefas educativas	6
	Aproveitar para avançar com o programa e a matéria Tirar dúvidas (caso o professor seja da mesma disciplina)	3
	Combater o insucesso escolar Ocupação total dos tempos lectivos	2
	Estimular o trabalho nos alunos Fazer actividades/fichas dadas pelo próprio professor Incentivar os alunos a estudar/aprender Actividades de acompanhamento Criar/melhorar hábitos de trabalho	10
<b>Organizacionais</b>	Manter o ambiente escolar mais calmo durante o período de aulas Evitar barulho/conflitos	7
	Evitar/ minimizar comportamentos menos adequados dentro e fora da escola Evitar que os alunos saiam da escola	2
	Desconheço	1

## Bloco II – Implementação da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar os actores educativos e a sua forma de participação</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação de processos de participação / liderança		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Participação</b>	Pais concordam mas não participam Boa	2
	Mínimo ou mesmo nulo Pouca ou nula	2
	Pais não foram contactados, não foram ouvidos nem inquiridos e nem sequer foram convidados a participar e colaborar nesse sentido Os pais não foram ouvidos acerca deste assunto	2
	Nenhum absolutamente	1
	Desconheço	10
<b>Envolvimento</b>	Respondi a um questionário (ano lectivo anterior)	1
	Comunicar aos pais, durante as reuniões escolares, a situação do projecto	1
	Nenhum Soube da existência da OTL pois sou membro do Conselho Pedagógico Fui informada da forma como a OTL seria implementada na escola	1
	Pouco	1
	Nenhum	5
	Desconheço	7
<b>Estratégias de Envolvimento</b>	Fui informado nas reuniões de pais Comunicação entre todos Pode partir da sensibilização feita em casa, dos benefícios deste projecto, nomeadamente para colmatar possíveis comportamentos desviantes, durante a ausência do professor da disciplina Solicitar as nossas opiniões e sugestões	4
	Sim	1
	Não existem.	2
	Não tenho conhecimento Desconheço	5
	Não sei	4
<b>Conflitos</b>	Sim Por vezes há conflitos Já houve mais conflitos entre alunos e professores (por não estarem de acordo com o modelo de OTL) Há alunos que continuam a reagir mal Sim, porque os alunos não gostam propriamente das aulas de OTL	4
	Não, houve várias opiniões que nem sempre foram as mesmas Conflito não Chegou-se a consenso e toda a gente concordou	10
	Não sei	3
<b>Resolução de conflitos</b>	Falar com a Directora de Turma (DT) Quando existem conflitos dentro de uma sala de aula (...) os professores deverão cumprir e fazer cumprir o regulamento interno (RI) tentando desta forma minimizar/resolver situações menos ajustadas	6

### Bloco III – Caracterização da Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1: Identificar e analisar o tipo de actividades realizadas</b>		
<b>CATEGORIA: Identificação, análise e avaliação das actividades realizadas</b>		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Conhecimento das actividades realizadas</b>	Sim A nível de escola conheço e concordo	10
	Não	5
	Algumas	2
<b>Actividades / estratégias realizadas</b>	Professores têm que deixar actividades da sua disciplina com a supervisão do professor de substituição Fichas de trabalho Fichas programadas da disciplina em causa Marcação de faltas na disciplina Alunos têm consigo fichas de cada disciplina para serem resolvidas nessas horas de OTL Conversar, fazer trabalhos, jogos e mais sucesso escolar Registo no caderno diário das actividades a desenvolver, caso o professor falte Existência de três fichas de algumas disciplinas para serem utilizadas na OTL	12
<b>Inovações</b>	Foi muito útil a decisão dos professores de cada disciplina deixarem fichas para serem realizadas Professor que está a substituir possa dar seguimento à matéria que está a ser leccionada e poder fazer uma avaliação Melhorada a organização/gestão da OTL do que propriamente aspectos “inovadores” Melhores conhecimentos Os cadernos diários dos alunos Os alunos estão sempre prevenidos com fichas Professor que vai substituir tem o trabalho organizado Transmite aos alunos a ideia de organização da escola	6
	Não fui informado	1
	Desconheço por completo	2
	Não sei responder	8
<b>Avaliação das actividades</b>	Suponho que sejam, pelo menos é isso que está definido As fichas contarão como um trabalho do aluno ao nível de aula Todas as actividades realizadas na OTL deverão ser contempladas no processo de avaliação	7
	Penso que não, pois não fazem parte dos elementos descritos nos critérios de avaliação de cada disciplina Não são consideradas	8
	Não sei	2

## Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar a lógica estrutural (fidelidade/adaptação) da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Identificação da lógica estrutural da OTL		
SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UE
<b>Modelo organizati-vo</b>	Não faço ideia de qual era o modelo prescrito na legislação Escola gere a OTL à sua maneira Escola escolheu a melhor forma de gerir o OTL O modelo foi debatido e foram apresentadas várias propostas (estavam todas dentro do modelo proposto na legislação) Foi baseado num modelo existente A escola organizou-se de forma eficaz (dentro das linhas orientadoras pela legislação) Escola adoptou o modelo em curso de acordo com as linhas orientadoras da legislação tendo em conta os recursos humanos e materiais da escola Foi seguido o modelo prescrito pela legislação	8
	Desconheço Não sei Não faço a mínima ideia	8
<b>Autonomia</b>	Foi tida a autonomia da escola Foi mesmo a autonomia da escola que prevaleceu Sim A(s) escola(s) têm autonomia para articular e implementar um modelo que seja o mais adequado e ajustado à realidade da escola	8
	Desconheço Não sei	8

## Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Averiguar as relações existentes entre o projecto OTL e o PEE</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Relação entre o projecto OTL e o PEE		
SUBCATEGORIAS	INDICADORES	UE
<b>Articulação</b>	Está perfeitamente de acordo com o Projecto Educativo da Escola O projecto OTL é um dos meios de operacionalização de objectivos que estão contemplados no Projecto Educativo de Escola (PEE) Estão interligados	5
	Não sei Desconheço	9
	Não tenho opinião	3

## Bloco IV – Interpretação do processo de Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Identificar em que medida o clima existente nas actividades da OTL reflectem o clima de escola</i>			
<b>CATEGORIA:</b> Identificação e relação do clima existente nas actividades de OTL com o clima de escola			
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>	
<b>Convergência de perspectivas e objectivos</b>	<b>Professores</b>	Muito mais pacífico Existe convergência entre professores Deverá existir perspectivas e objectivos convergentes para que se consiga cumprir o que está contemplado na lei Professores tentam incentivar os alunos, uma vez que é uma mais-valia para os mesmos	5
		Convergem no sentido que não concordam com a OTL Convergência é maior (actualmente)	1
	<b>Pais/encarregados de educação</b>	Estão do “lado” da escola e dos professores Existe convergência entre os pais/E. E. OTL é importante para o acompanhamento dos nossos filhos	5
	<b>Alunos</b>	Existe convergência entre alunos Os alunos acabam por não ter percepção positiva, pois entendem estas aulas não como substituição, mas como ausência de “furos” As perspectivas convergem mas no sentido menos positivo em relação à “aceitação” da OTL Os alunos não concordam com a OTL	6
<b>Divergência de perspectivas e objectivos</b>	<b>Professores</b>	Haverá desacordo por parte de alguns por não acreditarem neste modelo de OTL	4
	<b>Alunos</b>	Parece haver divergências Não existe convergência Existe divergência	4
	<b>Pais/encarregados de educação</b>	Há divergências Não me parece que seja consensual Não sei se há divergência ou convergência Não faço a mínima ideia	2
<b>Cooperação</b>		Razoável a relação entre professores Pacífico A cooperação entre professores é muito boa Parece-me calmo e bastante aceitável	7
		Existência de mais trabalho Situações de <i>stress</i> Alguns momentos de frustração profissional	1
		Entre professores, não sei Não faço a mínima ideia Não sei responder	9

<b>Relação entre os actores educativos</b>	<b>Professor-aluno</b>	É razoável É bom Comunicação entre ambos torna-se cada vez melhor Decorre com habitual normalidade	12
		Podia ser melhor	
	<b>Aluno-aluno</b>	Conflituosas por parte dos alunos, pois não reconhecem a mesma autoridade do professor que faz a OTL como se fosse o professor da turma/disciplina	1
		É razoável É bom Pacífico A comunicação entre ambos torna-se cada vez melhor	11
		Existe muita agressividade	2
Não sabe responder		4	
<b>Motivação</b>	Professores estão motivados É bom Razoável Escola tem demonstrado um grande empenho nas actividades que tem desenvolvido Bom, só com trabalho se consegue progredir Alunos sentem-se motivados		9
	Há alguma desmotivação Aquém do que os pais desejam Não se verifica mais motivação (...) no processo ensino-aprendizagem		3
	Tem de ser melhorado		1
	Não sabe responder		4
<b>Satisfação no trabalho</b>	Razoável Existem insatisfações tanto nos professores como nos alunos Bom Alunos estão satisfeitos se tiverem boas notas e não tiverem que trabalhar muito Razoável, pode ser mais trabalhado		9
	Não conseguem ficar completamente satisfeitos com o seu trabalho Alunos insatisfeitos (se tiverem que trabalhar muito)		2
	Aquém do que os pais desejam Não se verifica mais satisfação (...) no processo ensino-aprendizagem Mais “cansaço” e sobrecarga de tarefas, deixando de haver espaço para actividades com uma vertente mais lúdica		2
	Não sabe responder		4
<b>Relação do clima nas actividades de OTL com o clima da escola</b>	Idêntico É idêntico, desde que haja uma tarefa a desenvolver na aula de OTL		4
	Clima é diferente, mais desestabilizador, em relação ao clima geral Tem de ser diferente Professor de substituição se esforça não consegue impor tanto respeito como o professor que todos os dias contacta com a turma Clima é sempre diferente e para pior		7
	Não sei responder		6
<b>Diferenças entre o clima da OTL e da escola</b>	Não aceitação da “autoridade” do professor da OTL de forma igual ao do professor da disciplina Clima da OTL é mais relaxante para os alunos Os alunos são mais desobedientes às ordens dos professores de substituição Alunos estão mais “à vontade” Mais hostil Mais desatenção Menos preocupação em respeitar o professor		6

## Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 1:</b> <i>Identificar as consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Consequências da implementação da OTL na aprendizagem dos alunos		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Vantagens da OTL</b>	<p>Alunos não andarem perdidos fora da sala de aula, não andarem a fazer distúrbios e a incomodarem quem tem aulas</p> <p>Manter o aluno ao corrente da matéria sem interrupção na ausência do professor da respectiva disciplina</p> <p>Se for uma continuação da aula que os alunos não tiveram. Só terá vantagens em manter o projecto OTL fazendo revisões da matéria, exercícios, etc.</p> <p>Alunos ocupados e não andarem a vaguear pela escola ou a perturbar o seu normal funcionamento</p> <p>Terem os tempos lectivos todos ocupados</p> <p>Se todos os intervenientes estiverem em convergência de perspectivas e objectivos</p> <p>Terem o tempo todo preenchido e não ficar sem aulas e sem nada para fazer, pois não podem jogar à bola e nem fazer outras actividades</p> <p>Aceitação por parte dos alunos</p> <p>Permite a ocupação dos ditos “furos”.</p> <p>Responsabiliza os professores a preparar fichas para realizar na OTL e corrigi-las</p> <p>Obriga os alunos a terem responsabilidade quanto à sua presença</p> <p>Maior aproveitamento</p> <p>Aumenta o vínculo de trabalho na escola e minimiza o “tempo perdido” com assuntos não relacionados com a realidade do ensino</p>	12
<b>Desvantagens da OTL</b>	Alunos ficarem como que presos a fazer uma ficha	1
<b>Melhoria da aprendizagem</b>	Sim	7
	Pouco	3
	Não se verifica grande empenhamento por parte dos alunos Quando os alunos são interessados pela escola, há sempre alguns benefícios a considerar	
	Não	4
	Ficou na mesma	3
	Não sei	3
<b>Benefícios da aprendizagem</b>	<p>Aumenta o vínculo de trabalho na escola e minimiza o “tempo perdido” com assuntos não relacionados com a realidade do ensino</p> <p>Trabalhando mais</p> <p>Obrigando-os a realizar as actividades programadas pelos próprios professores da disciplina</p> <p>Aprendendo mais</p> <p>Alunos aprenderam que as regras, criadas pela escola ou pelo estado, têm que ser cumpridas</p> <p>Podem aproveitar esse tempo para estudar nas vésperas dos testes</p> <p>Incentiva-os a estudar mesmo quando não têm aulas</p>	7
<b>Medidas para beneficiar a aprendizagem</b>	<p>Mentalizar os pais que o OTL é obrigatório, útil e necessário</p> <p>Pais teriam que inculcar aos filhos que o OTL é uma aula como outra qualquer e por isso têm que estar com atenção, têm que fazer, têm que respeitar</p> <p>Abanar a Comunidade para que o OTL fosse proveitoso para os alunos</p> <p>Deveria ser um professor da disciplina em falta em vez de fichas para fazer</p> <p>Tirar dúvidas sobre a matéria dada ou fazer revisões</p> <p>Desenvolvimento de actividades de âmbito geral, Educação Alimentar, Desenvolvimento de Competências</p>	4
	Sem sugestões	13

**Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)**

<b>OBJECTIVO 2:</b> <i>Identificar o grau de satisfação dos actores educativos</i>				
<b>CATEGORIA:</b> Identificação do grau de satisfação dos actores educativos				
<b>SUBCATEGORIAS</b>		<b>INDICADORES</b>		<b>UE</b>
<b>Atitudes perante a OTL</b>	<b>Boa</b>	<b>Pais/Encarregados de Educação</b>	Aceitaram bem esta medida Aceitaram razoavelmente Foram bem aceites Filhos estão ocupados durante o período das aulas Estão menos preocupados com os filhos	12
		<b>Alunos</b>	Aceitaram bem esta medida A maioria preferia ficar a brincar e a fazer “asneiras” Razoável	8
	<b>Má</b>	<b>Alunos</b>	Mais novos reagem pior Funcionários tinham que andar atrás deles para os obrigarem a ir para estas aulas Aceitaram mal Não foi fácil aceitarem, mas já se convenceram Mal aceite Detestam Acham que não precisam dessas aulas	9
		<b>Pais/Encarregados de Educação</b>	Desconheço Deverão existir muitos que nem sabem que existem aulas de OTL Foi imposta, não houve discussão	5

## Bloco V – Percepção dos actores educativos sobre a Ocupação dos Tempos Lectivos (OTL)

<b>OBJECTIVO 3:</b> <i>Conhecer as expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL</i>		
<b>CATEGORIA:</b> Expectativas dos actores educativos face à implementação da OTL		
<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>INDICADORES</b>	<b>UE</b>
<b>Aspectos positivos</b>	Evitar perturbar quem tem aulas Evitar andarem a fazer distúrbios fora da escola Colmatar as falhas nos horários Tempo para estudar Melhorar o normal funcionamento da escola Sintonia com a matéria em curso Elaboração de fichas motivadoras a um maior envolvimento dos alunos Não deixar os alunos a vaguear nos períodos em que falta um professor e expostos a problemas Alunos ocupados e ao mesmo tempo a estudar Ocupação dos tempos em que algum professor pode faltar Não ficarem no átrio da escola e melhor sucesso escolar	12
<b>Aspectos negativos</b>	Ausência de “folgas” ou “furos” Falta de convívio com os colegas Má orientação e aproveitamento destes tempos Desmotivação Insegurança, por desconhecimento do professor	5
<b>Transformações a executar no projecto</b>	Colocar professores nessas aulas que conhecessem a turma de forma a dar-lhes uma maior estabilidade Deveria ser um professor da disciplina em falta em vez de fichas para fazerem Tirarem dúvidas sobre a matéria dada ou fazerem revisões Torná-lo mais ajustado à realidade escolar e social OTL deveria ser reformulada/reestruturada de modo a haver condições que permitissem a implementação da OTL com uma vertente mais lúdica, desportiva e artística Eliminava as aulas de OTL ao último tempo	7
	Não sei como funciona este projecto Não sei	1
	Sem sugestões	9
<b>Clima de escola após a implementação da OTL</b>	Melhorou bastante, mas ainda está em fase de adaptação dos alunos Melhorou Esta medida beneficiou o clima da escola	5
	Ficou igual Não houve alteração do clima dentro da escola ao nível dos alunos e dos professores Idêntico	2
	Tornou-se mais tenso Clima da escola mais tenso, mais stressante e pouco motivador O clima não será o melhor Muitos professores manifestam perante os alunos o seu descontentamento	3
	Não sei	7